

Kelly Melinda Correia Ferreira

A integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico



Kelly Melinda Correia Ferreira

A integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório final de estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCEB

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Maria Cristina Azevedo Gomes
Mestre Nelson Gonçalves





INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Kelly Melinda Correia Ferreira n.º 7418 do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico declara sob compromisso de honra, que o relatório final de estágio é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

(A aluna)

Viseu, 17 de julho de 2013

Agradecimentos

Ao longo deste semestre foram algumas pessoas contribuíram para a concretização deste trabalho.

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais, pois graças a eles estou a concluir uma etapa da minha vida.

Um agradecimento aos meus orientadores, a Doutora Cristina Azevedo Gomes e o Mestre Nelson Gonçalves que estiveram sempre presentes para me ajudar e apoiar no desenvolvimento deste trabalho.

À educadora cooperante e à professora cooperante do 1º CEB pelas aprendizagens que me proporcionaram e pelo que me ajudaram a crescer como profissional, concedendo-me a oportunidade de trabalhar com as suas crianças.

Às professoras entrevistadas que estiveram disponíveis para me ajudarem.

Agradeço à minha grande amiga Tânia pela amizade e paciência que teve ao meu lado durante estes últimos cinco anos.

Ao Luís e ao meu irmão, que me ajudaram ao longo deste percurso.

A todos, o meu muito obrigada.

Resumo

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes. Numa primeira parte é apresentada a reflexão sobre os estágios que ocorreram na Educação Pré-Escolar no ano letivo 2011/2012 e no 1º CEB no ano letivo 2012/2013. Nesta reflexão encontra-se referenciada a caracterização do contexto onde cada estágio ocorreu, bem como a análise das aprendizagens desenvolvidas como educadora de infância e como professora do 1º CEB, visando retratar e refletir acerca das experiências vivenciadas. A segunda parte do trabalho incide na investigação de uma problemática sobre a integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem pelos professores do 1º CEB. A investigação ocorreu em duas escolas de um mesmo agrupamento de Viseu, onde foram realizadas entrevistas a seis professoras titulares de turmas do 1º CEB, observações e pesquisa documental. Os resultados obtidos foram posteriormente analisados através da técnica da análise de conteúdo e da observação naturalista. As conclusões da investigação sugerem que a integração das ferramentas Web 2.0 e das TIC ainda é pouco consistente nas escolas do 1º CEB.

Palavras-chave: Web 2.0, ensino-aprendizagem, 1º CEB, professores.

Abstract

This report is divided in two parts. In the first part you can find the reflection on the internships that I have done at infant school during the 2011/2012 school year and at primary school during the 2012/2013 school year. This reflection contains the characterization of the context in which each internship occurred, as well as the analysis of the learning developed as a kindergarten teacher and as a primary school teacher, aimed to portray and to reflect on the experiences lived. The second part of the research focuses on the problem of the integration of the Web 2.0 tools in teaching and learning procedures of primary school teachers. The researches were done in two schools from the same group of the city of Viseu, where observations, documentary research and interviews with six primary school class teachers were conducted. The results were afterwards analysed with the technique of content analysis and the naturalistic observation. The research findings show that the integration of the Web 2.0 tools and ICT is still little consistent in primary schools.

Keywords: Web 2.0, process of teaching-learning, 1st cycle of basic education, teachers.

Índice geral

I- REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO	13
1. Caracterização do contexto.....	14
1.1. Pré-escolar.....	14
1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico	15
2. Análise das práticas concretizadas na PES II e na PES III	17
2.1. PES II – Educação de Infância.....	17
2.2. PES III – 1º Ciclo do Ensino Básico	20
3. Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos ..	23
3.1. PES II – Educação de Infância.....	23
3.2. PES III – 1º CEB	24
II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO	26
1. Introdução	27
2. Web 2.0 no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	30
2.1. Web 2.0: dos conceitos às ferramentas	30
2.2. Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem	32
2.2.1. <i>Evolução tecnológica e aprendizagem</i>	32
2.2.2. <i>Ferramentas e as suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem</i>	34
2.3. O papel dos professores na integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem.....	39
2.4. As TIC e o currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico	42
3. Metodologia	44
3.1. Tipo ou plano de investigação	44
3.2. Participantes e justificação da sua escolha.....	45
3.3. Técnicas e instrumentos de pesquisa	45
3.3.1. <i>Observação etnográfica</i>	46
3.3.2. <i>Entrevista semi-estruturada</i>	46
3.3.3. <i>Pesquisa documental</i>	47
3.4. Análise e tratamento de dados	48
4. Apresentação e análise dos dados.....	52
4.1. Notas de campo: escola E1 e escola E2.....	52

4.1.1. Observação na escola E1 e professoras P1, P4, P6	52
4.1.2. Observação na escola E2 e professoras P2, P3 e P5	53
4.2. Análise das entrevistas às professoras	54
4.2.1. Análise referente à formação inicial das professoras.....	54
4.2.2. Análise referente aos recursos tecnológicos na escola	57
4.2.3. Análise referente à utilização das TIC e das ferramentas Web 2.0.....	58
4.2.4. Análise referente à experiência de atividades envolvendo as TIC e as ferramentas Web 2.0 com os alunos	64
4.2.5. Análise referente à opinião das professoras face à integração das TIC e ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem.....	67
4.2.6. Análise de cruzamento de dados.....	70
4.3. Análise dos blogues das professoras P1 e P3	74
4.3.1. Análise referente ao blogue da professora P1	74
4.3.2. Análise referente ao blogue da professora P3.....	75
5. Conclusão.....	78
III- Conclusão geral	83
Referências bibliográficas.....	86
ANEXOS.....	95

Índice de tabelas

Tabela 1 - Web 1.0 vs. Web 2.0.....	31
Tabela 2 - Metas de aprendizagem 1ºCEB e ferramentas Web 2.0	42
Tabela 3 - As escolas e as suas professoras	45
Tabela 4 - Análise de conteúdo (Marcílio Junior, Melo, & Santiago, 2010).....	51
Tabela 5 - Formação inicial das professoras.....	55
Tabela 6 - Recursos TIC na escola.....	58
Tabela 7 - Utilização das TIC e das ferramentas Web 2.0	61
Tabela 8 - Experiência de atividades envolvendo as TIC e as ferramentas Web 2.0 com os alunos	65
Tabela 9 - Opinião das professoras face à integração das TIC e ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem.....	68
Tabela 10 - Cruzamento de dados.....	72
Tabela 11 - Conhecimento e uso das ferramentas Web 2.0.....	73
Tabela 12 - Número de posts do blogue da professora P1	75
Tabela 13 - Número de posts de comentários do blogue da professora P3	77

Índice de ilustrações

Ilustração 1 - Problema do mês de abril do blogue da professora P3	76
---	----

Siglas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PCT – Projeto Curricular de Turma

PES – Prática de Ensino Supervisionada

TIC – Tecnologia da Informação e da Comunicação

Introdução Geral

O presente trabalho reflete da Prática de Ensino Supervisionada II e III do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB da Escola Superior de Educação de Viseu.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes. Na primeira, são refletidas e evidenciadas as vivências e as aprendizagens realizadas a nível do estágio em EPE e a nível do estágio no 1º CEB. A segunda parte centra-se no trabalho de investigação, cuja questão e projeto emergiram dos contactos da prática no segundo semestre do ano letivo anterior (2011/2012).

A primeira parte encontra-se distribuída em três partes, em que a primeira faz referência à caracterização dos contextos onde cada estágio incidiu; a segunda expõe e analisa as práticas concretizadas em cada contexto; a terceira parte incide na análise das competências e conhecimentos profissionais adquiridos ao longo dos estágios realizados.

A segunda parte do trabalho, corresponde ao trabalho de investigação como já aqui mencionado. Numa primeira fase apresenta-se a introdução, onde é referenciada a questão problema, bem como os objetivos e a relevância do estudo em questão.

A segunda parte faz referência à revisão da literatura, que nos leva a conhecer mais sobre a temática em questão com o trabalho de alguns autores relevantes.

A metodologia é o tópico da terceira parte, onde é referenciado o tipo de investigação, os participantes que fizeram parte da investigação, as técnicas e os instrumentos utilizados e por fim o tipo de análise de dados utilizado.

A quarta parte centra-se na apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos, de modo a apurarmos algumas conclusões referentes à problemática em estudo.

Por fim, são apresentadas as conclusões finais da investigação.

I- REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO

1. Caracterização do contexto

O Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB de Viseu tem como objetivo principal formar profissionais na área da EPE como também no Ensino do 1º CEB. Perante isto, foram realizadas práticas de ensino supervisionadas nestas duas vertentes. Na PES II concretizou-se o estágio na área da EPE e na PES III na área do 1º CEB.

1.1. Pré-escolar

A PES II incidiu na EPE e concretizou-se num jardim-de-infância de uma zona urbana de Viseu com a cooperação da educadora responsável de um grupo de crianças. Estive com as minhas colegas de estágio, em contacto três dias por semana (2ª, 3ª e 4ª feiras todo o dia) durante 13 semanas, com um grupo heterogéneo de 19 crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, dez do sexo masculino e nove do sexo feminino. Tratava-se de um grupo heterogéneo em relação às idades, como também aos interesses e níveis de desenvolvimento.

De acordo com o PCT (2011/2012), estas crianças provinham de meios familiares em que ambos os pais trabalhavam. A idade dos pais situava-se entre os vinte e cinco e quarenta e sete anos. Mais de metade dos pais em questão, possuíam o 12º e licenciatura, podendo-se assim afirmar que estas crianças provinham de um contexto socioprofissional alto. Este grupo de crianças tinha uma situação familiar normal, vivendo com os pais e irmãos, expeto duas que eram provenientes de famílias monoparentais.

Neste grupo de crianças, existia uma criança com necessidades educativas especiais, motivo pelo qual este grupo ser composto por apenas 19 crianças em vez de 25. Esta criança apresentava problemas ao nível das funções mentais, de atenção, do temperamento e da personalidade.

O grupo em questão era muito ativo e curioso, sendo crianças muito comunicativas, tanto com os amigos como com o adulto, procurando a educadora com alguma frequência para partilhar vivência e experiências.

Os interesses manifestados pelas crianças deste grupo eram muito diversificados, uma vez que este era um grupo heterogéneo ao nível das idades. As crianças com cinco anos demonstravam muito gosto em relatar os mais variados acontecimentos com toda a comunidade escolar (educadores, crianças e funcionários). Mostravam grande interesse e curiosidade sobre as coisas e acontecimentos ao seu redor e pela utilidade e origem das coisas. As crianças de quatro anos já não demonstravam tanto interesse na comunicação e na partilha das vivências em grande grupo. Preferiam, portanto partilhá-las em momentos de brincadeira em pequeno grupo. As crianças de três anos ainda se encontravam no período de adaptação. No entanto gostavam de comunicar com o adulto, mas não em grande grupo. Nas brincadeiras, estas não gostavam de brincar sozinhas exigindo sempre a presença das crianças mais velhas.

Relativamente aos recursos TIC do jardim-de-infância em questão, este possuía uma sala polivalente com um computador com ligação à Internet e um retroprojetor. Em cada sala de atividades, havia um computador com conexão à Internet, colunas, uma *webcam*, um micro e uma impressora.

1.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

A PES III, desenvolveu-se na área do 1º CEB. Trabalhámos numa escola de zona urbana de Viseu com a cooperação da professora titular da turma. O estágio teve duração de dezasseis semanas, três dias por semana (2ª, 3ª e 4ª feiras) das 8:00 às 13:00. Nestas dezasseis semanas, duas foram de observação, outras duas de intervenção em grupo e o resto das intervenções foi de carácter individual, quatro semanas foram dinamizadas por mim. A turma em questão era constituída por 25 alunos do 4ºano de escolaridade. Dos vinte e cinco alunos, dezassete eram do sexo masculino e oito do sexo feminino.

De acordo com o Projeto Curricular de Turma (2012/2013), esta era uma turma interessada e motivada para todas as experiências de aprendizagem. Era notório o bom relacionamento entre todos os alunos.

No entanto, esta turma mostrava-se muito ativa, gostando muito de participar, acabando por se distraírem mais facilmente, sendo, segundo o projeto curricular de

turma, necessário o desenvolvimento de estratégias para melhorar o desenvolvimento e as aprendizagens da turma.

A turma em questão era constituída por um grupo de alunos muito heterogéneo, nomeadamente no que diz respeito às aprendizagens. Havia um grupo de alunos com bom aproveitamento e que não demonstravam qualquer tipo de dificuldade na aquisição de conhecimentos e nos temas abordados. Os restantes alunos, embora acompanhassem as áreas curriculares, requeriam mais o ensino individualizado e o apoio da professora.

A escola em questão possuía cinco salas de aula, existindo, em cada uma delas, um computador com ligação à Internet, um projetor e um quadro interativo. Na biblioteca encontravam-se três computadores, uma impressora, um projetor e uma pequena coleção de CD's educativos. Para além destes recursos, existia uma pequena sala com seis computadores Magalhães. Nesta sala, os alunos de cada ano tinham quinzenalmente, em horários diferentes, aulas de TIC durante uma hora, com a professora de TIC do agrupamento.

2. Análise das práticas concretizadas na PES II e na PES III

2.1. PES II – Educação de Infância

Ao longo do estágio da PES II, a minha prática não foi sempre em progressão. Numa semana as dinamizações corriam bem, mas na seguinte isso podia não acontecer. Tinha, alguma dificuldade em trazer o lúdico para a sala de atividade, o que segundo as *OCEPE*, apesar do educador “adotar uma pedagogia organizada e estruturada não significa introduzir no pré-escolar certas práticas tradicionais sem sentido para as crianças, nem menosprezando o caráter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens” (Ministério da Educação 1997, p. 18). No entanto, relativamente perto do fim do estágio, consegui superar algumas das dificuldades em relação à integração do lúdico nas minhas dinamizações.

A educadora cooperante, a cada reflexão semanal, explicava-me o que não estava certo, as estratégias que devia adotar e, apesar de entender o que pretendia que eu fizesse com as crianças, não conseguia pôr em prática na semana seguinte. Sem ter perceção do que estava acontecer, centrava-me mais na minha prática do que nas crianças.

Contudo, antes de planificar as intervenções, tive em atenção os interesses, os gostos, as necessidades das crianças. No entanto, não transpunha a motivação e o lúdico tal como deveria ser. Com o passar das semanas, comecei a introduzir o lúdico nas minhas intervenções indo, deste modo mais ao encontro dos interesses e das experiências das crianças de maneira a motivá-las. Tal como é referido no *Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto p. 5573*, é importante que o educador “disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir de experiências de cada criança”. O educador deve também “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses, dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características e adequar o processo educativo às suas necessidades” (Ministério da Educação, 1997, p. 25).

Comecei então a perceber a importância do lúdico com as crianças da EPE numa intervenção que tinha como tema “A Magia/O circo” (ANEXO 1) e onde eu

interpretei o papel de um mágico. Percebi, a partir desse momento, o que a educadora cooperante tentou explicar-me nas suas reflexões. Deste modo, verifiquei que o que estava a fazer até então não estava errado, mas sim sem motivação e ludismo. Desde então, as dinâmizações surgiram de uma forma mais correta, embora tenham ocorrido próximo do final do estágio. Contudo, fico feliz por ter percebido o quanto é importante motivar e trazer o lúdico quando trabalhamos com crianças da EPE, uma vez que o “lúdico facilita à aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para a boa saúde mental e física” (Hérica & Martini, 2007, p. 4) e “promove o rendimento escolar além do conhecimento, a fala, o pensamento e o sentimento”. (Hérica & Martini, 2007, p. 5)

Acho pertinente referir, que não foi por falta de esforço, empenho ou trabalho que estas dificuldades se fizeram sentir, pois tentei sempre dar o melhor de mim e trazer sempre os melhores recursos para a sala de atividade.

Relativamente às planificações (ANEXO 1), estas foram sempre elaboradas em grupo. Ao planificar, eu e as minhas colegas tivemos sempre o cuidado de pensar nas diferenças de idades do grupo de crianças. Assim, tentamos sempre concretizar atividades equilibradas que concedessem privilégio às dificuldades, interesses, necessidades e capacidades dos alunos tal como já referi. Contudo, como já mencionado, a motivação foi um fator que falhou bastante nas planificações iniciais. Centrei-me mais no que as crianças deviam saber e aprender do que na forma de lhes transmitir saber e aprendizagem.

Um fator importante que me ajudou, pouco a pouco ao longo das semanas, foi a elaboração dos relatórios crítico-reflexivos. Estes deram-me a possibilidade de refletir sobre a minha postura como educadora perante os alunos, entender e compreender o que estava apropriado para o bem das crianças e por outro lado o que era menos conveniente e que não deveria repetir em futuras dinâmizações.

A minha atitude como educadora frente aos alunos, foi na minha opinião adequada. Adotei uma postura e uma linguagem apropriada à faixa etária das crianças. Dialoguei sempre com as crianças, deixando-as exprimir-se comigo e com o grupo de forma a fomentar o diálogo e “criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e aprendizagem da criança” (Ministério da Educação, 1997, p. 66). Quanto às áreas de conteúdo, dei sempre a mesma importância a cada uma

delas. Todavia, penso que com o grupo de crianças com o qual trabalhei durante o semestre da PES II, se devesse trabalhar mais a nível da formação pessoal e social. As crianças demonstravam dificuldades no respeito das regras de convivência e de vida social, bem como na adoção de uma postura adequada na sala de atividades.

A relação entre o grupo de estágio e a professora cooperante foi muito boa, esta sempre me deixou muito à vontade tanto na interação com as crianças como na sala com os materiais. As críticas que esta ia fazendo relativamente às dinamizações foram sempre construtivas e sempre as aceitei muito bem. Ajudou-me sempre quando necessitei, dando muitas vezes sugestões para as planificações.

Em relação à minha evolução, esta não foi gradual. No entanto, considero que no último mês de estágio houve alguma evolução na minha postura como educadora de infância.

Durante esta PES II, não integrei, na minha opinião o suficiente as TIC. Apenas utilizava o computador para apresentação de histórias, vídeos ou músicas. Esta integração não foi realizada devido à falta de recursos na sala de atividades. Para apresentar os vídeos ou as histórias, as crianças tinham que se sentar à volta do computador, o que lhes dificultava a visualização.

Não recorri a nenhuma atividade que envolvesse as TIC devido à falta de recursos e às indicações que a educadora cooperante me pedia. Esta nunca exigiu atividades com as TIC, uma vez que na sua opinião, as crianças já contactavam o suficiente com a computador em casa.

2.2. PES III – 1º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao estágio do 1º CEB, este foi o estágio onde me senti mais à vontade, visto ser o nível de ensino que eu prefiro, em comparação com a EPE.

Na primeira semana de intervenção no 1º CEB mostrei-me um pouco insegura o que de facto ameaçou um pouco o meu desempenho. Precisei assim de um tempo de adaptação, de conhecer bem as crianças e os seus ritmos de aprendizagem.

Verifiquei desde logo que a turma em questão possuía grandes capacidades e mostrava ser muito empenhada. Tive de imediato a percepção que a turma estava habituada a ter momentos lúdicos através de jogos. Deste modo, no início senti alguma dificuldade na elaboração de jogos lúdicos que fossem de encontro às temáticas abordadas. Porém, com sugestões que a professora cooperante me foi dando a mim e ao meu grupo, consegui trazer alguns desses momentos para a sala, tanto no momento inicial do dia como a meio da aula, de forma a consolidar de um modo distinto os conteúdos. Foi evidente, que as atividades de caráter lúdico garantiram “o gosto e o empenho dos alunos” (Ministério da Educação, 2004, p. 90). À luz de Luna (2012) a integração de atividades e jogos lúdicos “auxilia na aprendizagem, desenvolvendo os aspetos pessoal, social e cultural, que por sua vez, facilita na construção do conhecimento”. A motivação e a elaboração de atividades lúdicas foi sem dúvida uma das dificuldades que fui conseguindo ultrapassar ao longo do estágio, uma vez que consegui entender o lúdico como “uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades” (Dallabona, n.d, p. 2). Ainda assim, assumo que sinto alguma dificuldade ao ser criativa na abordagem de alguns conteúdos.

Relativamente ao meu desempenho durante este estágio, tentei dar o máximo. Preocupei-me em preparar materiais apelativos de forma a suscitar o interesse dos alunos, tendo sempre em atenção à elaboração de jogos e motivações lúdicas articuladas com a matéria a abordar. Na elaboração dos materiais tentei sempre usar recursos adequados, apelativos e criativos.

Quanto ao trabalho desenvolvido através das TIC com os alunos, só aconteceu uma vez, devido à falta de tempo e ao cumprimento do programa, como também ao facto dos alunos terem uma vez por semana aula de TIC. A atividade com integração das TIC centrou-se na criação de uma “História do Avental”. Os alunos, depois de

criada a historia, teriam que copia-la e ilustra-la num PowerPoint. Olhando para trás, poderia ter trabalhado com a turma, algumas das inúmeras ferramentas da Web 2.0, tal como o *StoryBird* ou *Tikatok* para a edição e construção de um livro digital com as histórias criadas pelos alunos. Poderia também ter optado pela ferramenta *Tuxpaint*, onde os alunos teriam ilustrado a respetiva historia.

No entanto, na preparação dos materiais e abordagem de conteúdos, utilizei sempre as TIC. O PowerPoint foi um dos recursos TIC mais utilizados para apresentar os conteúdos a abordar. Utilizei algumas vezes o YouTube através de vídeos relativos ao tema abordado. Utilizei muito na sala de aula os recursos do site “O sítios dos miúdos”, principalmente na abordagem à Historia de Portugal, uma vez que este dispõe de vários recursos interessantes e apelativos.

As atividades e materiais que elaborei ao longo deste estágio foram na minha opinião bem estruturados e sempre pensadas na aprendizagem dos alunos bem como na motivação e empenho da turma. Ao abordar conteúdos novos, tive sempre o cuidado de explicar várias vezes e claramente de modo a que os alunos entendessem com facilidade. Fomentei o diálogo entre mim e os alunos na abordagem de novos conteúdos.

Acredito que adotei uma postura conveniente. Dirigi-me sempre aos alunos de forma apropriada, comunicando de forma clara e concisa. Apesar de estar frente a uma turma no papel de professora, também teci uma boa relação com os alunos, o que para mim é fundamental, para que estes se sintam à vontade para comunicar comigo e expor as suas dúvidas ou opiniões sobre um determinado assunto.

No que diz respeito às áreas trabalhadas, sinto-me sempre mais à vontade com o Português e o Estudo do Meio, sendo a Matemática uma área mais delicada para mim. No entanto, sinto que a “minha relação” com a Matemática progrediu, deixando assim de ser um problema como era no semestre anterior ou no início deste. Ao abordar temas matemáticos, e salvo a minha primeira intervenção, estive sempre segura. O que me surpreendeu pela positiva, foi o facto de conseguir superar situações imprevistas na abordagem da Matemática.

Em relação à professora cooperante, apreciei muito trabalhar com ela, pois esta esteve sempre disponível, apoiando-me sempre que necessitasse. Aprendi com a professora, a trazer o lúdico para a sala de aula, o que, como já referi, era difícil para mim.

Quanto ao grupo de estágio, friso que este funcionou como um grupo de estágio deve trabalhar. Eu e os elementos do meu grupo, optámos por planificar as aulas e elaborar os materiais individualmente (ANEXO 2). Assim, na dinamização individual de cada elemento do grupo, os materiais foram elaborados por este, porém com o consentimento e opinião das outras colegas. Este método de trabalho funcionou perfeitamente.

No meu entender, e com base no que foi referido nas reflexões das minhas intervenções, demonstrei, alguns conhecimentos didáticos e científicos. Ao longo do estágio tive a capacidade de reconhecer os meus pontos fortes como também os meus pontos fracos, sendo recetiva às críticas que recebia quer dos elementos do meu grupo quer dos supervisores. Estas críticas foram construtivas, uma vez que me ajudaram a evoluir e fizeram com que a minha prática pedagógica melhorasse de semana para semana, não cometendo os mesmos erros das semanas anteriores.

Em suma, fazendo uma análise geral deste estágio, concluo que este correu bem, trazendo me bons momentos de prática pedagógica como também bons momentos passados com os alunos.

3. Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos

3.1. PES II – Educação de Infância

Ao longo do semestre da PES II, fui adquirindo alguns conhecimentos profissionais a nível da EPE que não possuía.

Um dos grandes conhecimentos adquirido foi a importância do lúdico como estratégia de envolvimento com as crianças do Pré-Escolar. Estes fatores devem estar presentes nas dinâmizações e nas atividades cujos destinatários são crianças do Pré-Escolar, o que me foi possível verificar a partir do momento em que estes se fizeram sentir nas minhas dinâmizações. De facto, o ensino com a integração do lúdico “cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança” (Passerino, 1998, p. 8).

O estágio no Pré-Escolar possibilitou-me ter a perceção da importância da observação de “cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem” como também “os conhecimentos as competências de que as crianças são portadoras” (*Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto p.5573*) na planificação das dinâmizações.

Adquiri a competência de me “relacionar com as crianças por forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia” (*Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto p. 5573*). Percebi o quanto é importante a valorização da autonomia e a cooperação entre crianças de modo a que estas se sintam valorizadas e integradas no grupo em questão.

Durante este estágio no Pré-Escolar, tive sempre o cuidado em adotar uma linguagem concisa e apropriada à faixa etária, de modo a que a comunicação educadora-criança pudesse acontecer.

Em suma, adquiri alguns conhecimentos básicos que o educador de infância deve possuir.

3.2. PES III – 1º CEB

Ao longo deste estágio no 1º CEB considero que fiz novas aprendizagens e adquiri novas estratégias de ensino que não tinha.

O principal conhecimento que adquiri como professora do 1ºCEB foi a importância da motivação no início do dia, relacionada com o tema a abordar. Tal como refere Soares (2012, p. 21), a motivação “é um aspeto bastante importante da aprendizagem; para a obtenção de melhores resultados por parte dos alunos menos motivados e que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem “. Sendo deste modo “o centro das atenções no processo educacional”. Quando iniciei este estágio, não proporcionava momentos em que os alunos estivessem mais descontraídos na abordagem de um conteúdo ou conceito. No entanto, através das críticas construtivas da professora cooperante e do empenho dos alunos, percebi que esse momento é fundamental. A partir desse instante proporcionei sempre momentos de motivação tanto no início do dia como no fim do intervalo.

Na elaboração de atividades, esforcei-me de forma a motivar os alunos, trazendo jogos lúdicos. Por exemplo, em vez de consolidar um dado tema através de fichas, trazia algumas vezes o “Jogo do Milionário”, onde os alunos deviam responder às questões colocadas nos diapositivos de PowerPoint. A cada resposta acertada os alunos obtinham pontos. Através deste jogo, como com outros, consegui motivar os alunos na aprendizagem e a interiorizarem melhor os conteúdos. Em suma, a motivação “escolar é algo complexo, processual e contextual e que sempre poderá ser feito para que os alunos recuperem ou mantenham o interesse em aprender” (Barbosa. V, 2008).

Adquiri conhecimento a nível da interdisciplinaridade e a sua importância no 1ºCEB, uma vez que a “interdisciplinaridade supõe um eixo integrador com as disciplinas de um currículo, para que os alunos aprendam a olhar o mesmo objeto sob perspetivas diferentes” (Fortes, n.d, p. 8). Portanto, aprendi a planificar aulas onde a interdisciplinaridade estivesse presente, não havendo uma linha de estanque na passagem de uma disciplina para outra, passando assim de uma disciplina a outra sem que os alunos dessem por isso e não perdessem o raciocínio nessa passagem. Deste modo os alunos não iam adquirindo vários conhecimentos, mas conhecimento de uma forma mais global.

Na minha prática pedagógica no 1ºCEB aproveitei sempre “os conhecimentos prévios dos alunos, bem como os obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem escolar” (*Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto p. 5574*). Assim, dei sempre oportunidade aos alunos de exporem as suas dúvidas e opiniões de forma a que os alunos aprendessem uns com os outros e com os erros de cada um.

Tal como o *Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto* (p. 5574) refere “o professor do 1º CEB desenvolve o respetivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos”, sendo o conhecimento científico um dos conhecimentos fundamentais do professor do 1º CEB. Na minha opinião, e fundamentada nas críticas recebidas ao longo deste estágio, consegui demonstrar que possuía esse conhecimento, não fazendo erros científicos nas minhas intervenções.

Considero que tenha adquirido conhecimentos importantes para uma professora do 1ºCEB. No entanto, com uma futura experiência na área irei sem dúvida adquirir outras competências e conhecimentos que não adquiri na minha formação.

II- TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

1. Introdução

O presente trabalho de investigação foi elaborado no âmbito da PES II e III, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCEB da Escola Superior de Educação de Viseu. Apresenta uma proposta de investigação sobre a integração das ferramentas Web 2.0 pelos professores do 1ºCEB no processo de ensino-aprendizagem.

A concretização deste trabalho de investigação faz sentido na medida em que, nos tempos de hoje, qualquer criança está rodeada pelas novas tecnologias. Deste modo, é pertinente perceber e conhecer as atitudes e opiniões dos professores do 1ºCEB face a esta realidade no processo de ensino-aprendizagem.

Para Castells (2001, p. 99) os usos “da Internet são esmagadoramente instrumentais e estritamente ligados ao trabalho, à família e à vida quotidiana”, ou seja, a sociedade em que vivemos está cada vez mais dependente das novas tecnologias, o que acontece também com a educação. As novas tecnologias são consideradas poderosas ferramentas educativas sendo a sua utilização “uma nova forma de mudar hábitos de aprender e de desenvolver novas competências nos alunos” (Carvalho, 2005, p. 5). Para além disso, as novas tecnologias permitem aos alunos desenvolverem o trabalho autónomo, recolhendo informações e o conhecimento de novas culturas, uma vez que estas são uma abertura para o mundo. De acordo com Coutinho (2008, p. 13), a Web 2.0 veio reforçar e facilitar a comunicação entre toda a comunidade escolar. A educação segundo Romani & Kuklinski (2007, p. 101), foi uma das áreas mais beneficiadas com a chegada da Web 2.0. Com esta nova web, a relação professor-aluno torna-se mais forte, ultrapassando a relação formal de sala de aula, proporcionando motivação e empenho nos alunos, podendo promover o sucesso escolar.

No entanto, segundo Coutinho & Lisbôa (2008, p. 252) a “relação dos professores com as novas tecnologias não é simples”. Para Coutinho & Junior (2007, p. 199), é necessário “formar professores que dominem uma serie de novas competências visto que os desafios do futuro são enormes”, isto é, com o progresso das tecnologias, os professores devem adaptar-se, adotando estratégias de ensino que integrem as tecnologias e que acompanham esse avanço. Para além de ser necessária a formação de professores, como refere Coutinho & Lisbôa (2008), é

essencial que os professores mudem de atitude, e que estejam preparados de forma a compreenderem esta nova geração e, também, os seus interesses e necessidades. Portanto, os professores devem possuir formação relativamente à utilização das tecnologias, mas também na forma de planificar as atividades para a sua integração significativa. Para tal, é substancial que estes adotem um novo modelo pedagógico proporcionando um novo ambiente de aprendizagem com a integração das ferramentas da Web 2.0, visto estas serem consideradas “verdadeiras ferramentas cognitivas promotoras do sucesso educativo” (Pinto, 2011, p. 20).

Porém, o sistema de ensino atual ainda funciona muito centrado no professor e nos conteúdos. Esta metodologia de ensino põe em segundo plano o contexto, considerando-o como apenas um lugar onde o processo de aprendizagem ocorre. Para superar este problema, o ensino deve-se centrar nos contextos e não só nos conteúdos. Cabe assim ao professor originar ambientes e situações de aprendizagens motivadoras, adotando estratégias e técnicas integrando as TIC e as ferramentas Web 2.0, tanto para a utilização do professor como para a do aluno.

Atualmente, na sociedade em que vivemos, as crianças encontram-se rodeadas pelas tecnologias, sendo influenciadas por estas. As crianças tornam-se fiéis às tecnologias, pois é através destas que elas aprendem o que a escola não lhes consegue ensinar. É enriquecedor tanto para o professor como para os seus alunos desfrutarem das potencialidades das TIC e das ferramentas Web 2.0, uma vez que os alunos desta nova geração não aprendem nem são motivados da mesma forma como alunos de gerações anteriores. Deste modo, “os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que se consiga manter a atenção e a motivação na escola”. (Veen & Vrakking, 2009, p. 27).

Ao envolver as tecnologias na educação com as crianças poder-se-á ajudar a formação do aluno, motivando e dando às crianças um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a integração das ferramentas Web 2.0 torna este processo “mais dinâmico, inovador e potencializam a criação conjunto de conhecimento” (Ribeiro & Schons, 2008, p. 13).

Assim, para agregar a tecnologia na educação é crucial que os professores alterem a sua forma de estar e de pensar, isto porque são o cerne de qualquer tipo de sistema educativo, necessitando para tal ganhar cada vez mais confiança e interesse pelas novas tecnologias. Em suma, este estudo fará sentido, pois permitir-nos-á

entender de que forma os professores do 1º CEB integram as TIC e as ferramentas da Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando a problemática apresentada, foi definida a seguinte questão para investigação, com os seguintes objetivos:

De que forma os professores do 1ºCEB integram as ferramentas da Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem?

- Identificar o nível de formação e competências dos professores relativamente às novas tecnologias;
- Verificar se a comunidade educativa conhece e utiliza as ferramentas Web 2.0;
- Identificar evidências da integração das ferramentas Web 2.0 e das TIC em contexto educativo pelos alunos e professores;
- Averiguar quais as dificuldades dos professores na utilização das ferramentas Web 2.0 e das TIC no processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer as opiniões e atitudes dos professores face à integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem.

2. Web 2.0 no 1º Ciclo do Ensino Básico

Nos dias de hoje a Internet faz parte da vida de todos e de tudo. Quando necessitamos obter alguma informação podemos recorrer à Internet qualquer que seja o assunto. Utilizamos a Internet também para comunicarmos com família e amigos que se encontrem do outro lado do mundo, ou simplesmente porque é mais cómodo e menos dispendioso. A Internet conquistou a sociedade a nível mundial por esta não depender da zona geográfica e por nos oferecer a informação de que necessitamos. Por outras palavras abre-nos para o mundo num abrir e fechar de olhos a pouco custo. Assim, “a Web passa a ser encarada como uma plataforma, na qual tudo está facilmente acessível” (Carvalho, A., 2008, p. 8).

2.1. Web 2.0: dos conceitos às ferramentas

O conceito Web 2.0 surgiu em 2004, numa conferência “brainstorming” entre as empresas O’Reilly e Medialive. De acordo com O’Reilly (2005), a Web 2.0 é a passagem de um utilizador de Internet passivo com a característica de observador; para a de um utilizador com um papel ativo na construção de ambientes, na partilha de ficheiros e de informação. O utilizador-observador é o utilizador da era Web 1.0, onde apenas era possível aceder à inúmera quantidade de informação, não podendo entretanto partilhar informação, alterar ou reeditar algum conteúdo disponível, algo que é possível e ocorre na atualidade com a Web 2.0. Podemos assim referir que a Web 2.0 tem como características principais a colaboração e participação dos utilizadores de forma a promover a inteligência coletiva.

No que diz respeito ao significado exato do conceito, é relevante salientar que ainda não se chegou a nenhum consenso. Alguns autores referem que esta designação não faz sentido, uma vez que a Internet é sempre a mesma, e que esta é apenas o resultado do desenvolvimento das tecnologias. Porém, para Downes (2005) a Web 2.0 não é o desenvolvimento das tecnologias, mas sim uma evolução social em que o utilizador passou de um papel passivo à de um papel ativo, como também é a passagem de uma Internet onde a informação era transmitida e consumida, para uma Internet no qual o seu conteúdo é criado, partilhado, remisturado e reaproveitado. Para Simão (2006, p. 161) “a designação Web 2.0 não é inocente e segue toda a

terminologia usada para atualizações (*update*) e evoluções (*upgrade*) de programas informáticos”, ou seja, a Web 2.0 é apenas a evolução da Web 1.0. Na opinião de Alexander citado por Vaz (2010, p. 15), a Web 2.0 “é uma forma de fazer com que a utilização da rede global ocorra de forma colaborativa e o conhecimento seja compartilhado de uma forma coletiva, sendo descentralizado de autoridade e com liberdade para utilizar e reeditar”. Na concepção de Mota (2009, p. 15) a Web 2.0 pode ser “entendida como um deslocamento dos aspectos mais técnicos – o *software* que a suporta – para uma experiência de utilização enquanto plataforma através da qual são distribuídos serviços, orientados para o utilizador, em permanente transformação”. Para alguns autores, a Web 2.0 surge da evolução da Web 1.0. Coutinho & Junior (2007, p. 200) apresentam as principais diferenças entre uma e outra:

Tabela 1 - Web 1.0 vs. Web 2.0

Web 1.0	Web 2.0
“O utilizador é consumidor da informação	O utilizador é consumidor da informação e produtor da mesma.
Dificuldades inerentes à programação e à aquisição de <i>software</i> específico para criação de páginas na Web.	Facilidade de criação e edição de páginas <i>online</i> .
Para ter um espaço na rede na maioria dos servidores, é preciso pagar.	O utilizador tem vários servidores para disponibilizar as suas páginas de forma gratuita.
Reduzido número de ferramentas e possibilidades.	Número de ferramentas e possibilidades ilimitadas.”

De um modo geral, podemos considerar a Web 2.0 como uma plataforma que reúne um vasto leque de ferramentas gratuitas de modo a simplificar a interação entre os utilizadores, a publicação e partilha de informações.

Em 2005, Tim O’Reilly demarcou sete princípios que constituem a Web 2.0:

- “A World Wide Web como plataforma;
- Aproveitamento de inteligência coletiva;
- A gestão de bases de dados como competência básica;
- O fim do ciclo de atualizações de versões de *software*;
- Modelos de programação simples;
- *Software* não limitado a um Único Dispositivo;
- Experiências Enriquecedoras dos Utilizadores.” (Santos, 2009, p. 90).

As ferramentas Web 2.0, abrangem uma vasta gama de aplicações *online*, gratuitas e que não necessitam conhecimento informático a nível da programação para as usufruir, tais como os *blogues*, os *wikis*, os *podcasts*, os editores de página *online* e as ferramentas colaborativas. Na percepção de Costa et al. (2009, p. 5617) “a Web 2.0 acaba com a dependência dos média físicos de armazenamento de dados, uma vez que através das ferramentas disponibilizadas, o utilizador pode manter tudo *online* de forma pública ou privada, aumentando, desta forma, a sua divulgação ou privilegiando a segurança se esta estiver disponível apenas a um número restrito de utilizadores”. Relativamente às ferramentas da Web 2.0, Coutinho & Junior (2007, p. 200), apontam que existe uma infinidade delas, tais como:

- “Softwares que permitem a criação de uma rede social (social networking) como por exemplo os *Blogs*, o *Hi5*, *Orkut*, *Messenger*;
- Ferramentas de Escrita Colaborativa, *Blogs*, *wikis*, *Podcast*, *Google Docs & Spreadsheets*;
- Ferramentas de comunicação *online* como o *SKYPE*, *Messenger*, *Voip*, *Googletalk*;
- Ferramentas de acesso à vídeos como o *YouTube*, *GoogleVideos*, *YahooVideos*;
- Ferramentas de *Social Bookmarking* como o *Del.icio.us*.”

Para além das ferramentas enunciadas por Coutinho & Junior, existem muitas outras tal como o Facebook, Twiter, Kideo, Caleméo, PictureTrail, etc.

2.2. Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem

2.2.1. Evolução tecnológica e aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é a relação entre os comportamentos dos professores e os comportamentos dos alunos, onde o aluno aprende e o professor ensina. Martins (2011, p. 6) refere que “o ensino não deve ser separado da aprendizagem, significa que se há ensino deve haver aprendizagem” mas “por mais que um professor se esforce é difícil “incutir” na cabeça do aluno, se este não quiser”. Relativamente ao processo de ensinar, Roldão (2007, p. 95) refere que “a função

específica de ensinar já não é hoje definível pela simples passagem do saber. (...) A função de ensinar nas sociedades atuais (...) configura-se (...) como a especialidade de fazer aprender alguma coisa (a que chamamos currículo, seja de que natureza for aquilo que se quer ver aprendido) a alguém (o ato de ensinar só se atualiza nesta segunda transitividade corporizada no destinatário da ação, sob pena de ser inexistente ou gratuita a alegada ação de ensinar)". No processo de ensino-aprendizagem, existem vários fatores que podem interferir nos resultados. Segundo Martins (2011, p. 7) o ensino-aprendizagem é um "conjunto de ações em que se articulam as atividades de transmissão e de aquisição de informações e de conhecimentos. A eficácia do ensino-aprendizagem é medida pela quantidade e qualidade dos conhecimentos transmitidos e adquiridos. Neste caso, ser professor não pode limitar-se apenas a transmitir o saber, é também, facilitar e orientar a aprendizagem, despertando o interesse e apoiar os alunos na interação entre os problemas, os conhecimentos e as experiências".

Com a evolução e integração das novas tecnologias na educação, surge uma nova teoria de aprendizagem: o conetivismo. De acordo com Siemens (2005) o conetivismo "is the integration of principles explored by chaos, network, and complexity and self-organization theories". Para Mota (2009, p. 106), o conetivismo visa "responder às novas necessidades dos aprendentes do século XXI e às novas realidades introduzidas pelo desenvolvimento tecnológico e as transformações económicas, sociais e culturais. (...) No conetivismo a aprendizagem ocorre distribuído numa rede social tecnologicamente potenciada". Para Brás (2009) a teoria do conetivismo "difere das teorias que defendem a aprendizagem por transmissão de saberes do professor para o aluno. O conhecimento não é estático, estando em constante mudança. Na Sociedade em rede, o aluno não deve desenvolver capacidade de procura, orientação, reflexão, análise e avaliação. o aluno deve saber procurar as conexões que fazem sentido e que lhes permitem adquirir e atualizar os seus conhecimentos." Podemos assim definir o conetivismo, como uma nova forma de aprendizagem fundamentada na construção de conhecimento através das redes de informação.

Mota (2009, p. 109) cita os seguintes princípios do conetivismo de acordo com Siemens:

- "A aprendizagem e o conhecimento repousam numa diversidade de opiniões;

- A aprendizagem é um processo de conectar nós especializados ou fontes de informação;
- A aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos.
- A capacidade de saber mais é mais importante do que aquilo que sabemos num determinado momento;
- Promover e manter conexões é fundamental para facilitar a aprendizagem contínua. A capacidade de ver conexões entre ideias, conceitos e áreas de saber é uma competência crucial;
- A manutenção de um conhecimento atualizado e rigoroso é o objetivo de todas as atividades de aprendizagem conectivistas;
- O tomar de decisões é, em si mesmo, um processo de aprendizagem;
- Escolher o que aprender e o sentido da informação que nos chega é visto através da lente de uma realidade em permanente transformação. A resposta que agora é correta pode ser errada amanhã, devido a alterações no clima informacional que afeta a decisão.”

2.2.2. Ferramentas e as suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem

As ferramentas Web 2.0, para além de serem de utilização gratuita e simples, proporcionam também novas formas de comunicação e interação entre utilizadores, bem como o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim, através do seu carácter social e colaborativo, a Web 2.0 torna “os espaços de aprendizagem cada vez mais ricos e funcionais, nos quais os alunos, tutores e professores se redefinem, compartilham e reconstróem conteúdos, com base na colaboração e na interação dinâmica” (Ribeiro & Schons, 2008, p. 5). Para além disso, e de acordo com Patrício (2009), as ferramentas Web 2.0 simplificam a aprendizagem dos alunos proporcionando-lhes autonomia e maior colaboração no processo de ensino-aprendizagem.

Domingues (2010, p. 84) aponta de acordo com Davies&Merchant, os seguintes motivos que fazem assumir as ferramentas Web 2.0 como uma mais-valia na educação:

- “A maioria das crianças e pessoas novas, já estão envolvidas nas práticas da Web 2.0;

- Diferentes tipos de aprendizagens podem ser desenvolvidos em ambientes Web 2.0, pela partilha do pensamento cognitivo e distribuição de conhecimentos;
- Os usuários da Web 2.0 desenvolvem práticas sociais *online*, as quais virão a ser, provavelmente, mais úteis no trabalho e no lazer no futuro;
- Web 2.0 e práticas baseadas em redes sociais podem ser mais agradáveis – elas motivam os mais novos e podem também ser atrativas para os professores;
- Os novos espaços estão baseados nas novas competências educacionais, proporcionando ambientes do mundo real para a prática e para o seu desenvolvimento;
- Os riscos e oportunidades da vida *online*, podem ser cuidadosamente explorados nos ambientes educacionais;
- Ambientes Web 2.0 dão voz aos participantes e sugerem novas possibilidades para o compromisso/envolvimento social e para a cidadania;
- Cooperação, colaboração e espírito crítico podem ser desenvolvidos nos ambientes da Web 2.0.”

Em contexto educativo, as ferramentas Web 2.0 consideradas mais usadas são os *blogues*, os *wikis* e os *podcats*, tal como Solomon & Schrum (2007, p. 55) refere:

“Three of the most commonly used Web 2.0 tools are blogs, podcasts and wikis, and there are many examples of each. Bryan Alexander (2006), director for research at the National Institute for Technology and Liberal Education, talks about the unique nature of these inventions:

"Blogs are about posts, not pages. Wikis are streams of conversation, revision, amendment, and truncation. Podcasts are shuttled among Web sites, RSS feeds, and diverse players. These content blocks can be saved, summarized, addressed, copied, quoted and built into new project. Browsers respond to this boom in microcontent with bookmarklets in toolbars, letting users fling something from one page into a Web service that yields up another page." “

Relativamente aos blogues, e de acordo com Solomon & Schrum (2007, p. 55) um blogue é uma página Internet que pode conter texto, imagens, vídeos e links que encaminham para outros blogues ou páginas de Internet, por ordem cronológica. Os seguidores do blogue podem comentar ou iniciar uma discussão partilhando

conhecimento. O blogue traz deste modo algumas vantagens na educação, uma vez que este promove o diálogo e a partilha, incentivando os utilizadores à criação de comunidade de um determinado tema onde podem trocar impressões. A nível educativo, esta é possivelmente a ferramenta mais conhecida podendo apresentar duas possíveis utilizações: recurso pedagógico e estratégia educativa. O professor pode assim utilizar o blogue como recurso pedagógico ou seja “como um espaço de acesso a informação especializada e como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor” (Coutinho & Junior, 2007, p. 200). O professor pode ainda, criar um blogue para comunicar com os alunos e encarregados de educação de forma a manter o diálogo, disponibilizando informações relativas aos seus educandos, como também partilhar materiais complementares para apoio ao estudo dos alunos. Enquanto estratégia educativa, o blogue pode ser encarado como um “portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate e ainda um espaço de integração” (Coutinho & Junior, 2007, p. 200). O blogue é considerado por diversos autores, uma ferramenta potente e estimulante ao desenvolvimento crítico dos alunos, como também de utilização fácil e intuitiva. A utilização dos blogues traz vantagens em contexto educativo, uma vez que “incrementa competências ao nível da escrita, da aprendizagem em comunidade, da pesquisa em profundidade” (Aresta, 2009, p. 20). Na educação, os blogues estão a ser utilizados particularmente como “portais para as aulas, plataforma ou comunicação e arquivo aberto à comunidade intra e/ou extra escola” (Aresta, 2009, p. 21). Os professores também o utilizam de forma a simplificar a comunicação com os alunos publicando horários, fichas, sugestões de leituras, etc.

Quanto aos *wikis*, Solomon & Schrum (2007, p. 57), consideram-os páginas de Internet acessíveis a qualquer utilizador que tenha ao seu dispor no seu computador um *browser* e conexão à Internet. Os *wikis* permitem aos utilizadores colaborar com outros utilizadores localizados em qualquer sítio do mundo, na escrita, na edição e na alteração de conteúdo de uma página da Internet a qualquer momento. “No campo educacional a adoção e utilização de *wikis* permite que alunos e professores explorem de forma partilhada uma determinada área de conhecimento construindo um recurso educativo de forma genuinamente colaborativa” (Aresta, 2009, p. 25). Contudo, os *wikis* apresentam uma desvantagem ao nível do seu conteúdo, que de facto pode ser alterado incorretamente. No entanto, quando utilizado em contexto educativo, cabe ao professor alertar e ensinar aos seus alunos a avaliar e seleccionar a informação correta.

Na perspectiva de Solomon & Schrum (2007, p. 57), o *Podcast* é um termo que vem da aglutinação da palavra iPod (MP3 da Apple) e *broadcast* que significa transmissão. Deste modo, pode ser “definido como um programa de rádio personalizado gravado nas extensões MP3, formatos digitais que permitem armazenar música e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno.” (Junior & Coutinho, n.d, p. 128) O *Podcast*, segundo Junior & Coutinho (n.d, p. 128) é tomado como uma tecnologia alternativa de apoio ao ensino. Esta tecnologia pode ser utilizada no ensino presencial e no ensino à distância, dando deste modo, ao professor, a oportunidade de disponibilizar materiais em formato áudio, que os alunos poderão posteriormente, aceder a qualquer momento.

Ainda que se considere como ferramentas Web 2.0 mais usadas em contexto educativo o blogue, o *wiki* e o *Podcast*, são abaixo apresentadas algumas ferramentas das inúmeras que existem, e que podem ser utilizadas na educação:

- **Calaméo**: é uma ferramenta cuja função é criar apresentações digitais de documentos construídos e elaborados pelo utilizador. Estas apresentações podem ser posteriormente partilhadas e/ou integradas em páginas *web*, blogues, etc. Segundo Pinto & Barbosa (2011, p. 59), o Calaméo pode “ser muito útil em contextos educativos, quer para os professores, quer para alunos”, visto poder tornar os materiais educativos mais atrativos e dinâmicos
- **Facebook**: é uma rede social fundada por Mark Zuckerberg e lançada em 2004. É uma das redes sociais mais utilizada ao mundo cujo principal objetivo é a comunicação. O *Facebook* “proporciona uma vasta lista de ferramentas e aplicações que permitem aos utilizadores comunicar e partilhar informação” (Gonçalves, 2010, p. 594). No seu blogue, Marques (2011) aponta três vantagens da utilização do *Facebook* a nível educativo: “1. Partilhar e distribuir informações e notícias. As aplicações e funcionalidades do *Facebook* permitem publicação de fotografias, vídeos, *links* para *posts* de blogues e websites, notas de imprensa, etc. 2. Distribuir conteúdos criados na escola: trabalhos de alunos, textos de professores, comemorações escolares, campanhas e viagens de estudo. Mas cuidado com a publicação de trabalhos de alunos. Tal só deve ser feito após autorização formal dos encarregados de educação. 3. Funcionar como instrumento de ensino e aprendizagem: distribuindo fichas de trabalho, testes com questões para fazer em casa, lições em vídeo e textos de apoio.”.

- **YouTube**: foi criada em 2005 por Steve Chen e Chad Hurley. Esta ferramenta permite partilhar e visualizar vídeos. O utilizador tem ao seu dispor a possibilidade de “criar sua página pessoal e contar com uma grande variedade de participação e interação, como por exemplo, visualizar todos os seus vídeos publicados; visualizar comentários dos internautas sobre os vídeos e também postar seus próprios comentários; adicionar amigos que também publicam ou visualizam vídeos no *site*; salvar seus vídeos favoritos; e participar de comunidades e canais de vídeos” (Romanini, 2010). O YouTube pode deste modo ser utilizado pelo professor “como forma de variar os recursos pedagógicos e tecnológicos, demonstrando aos alunos outras possibilidades de conhecer determinado conteúdo ou conceito através da análise, da reflexão e da ação proporcionadas pelo uso desta ferramenta” (Romanini, 2010).
- **Google Docs**: é um pacote de programas semelhantes ao Office da Microsoft com a diferença de ser gratuito e *online*. “Os ficheiros podem ser partilhados” (Carvalho, A., 2008, p. 92) e editados através da colaboração de outros utilizadores.
- **PictureTrail**: é um serviço *online*, que permite organizar fotografias em slides, podendo ser posteriormente partilhadas em blogues, em *sites web*. etc. Em contexto educativo pode ser utilizado para organizar fotografias de trabalhos dos alunos, construir um slide com fotografias de uma historia ilustrada pelos alunos, etc.

É pertinente referir outra ferramenta muito utilizada no âmbito educativo, o *moodle*. Embora esta ferramenta possua algumas funcionalidades que as ferramentas Web 2.0 possuem, esta não é considerada ferramenta Web 2.0, pelo facto por exemplo de ser restritivo a um grupo de pessoas ou de escola. O *moodle* é um acrónimo de *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment*. A plataforma *moodle* é “um *software* para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos *online*, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagens, tendo como filosofia uma abordagem social construtivista da educação” (Neto, 2010, p. 40). Esta é considerada uma potencial ferramenta no processo de ensino-aprendizagem “quer como complemento às aulas presenciais promovendo a extensão da escola a espaços informais, quer como ferramenta motivadora para consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de competências”.

Como vimos através destas ferramentas e da infinidade de outras ferramentas que a tecnologia Web 2.0 nos presenteia, os professores do século XXI têm ao seu dispor um leque muito vasto de recursos com o qual lhes pode facilitar a comunicação e interação com os seus alunos, como também promover aulas mais atrativas.

Tal como refere Maia (2010, p. 6), as tecnologias e a Web 2.0 têm assumido “um papel cada vez mais decisivo em todos os domínios da atividade humana e alterando profundamente os processos de produção de bens materiais, de difusão de ideias e, conseqüentemente, os modos de viver em sociedade, fazendo surgir novas metas e novas exigências para a educação.” Deste modo, a escola e os professores não podem desprezar os recursos que as novas tecnologias nos concedem, mas sim integra-los no processo de ensino-aprendizagem.

2.3. O papel dos professores na integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem

A educação e as tecnologias são hoje em dia, indissociáveis. A chegada e evolução das TIC induziu novos desafios à educação como ao papel do professor e do aluno. Presentemente, é importante, que o professor “adote uma atitude proactiva que possa operar a mudança necessária na educação contribuindo para a formação global dos jovens e promovendo uma resposta mais concertada da escola face às exigências da sociedade na era da globalização” (Barbosa citado por Barbosa. I, 2012, p. 48).

As ferramentas Web 2.0 “potenciam a ideia de partilha, de relação e de interação” (Bastos, A. & Escola, 2007, p. 176) podendo deste modo vir a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, pois estas “são atrativas e proporcionam ao aluno autonomia e maior colaboração no processo de aprendizagem.” (Patrício, 2009, p. 16) e “tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, inovador e potencializam a criação conjunta de conhecimentos” (Patrício, 2009, p. 16). Entretanto, a integração das tecnologias e das ferramentas Web 2.0 exige uma mudança a nível das práticas dos professores, devendo estes impulsionar a mudança, defendendo práticas inovadoras de aprendizagem.

Segundo Domingues (2010, p. 79), a tecnologia da Web 2.0 “pode significar repensar nos papéis e nos relacionamentos entre os atores educativos (professores e alunos). Se por um lado, elas exigem pouca formação técnica, por outro, uma

mudança na conceção da aprendizagem participativa e na partilha de resolução de problemas, requer, da parte dos professores uma abordagem diferente, uma mudança de atitudes (...) procurando formas de usar as tecnologias mais atuais no contexto das práticas existentes”. Segundo Patrício (2009, p. 39) os “professores e alunos assumem novos papéis no processo educativo. O professor deixa de ser um transmissor de informação e passa a ser um guia, orientador e tutor da aprendizagem. Por seu lado, o aluno assume um papel mais ativo e participativo na sua própria aprendizagem.”.

A formação dos professores assume-se como motor central na integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem. De facto, se estes não possuírem formação neste sentido e não forem “informados, não contactam e não experimentam as potencialidades das TIC, dificilmente se irão sentir atraídos por este mundo” (Paiva, 2002, p. 50). No entanto, não basta que estes dominem as tecnologias e as utilizem, pois “elas por si só não produzem grandes efeitos na aprendizagem. Não basta dotar as escolas de tecnologias e equipamentos para que a mudança exista. O foco deve ser colocado no modo como as tecnologias podem ser integradas nas atividades letivas, com vista a promover experiências educativas inovadoras e significativas para os alunos” (Piedade, 2010, p. 12). Assim, e de acordo com Ponte (n.d, p. 3), as formações dos professores em relação às TIC “devem contemplar aspetos relativos às atitudes, valores e competências” dos professores. No que se refere às atitudes “é fundamental desenvolver nos futuros professores uma disposição de receptividade relativamente às potencialidades das TIC, o interesse pelo conhecimento de novos desenvolvimentos neste campo, bem como a disposição para aceitar os novos papéis que emergem para o professor” (Ponte, n.d, p. 3). Para além deste facto, os professores “devem adquirir a capacidade de usar as TIC para a realização do seu trabalho pessoal e para a sua prática pedagógica” (Ponte, n.d, p. 3) e serem “capazes de integrar as TIC no processo de ensino-aprendizagem das diversas áreas curriculares, articulando o seu uso com o de outros meios didáticos”. Porém, segundo Peralta & Costa (2007, p. 85), nos dias de hoje “os professores sabem usar o computador, mas não em sala de aula com os seus alunos”.

A integração das novas tecnologias e da Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem conduz o professor a questionar-se sobre a sua postura na sua prática pedagógica, podendo gerar assim algum conflito. O professor deve deste modo, iniciar um processo diferente do que o processo tradicional que estava habituado. Não será novidade, afirmar que para a maioria dos professores as tecnologias são encaradas

como uma ameaça, isto porque consideram que a introdução das novas tecnologias se traduz na substituição do professor. O professor será sempre importante no processo de ensino-aprendizagem e “deve estar preparado para tirar partido do potencial das TIC, assim como reconhecer os seus perigos e limitações, bem como ter uma mente aberta e a capacidade de aceitar o papel de intermediário, isto é, de facilitador entre o aluno e o conhecimento.” (Lucas, 2009, p. 36). É deste modo, pertinente, para além de se formarem no âmbito das tecnologias, que os professores mudem de opinião relativamente à integração das TIC e sejam motivados nesse âmbito.

Segundo Coutinho & Junior (2007, p. 199), é necessário formar mais os professores a nível das TIC uma vez que “a enorme teia de informação a que chamamos Internet já não é apenas uma espaço a que acedemos para buscar informação mas um gabinete descentralizado de autoridade, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa já que uns (e todos) somos livres para aceder, utilizar e reeditar a informação.” Por outras palavras, os professores do século XXI devem estar preparados para enfrentarem os desafios da nova geração da Internet, ou seja a Web 2.0. *Os padrões de competência em TIC para professores* (UNESCO, 2009, p. 11) apontam algumas habilidades que os professores devem possuir relativamente às tecnologias:

“ – Os professores devem conhecer diversas ferramentas e aplicativos específicos, em diversas situações baseadas em problemas e projetos. Os professores devem ser capazes de usar recursos de rede para ajudar os alunos a cooperarem, acederem informações (...). Os professores também devem conseguir usar as TIC para criar e monitorar os planos de projeto individuais e de grupos de alunos”.

A educação deve adaptar-se à evolução da sociedade e das novas tecnologias, acompanhando esta evolução juntamente com todos os intervenientes das comunidades educativa, tais como encarregados de educação, professores, alunos, etc.

2.4. As TIC e o currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente à utilização das novas tecnologias no Ensino Básico, o Decreto-Lei nº6/2001 (Ministério da Educação, 2001, p. 260), atribui-lhe grande valor, referindo no artigo 3º ser necessária a “diversidade de metodologia e estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, em particular com recurso às TIC, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspetiva de formação ao longo da vida”.

O Programa do 1º CEB, refere a integração das TIC pelos professores na realização de atividades dos alunos, como por exemplo no desenvolvimento da escrita e da leitura, onde é sugerido “registar (por cópia ou por ditado, na imprensa, no limógrafo, no computador ...) o texto trabalhado, cuidando da sua apresentação gráfica, e integrá-lo em circuitos comunicativos (correspondência interescolar, jornal escolar).” (Ministério da Educação, 2004 p. 153).

As novas Metas de Aprendizagem do 1º CEB, não fazem referência TIC. Porém, o Ministério da Educação (2010) foca, através das antigas Metas de Aprendizagem do 1º CEB quatro metas finais relativas às TIC que os alunos do 1º CEB devem alcançar. No entanto, nas quatro metas não é destacada a integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem. Porém, analisando as três primeiras metas, repara-se que estas podem ir de encontro à integração das Web 2.0, tal como se verifica no seguinte quadro:

Tabela 2 - Metas de aprendizagem 1ºCEB e ferramentas Web 2.0

Metas de aprendizagem	Ferramenta Web 2.0
“ Meta final 1) O aluno utiliza recursos digitais on-line e off-line para pesquisar, selecionar e tratar a informação com os objetivos definidos e as orientações fornecidas pelo professor”.	- <i>YouTube, PodCast, Wikipédia, SlideShare, Google Docs, etc.</i> Através destas ferramentas Web 2.0 o aluno poderá pesquisar, selecionar e tratar informação.
“ Meta final 2) O aluno comunica e interage com outras pessoas, usando, com o apoio do professor, ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona e	- <i>Skype/MSN, Facebook, Blogger, Hotmail, Google Talks, etc.</i> Com estas ferramentas, o aluno poderá interagir com outros utilizadores de forma

respeitando as regras de conduta subjacentes”	síncrona e assíncrona.
“ Meta final 3) O aluno desenvolve, com o apoio e orientação do professor, trabalhos escolares com recurso a ferramentas digitais fornecidas, para representar conhecimentos, ideias e sentimentos.”	- <i>Google Docs, Calaméo, PictureTrail, Mixbook, Tikatok, StoryBird, TuxPaint, Blogger, etc.</i> O aluno poderá através da integração destas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem desenvolver trabalhos digitais.

A meta final 4 visa a segurança dos alunos na utilização da TIC e dos direitos de autor:

- “Meta final 4) O aluno adota comportamentos elementares de segurança na utilização das ferramentas digitais fornecidas, respeitando os direitos de autor.”

É de salientar que as próprias metas referem-se várias vezes à participação do professor, evidenciando a sua importância na integração das TIC.

Deste modo, a integração das ferramentas Web 2.0 trouxe novas especificidades ao processo de ensino-aprendizagem. Por um lado o aluno passa a pensar ativamente, explicando e questionando, construindo conhecimento com os outros alunos aprendendo com eles e consigo mesmo, participando deste modo ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, o professor passa a ser um guia de aprendizagem e construtor de conhecimento com a colaboração dos alunos, aceitando e estimulando a autonomia e iniciativa destes.

3. Metodologia

3.1. Tipo ou plano de investigação

De acordo com Kerlinger (1979, p. 335), a metodologia caracteriza-se por procurar “diferentes maneiras de fazer as coisas com propósitos diferentes”. Ou seja, há diversas formas de articular um problema, definir objetivos, escolher os métodos de observação e recolha de dados, como também para analisar e interpretar os dados.

A investigação sobre a problemática enunciada, foi de natureza qualitativa etnográfica, tentando averiguar de que forma os professores do 1ºCEB integram as TIC e especialmente as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem. Bodgan e Biklen citado por Vieira (1995, p. 81) afirmam que as técnicas qualitativas “referem-se aos materiais em bruto que os investigadores recolham da realidade”. Sendo uma investigação qualitativa, a palavra escrita irá assumir uma importância particular, sendo os dados recolhidos em palavras ou imagens e não só em números.

A abordagem etnográfica segundo Neves (1996, p. 3) “envolve um longo período de estudo em que o pesquisador fixa residência em uma comunidade e passa a usar técnicas” para recolher dados.

Segundo Pereira & Lima (2001, p. 4), o método etnográfico é caracterizado por dois pilares “a interação prolongada entre o pesquisado e o sujeito da pesquisa; e a interação quotidiana do pesquisador no universo do sujeito. Assim, a investigação envolve observação densa, criteriosa, detalhada tendo como foco a fala e a interpretação dos sujeitos participantes da investigação.

De acordo com Moreira e Caleffe, citado por Silva, Oliveira, Pereira & Lima (n.d, p. 4) “a etnografia tem como característica focar o comportamento social no cenário, confiando em dados qualitativos, em que as observações e interpretações são feitas no contexto da totalidade das interações humanas.”.

A abordagem etnográfica foi escolhida, para esta investigação, pelo facto da investigadora ter estado nas PES II e III em contacto direto com as escolas em questão como também com duas professoras entrevistadas inseridas nessas duas escolas.

3.2. Participantes e justificação da sua escolha

O grupo de sujeitos desta investigação é constituído por seis professoras titulares 1ºCEB de duas escolas (E1 e E2) de um agrupamento na Zona Urbana de Viseu. Para guardar o anonimato de cada professora, atribuímos a cada um, um código para os identificar: P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Os participantes envolvidos nesta investigação foram escolhidos pelo facto de pertencerem às escolas onde a investigadora desenvolveu a PES II e III. As professoras P4 e P5 foram seleccionadas intencionalmente uma vez que foram professoras cooperantes da investigadora nas respetivas práticas pedagógicas.

Da escola E1 foram entrevistadas as professoras P1, P4 e P6 e da escola E2 as professoras P2, P3 e P5.

Tabela 3 - As escolas e as suas professoras

Escola	Professoras
<i>Escola E1</i>	P1
	P4
	P6
<i>Escola E2</i>	P2
	P3
	P5

3.3. Técnicas e instrumentos de pesquisa

Como para qualquer estudo, serão necessários instrumentos e técnicas de pesquisa. Segundo Oliveira, C. (2006, p. 5), a “abordagem etnográfica permite a combinação de técnicas como, por exemplo: a observação, a entrevista, a história de vida, a análise de documentos, vídeos, fotos, testes psicológicos, dentre outros”. Neste estudo, optou-se pela entrevista semi-estruturada, observação e pesquisa documental.

3.3.1. Observação etnográfica

Numa primeira fase, foi definido como uma das técnicas de recolha de dados a observação etnográfica, que segundo Neves (1996, p. 1) é “realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa”. Oliveira, C. (2006) refere que a observação-participante é uma técnica de investigação que se pode complementar com a entrevista semi-estruturada como também com a análise documental.

Segundo Vieira (1996, p. 85), a observação etnográfica requer que o investigador passe longos períodos de tempo no contexto dos participantes. Com esta técnica, e de acordo com Vieira (1995, p. 86), o investigador recolhe informações descritivas com o formato de notas de campo. Estas devem ser retiradas logo que possível de modo a não haver esquecimento de algum dado relevante ao estudo. No entanto, esta técnica não requer, necessariamente, a utilização de grelhas de observação. Deste modo, as observações permitiram-nos conhecer os recursos tecnológicos de cada uma das escolas onde as professoras entrevistadas se encontram a lecionar, bem como as suas infraestruturas.

Portanto, estas observações decorreram quando a investigadora esteve inserida em cada uma das escolas e no qual esteve em contacto com duas professoras entrevistadas neste estudo.

3.3.2. Entrevista semi-estruturada

Para Manzini (n.d, p. 2), a entrevista semi-estruturada “tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam com o tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes”. A entrevista semi-estruturada consiste em “perguntas anteriormente determinadas, podendo ser as respostas relativamente livres. Caso haja necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas” (Oliveira, C. 2006, p. 12). Esta técnica envolve interação verbal com o participante. No contexto da investigação qualitativa, na entrevista não há “a preocupação estrita de entrevistar todos os sujeitos da mesma maneira. As questões colocadas não seguem necessariamente uma

sequencia pré-definida, mas são habitualmente decorrente e encadeadas nas respostas dadas pelos participantes. O seu formato é preferencialmente do tipo “perguntas abertas” (Vieira, 1995, p. 86). As questões da entrevista foram previamente formuladas e de tipo abertas, no entanto a investigadora não seguiu com rigidez a ordem das questões, colocando assim oportunamente outras questões que não se encontravam presentes no guião da entrevista. Deste modo as entrevistas realizadas a cada participante não foram executadas do mesmo modo.

Assim, no guião das entrevistas (ANEXO 4) foram criadas cinco categorias, que se desdobraram em subcategorias à medida que as professoras participantes foram respondendo. As cinco categorias são as seguintes:

- Formação inicial das professoras;
- Recursos TIC na escola;
- Utilização das TIC e das ferramentas Web 2.0;
- Experiencia de atividades envolvendo as TIC e as ferramentas Web 2.0 com os alunos;
- Opinião dos professores face à integração das TIC e ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem.

3.3.3. Pesquisa documental

A pesquisa documental é uma técnica pertinente na investigação qualitativa, uma vez que esta complementa os dados obtidos através de outras técnicas. A pesquisa documental, “como o próprio nome anuncia, é um tipo de pesquisa que objetiva investigar um problema a partir de fatos relatados em documentos. Este tipo de pesquisa baseia-se em informações e dados extraídos de documentos que não receberam ainda tratamento científico” (Reis, 2008, p. 53). Assim, toda pesquisa pode ser concretizada através de cartas, livros, relatórios, discursos, mapas, testamentos, páginas de Internet, vídeos, etc., que apesar de não terem sido tratados cientificamente constituem fontes preciosas de dados. No entanto, Gil (2008) refere que podem ser consultados documentos cujo conteúdo tenha sido analisado cientificamente, “tais como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc.” (Gil, 2008, p. 51).

Tal como Piana (2009, p. 122) menciona, “a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser fonte rica e estável de dados: não implica altos custos, não exige contacto com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes”.

Neste estudo, foram efetuadas pesquisas em páginas de Internet, nomeadamente em dois blogs de duas professoras entrevistadas e na página do agrupamento. Recolheram-se informações e dados pertinentes para completar os dados obtidos através da entrevista semi-estruturada e das observações realizadas.

3.4. Análise e tratamento de dados

A análise de dados consiste em, ordenar, categorizar e resumir os dados de modo a obter respostas à nossa problemática. Segundo Junior. M et al. (2010, p. 34) a análise de dados tem “por objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compressão de contextos para além do que se pode verificar nas aparências do fenómeno”.

Para a análise dos dados das entrevistas optou-se pela técnica da análise de conteúdo. Mozzato & Grybovski (2011, p. 733) referem que análise de conteúdo tende a ser “utilizada com frequência nas pesquisas qualitativas no campo de administração, assim como na psicologia, na ciência política, na educação (...)” A análise de conteúdo segundo Bardin (1995, p. 42), “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens.”.

De acordo com Oliveira, Ens, Andrade & Mussis (2003, p. 5) a análise de conteúdo tem como objetivo explicar e sistematizar os dados obtidos na recolha através de deduções lógicas e justificadas.

Desta forma, a análise de conteúdo é uma técnica que permite descrever e interpretar conteúdo e dados recolhido numa dada investigação através de entrevistas, cartas, cartazes, gravações, filmes, etc. Porém estes dados “chegam ao investigador em estado bruto necessitando, então ser processados para dessa maneira, facilitar o

trabalho de compreensão e interpretação” (Moraes, 1999). Deste modo, a análise de conteúdo “ajuda a interpretação das mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum” (Moraes, 1999).

De acordo com Minayo (1998) citado por Junior. M et al. (2010, p. 34), existem diferentes tipos de análise de conteúdo: “de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Esta última (...) se propõe a descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado, utilizando-a de forma mais interpretativa, em lugar de realizar inferências estatísticas”. Segundo Cappelle et al. (2002, p. 8) esta é a análise de conteúdo mais utilizada e consiste no desmembramento do texto em unidades.

Na concepção de Bardin citado por Cappelle et al. (2002, p. 6) para que a análise de conteúdo seja operacional devem-se seguir algumas regras de base. Desta forma a análise de conteúdo organiza-se em três fases: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

- A pré-análise é a fase que visa organizar os dados e materiais a serem analisados de forma a torná-los operacionais. Esta é a fase “de organização e sistematização das ideias, em que ocorre a escolha dos documentos a serem analisados, a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa em relação ao material coletado, e a elaboração de indicadores que orientarão a interpretação final. A pré-análise pode ser decomposta em cinco etapas: *leitura flutuante*, na qual deve haver um contato exaustivo com o material de análise; *constituição do Corpus*, que envolve a organização do material de forma a responder a critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; *formulação de hipóteses e objetivos*, ou de pressupostos iniciais flexíveis que permitam a emergência de hipóteses a partir de procedimentos exploratórios; *referenciação dos índices e elaboração dos indicadores* a serem adotados na análise, e *preparação do material* ou, se for o caso, edição” (Cappelle et al. 2002). Relativamente à elaboração de indicadores, estes denominam-se de unidade de registo e unidade de contexto. A unidade de registo “é uma unidade de significação a ser codificada e corresponde ao menor segmento de conteúdo a ser considerado como unidade de base visando a categorização podendo ser de natureza e dimensões variadas” (Minayo citado por Junior. M et al., 2010, p. 35). Quanto à unidade de contexto,

esta contribui para a “compreensão de sentidos a fim de codificar as unidades de registro que, agrupando-as lhes atribui um sentido engajado, ou seja corresponde ao segmento da mensagem que pela dimensão superior, propicia entender o significado de registro”. De um modo geral a unidade de contexto é uma unidade mais ampla que a unidade de registro e cada uma destas contem várias unidades de registro. A partir do momento em que sejam identificadas cada umas destas unidades, o investigador poderá categorizar os dados.

- No que diz respeito à segunda fase, exploração dos materiais, consiste na definição das categorias e da codificação dos dados brutos de forma a chegar-se à compreensão do texto. Esta fase tem como por objetivo transformar sistematicamente os dados brutos e agregá-los em unidades “as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo” (Oliveira, D., 2008, p. 572).
- A terceira fase centra-se no tratamento dos resultados, inferências e interpretação, em que “os dados brutos são submetidos a operações estatísticas, a fim de se tornarem significativos e válidos e de evidenciarem as informações obtidas. De posse dessas informações, o investigador propõe suas inferências e realiza suas interpretações de acordo com o quadro teórico e os objetivos propostos, ou identifica novas dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material. Os resultados obtidos, aliados ao confronto sistemático com o material e às inferências alcançadas, podem servir a outras análises baseadas em novas dimensões teóricas ou em técnicas diferentes”. (Cappelle et al., 2002, p. 6).

De forma a sistematizar as fases da análise de conteúdo de forma mais clara, Junior. M et al (2010, p. 35) apresentam o quadro seguinte:

Tabela 4 - Análise de conteúdo (Marcílio Junior, Melo, & Santiago, 2010)

“ETAPAS	INTENÇÕES	AÇÕES
<p>1ªetapa: Pré-análise</p>	<p>-Retomada do objeto e objetivos da pesquisa; -Escolha inicial dos documentos; -Construção inicial para a análise: definição de unidades de registo – palavras-chaves ou frases; e de unidade de contexto – delimitação do contexto.</p>	<p>-Leitura flutuante: primeiro contacto com os textos, captando o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações técnicas: 1. Exaustividade – dar conta do roteiro; 2. Representatividade – dar conta do universo pretendido; 3. Homegeneidade – coerência interna de temas, técnicas e interlocutores; 4. Pertinência – adequação ao objeto e objetivos do estudo.</p>
<p>2ªetapa: Exploração do material</p>	<p>-Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores – recortes do texto e categorização; -Preparação e exploração do material – alinhamento;</p>	<p>-Desmembramento do texto em unidades/categorias – inventario (isolamento dos elementos); -Reagrupamento por categorias para análise posterior – classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos);</p>
<p>3ªetapa: Tratamento dos dados e interpretação</p>	<p>-Interpretação dos dados brutos; -Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações pelas análises</p>	<p>-Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.”</p>

Para facilitar a análise dos dados recolhidos através das entrevistas, utilizou-se o *software Weft QDA (Qualitative Data Analyse)*¹, onde se criaram as categorias e as subcategorias.

Relativamente à análise dos recursos *online* e das observações, esta foi realizada através da observação naturalista. Estes dados foram confrontados com o que foi referido nas entrevistas, com as observações e os recursos *online* utilizados.

¹ Software que auxilia a análise de pesquisas de metodologia qualitativa.

4. Apresentação e análise dos dados

Nesta fase do trabalho, iremos apresentar a análise dos dados, de modo a desenvolver a interpretação e discussão dos dados recolhidos ao longo desta investigação através das observações, dos recursos *online* e das entrevistas das seis professoras (P1, P2, P3, P4, P5 e P6), bem como com a análise dos dois blogues pertencentes a duas dessas professoras. No entanto, começamos por apresentar a análise dos dados recolhidos através das notas de campo relativas às observações nas escolas E1 e E2.

4.1. Notas de campo: escola E1 e escola E2

De modo a obtermos mais informações acerca da integração das TIC e das ferramentas Web 2.0, achámos imprescindível observarmos os contextos em que cada professora participante leciona. Atribuímos a cada escola um código, a fim de respeitar a confidencialidade de cada uma: E1 e E2.

4.1.1. Observação na escola E1 e professoras P1, P4, P6

A escola E1 acolhe crianças do 1ºCEB como também do Pré-Escolar. No entanto, vamos centrar-nos mais nos recursos e infraestruturas do 1º CEB. Nesta escola, existem treze turmas do 1ºCEB, das quais três são do 1ºano, três do 2ºano, quatro do 3ºano e três do 4ºano. Seis destas turmas, nomeadamente as do 1º e 2ºano não possuem computadores Magalhães.

Existem nesta escola treze salas, cada uma delas com um computador com ligação à Internet, um projetor e um quadro interativo.

A escola possui uma biblioteca e uma sala de informática. Na biblioteca há um computador e estão disponíveis alguns CD's educativos. A sala de informática dispõe de catorze computadores com ligação à Internet e um projetor. A sala de informática é tanto utilizada pelos alunos em atividades com a professora da turma, como com a professora de TIC.

No que diz respeito à professora de TIC, esta é a única professora da área TIC do agrupamento e está em contacto com as turmas em horários diferentes, quinzenalmente durante uma hora.

A investigadora esteve em contacto com esta escola e com uma das professoras, nomeadamente a professora P4, na sua PES II. Nesse período, a investigadora conseguiu apurar alguns dados relevantes neste estudo. Reparou que a professora em questão usava regularmente o computador. Este era utilizado no trabalho da professora, onde eram apresentadas na grande parte das vezes, apresentações em PowerPoint, como por exemplo, uma história, a letra de uma canção, etc. Usava também o computador para pesquisar canções ou vídeos no YouTube relacionados com a matéria a lecionar. No entanto, em todo o período em que a investigadora esteve em contacto com a professora P4, os alunos não tiveram oportunidade de trabalhar diretamente com as TIC.

Como já referido no ponto 3.2., as professoras inseridas nesta escola, nomeadamente o P1, P4 e P6, têm como formação inicial o magistério primário. Visto este estudo centrar-se nas TIC e nas ferramentas Web 2.0, confirmou-se que, apenas nesta escola, uma das professoras (P1) possui conta no *Facebook*.

4.1.2. Observação na escola E2 e professoras P2, P3 e P5

A escola E2 possui cinco salas e acolhe dez turmas em turnos diferentes. Destas dez turmas, duas são do 1ºano, duas do 2ºano, três do 3ºano e três do 4ºano. Quatro turmas, nomeadamente as do 1ºano e do 2ºano não possuem computador Magalhães.

Relativamente às cinco salas de aula desta escola, em cada uma destas há um computador com ligação à Internet, um projetor e um quadro interativo.

A escola tem ao dispor dos alunos e professores uma biblioteca equipada com três computadores, uma impressora e um projetor. Os três computadores são destinados quer para utilização dos alunos, quer dos professores. Para além destes recursos tecnológicos, a biblioteca possui uma pequena coleção de CD's educativos.

Para além da biblioteca, existe na escola uma pequena sala onde estão disponíveis seis computadores Magalhães. Nesta sala, os alunos de cada ano têm, em

horários diferentes, aulas de TIC todos os quinze dias durante uma hora, com a professora de TIC do agrupamento.

A investigadora também esteve em contacto com esta escola, tal como é referido no ponto 3.2. e com uma das professoras, nomeadamente a professora P5, na sua PES III. A professora utilizava muito o *YouTube* na pesquisa de músicas ou vídeos relativos a temas ou matérias estudadas num determinado momento. A professora, embora não tenha sido possível observar alguma atividade deste género, referiu algumas vezes ao longo da PES III que costumava, ocasionalmente, integrar as TIC nas suas atividades com os alunos.

A professora P2 possui o bacharelato, a P3 a licenciatura em 1º CEB e a P5 o magistério primário, tal como mencionado no ponto 3.2. A investigadora verificou se as professoras da escola E2 possuíam conta no *Facebook*. A professora P2 e P5 possuem conta no *Facebook*, enquanto que a professora P3 não possui.

4.2. Análise das entrevistas às professoras

No guião das entrevistas (ANEXO 4) foram criadas categorias. Através das respostas e dados obtidos nas entrevistas às professoras, foram criadas subcategorias, de modo a categorizar os dados e torna-los mais claros para a sua posterior interpretação.

4.2.1. Análise referente à formação inicial das professoras

Relativamente à formação inicial das professoras entrevistadas, a maioria possui o magistério primário. Uma das professoras frequentou o bacharelato e outra a licenciatura no 1ºCEB. Reparou-se que todas as professoras que possuem o magistério primário, complementaram as suas formações através da licenciatura em administração escolar, licenciatura em 1ºCEB, licenciatura em supervisão pedagógica e licenciatura em gestão e administração escolar.

No que diz respeito à formação em TIC na formação inicial das professoras, apenas uma respondeu de forma positiva “Sim, os básicos, já foi há muitos anos. Era praticamente Word” (P3). As restantes cinco professoras responderam negativamente,

uma vez que no momento em que frequentaram as suas formações iniciais, os computadores ainda não existiam, tal como é apontado por uma das professoras “Sou professora há 36 anos, computadores era algo que não existia” (P1).

No entanto, todas as professoras entrevistadas referiram que frequentaram outras formações TIC posteriormente à formação inicial. Uma das professoras (P3) apontou ter frequentado formação relativa às Web 2.0. Quanto às formações PowerPoint, apenas uma professora (P3) frequentou formação sobre PowerPoint. Duas professoras apontaram que frequentaram formação no âmbito de tratamento de dados. Quanto à formação sobre o *moodle*, apenas uma professora destacou este tipo de formação, como acontece com a formação “sobre quadros interativos” (P4) mencionado apenas uma vez e por essa mesma professora. Constatou-se a maioria das professoras, frequentou formação sobre construção de um blogue, cinco das seis professoras frequentaram formação nesta área.

Todas as professoras consideram a sua formação referente às TIC satisfatória. Através das suas respostas, apurámos que estas têm consciência que possuem alguns conhecimentos relativamente às tecnologias, mas que poderiam evoluir mais nesse âmbito.

Quando questionadas relativamente à possibilidade de frequentar mais formações no âmbito das TIC, apenas uma professora refere “agora não” (P1). As restantes professoras mencionaram que se tivessem oportunidade, frequentariam mais formações nesse sentido.

Tabela 5 - Formação inicial das professoras

FORMAÇÃO INICIAL	Formação inicial	<ul style="list-style-type: none"> - A minha formação é o antigo magistério. (P1, P4, P5, P6) - Tenho o bacharelato (P2) - Licenciatura em 1º ciclo. (P3) 	
	Formação TIC na formação inicial	Teve formação TIC na sua formação inicial	- Sim os básicos, já foram há muitos anos. Era particamente Word. (P3)
		Não teve formação TIC na sua formação inicial	<ul style="list-style-type: none"> - Sou professora há 36 anos, computador era algo que não existiam. (P1) - Eu comecei por tirar o bacharelato e nessa altura não havia TIC. (P2) - Não. (P4) - Não, porque quando tirei o magistério não havia praticamente nada. (P5) - Não, há 26 anos não. (P6)
	Outras formações	Frequentou outras	- Sim, já fiz várias formações, ultimamente não tenho feito. (P1)

	TIC	formações TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Tenho feito várias ações de formação. Já fiz várias. (P2) - Tenho realizado bastante. (P3) - Sim varias. (P4) - Sim, depois mais tarde. (P5) - Depois fui, tirei formação de computador, na altura não me recordo como se chamava, mas fui realizando. (P6) 	
		Tipos de formação	Web 2.0	- Uma das últimas foi sobre a Web 2.0. (P3)
			PowerPoint	- PowerPoint. (P3)
			Tratamento de dados	- Excel. (P2) - Tratamento de dados. (P3)
			Google Docs	- Google Docs. (P3)
			Blogues	- Sobre blogues. (P1, P4, P6) - Sobre formação da construção de um blogue. Aí construímos mesmo um blogue (P2) - Blogue que fizemos numa das formações da ESE. (P5)
			Moodle	- O moodle. (P5)
Quadro interativo	- Sobre quadros interativos. (P4)			
	Opinião da sua formação TIC	Satisfatória	<ul style="list-style-type: none"> - Não sei tudo das últimas tecnologias mas considero que estou atualizada. (P1) - Já me vou desenrascando e já me sinto à vontade para trabalhar com computadores (P2) - Sei alguma coisa mas ainda me falta aprender muitas coisas. (P3) - Já aprendi muito, acho que já sei dominar bastante, vou à Internet, pesquiso, escrevo, mas acho que ainda preciso de mais. (P4) - Dá para me aguentar, mas tenho que aprender. Claro que tenho um mínimo de conhecimentos, dá para ir pesquisar na internet para fazer trabalho (P5) - Satisfatória, dá para desenrascar. (P6) 	
	Frequentaria mais formação TIC	Frequentaria mais formação TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, ainda fiz agora uma há uns meses atras. (P2) - Quando tenho oportunidade frequento. (P3) - Sim, ainda agora fiz uma sobre os blogues. (P4) - Sim, claro, de certeza. (P5) - Sim. (P6) 	
		Não	- Agora não, sinceramente agora não. (P1)	

		frequentaria mais formação TIC	
--	--	--------------------------------------	--

4.2.2. Análise referente aos recursos tecnológicos na escola

No que concerne os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas onde cada professora se encontra inserida, apenas quatro mencionaram o computador. Quanto ao quadro interativo, cinco professoras o indicaram. A Internet foi apontada como recurso disponível na escola por apenas três professoras, tal como o *moodle*. A Internet, foi mencionada por três professoras. A “página da escola”, quatro professoras a mencionaram como recurso disponível. Por fim, foi citado por apenas uma professora o “projektor de slide, projetor de vídeo” (P5), tal como os “CD’s” (P1) educativos.

As professoras opinaram sobre a qualidade desses recursos. Três destas consideraram que os recursos de que dispõe nas suas escolas, são “recursos satisfatórios” (P6). Estas, evidenciaram de um modo geral que há dias em que tudo funciona bem, mas outros em que isso já pode não acontecer. Atribuímos à resposta de uma professora relativamente à sua opinião como medíocre, uma vez que “computador é antigo, às vezes há chaves USB que no nosso computador pessoal em casa abrem e aqui já não abrem. Uma professora refere a má qualidade da Internet, uma vez que “nem sempre conseguimos aceder, normalmente a Internet nem sempre está acessível” (P2). Num sentido oposto, duas professoras referem que os recursos disponíveis são “bons, bastantes bons, na nossa escola são bastantes bons” (P1); “é boa” (P4).

Os alunos das professoras P3 e P6 não possuem computador Magalhães e os alunos das outras quatro professoras possuem. Das que referiram que possuíam, três salientaram que o utilizam com os alunos.

Através das respostas obtidas nas entrevistas, constatámos que nem todas as professoras mencionaram como recurso disponível nas suas escolas, o computador, o quadro interativo, a página da escola, a Internet, o *moodle*, o projetor de slide, o projetor de vídeos e os CD’s. Porém, todos estes recursos poderiam ter sido

mencionados por todas as professoras, pelo facto de se ter apurado essa realidade nas observações realizadas em cada escola.

Tabela 6 - Recursos TIC na escola

RECURSOS TIC NA ESCOLA	Recursos	Computador	- Computador. (P2, P1, P3, P5)
		Quadro interativo	- O quadro interativo. (P1, P2, P3, P4, P5)
		Internet	- Internet. (P3, P4, P5)
		Página da Escola	- Site. (P2, P3, P4, P6)
		Moodle	- Moodle. (P3, P4, P6)
		Projektor de slides/Vídeos	- Projektor de slides, projektor de vídeo. (P5)
		CD educativo	- Temos acesso a todos os CD's.(P1)
	Opinião dos recursos	Medíocre	- O computador é antigo, às vezes há chaves USB que no nosso computador pessoal em casa abrem e aqui já não abrem. (P2) - A Internet, nem sempre conseguimos aceder, normalmente a Internet nem sempre está acessível. (P2)
		Satisfatório	- Tem dias em que trabalha tudo muito bem e tem outros dias em que é complicado. Mas dá para desenrascar. (P3) - Suficiente. (P5) - São recursos satisfatórios, e acessíveis. (P6)
		Bom	- Bons, bastantes bons. Na nossa escola são bastantes bons. (P1) - É boa. (P4)
	Magalhães alunos	Possuem Magalhães	- Possuem (P1) - Todos e estão todos em condições. (P2) - Sim todos e trabalhamos com eles na elaboração de trabalhos de grupo em PowerPoint. (P4) - Sim e utilizamos. (P5)
		Não possuem Magalhães	- Não (P3, P6)

4.2.3. Análise referente à utilização das TIC e das ferramentas Web 2.0

Todas as professoras referiram utilizar recursos TIC nas suas práticas pedagógicas. A maioria usa o PowerPoint. O blogue, por sua vez é usado por apenas

duas professoras (P1 e P3). A Escola Virtual da Porto Editora é um recurso utilizado pela maioria das professoras. Por fim, a utilização do recurso de tratamento de texto “Word” (P1) é apenas mencionado por uma professora.

Relativamente às professoras que utilizam o blogue nas suas praticas pedagógicas, uma delas referiu que os alunos “participam no blogue através do problema do mês. Eles vão la todos meses têm um problema e depois no final do mês resolvemos. Muitas vezes eles colocam lá as respostas. Já sabem fazer comentários no blogue” (P3). Nos blogues, as professoras referiram que colocam fotos de atividades e de experiências, textos, vídeos, inquéritos e fichas de apoio ao estudo. O cativar, a autonomia e a motivação dos alunos são fatores que contribuem para a criação do blogue na perceção da professora P3. Essa mesma professora (P3), refere “que para os pais também é bom porque eles acompanham a vida escolar. Também escuto muito a opinião dos pais sobre a escola porque também deixam comentários” (P3). A professora P1, refere que a principal finalidade do blogue é para divulgação dos trabalhos dos alunos.

As professoras utilizam os recursos das TIC principalmente “para tornar as aulas mais dinâmicas, mais motivadoras” (P2). Também foi frisado pelas professoras P1 e P3 que estes recursos são utilizados para despertar nos alunos mais interesse para o conhecimento. A pesquisa é um fator que leva à utilização dos recursos TIC, apontado pelas professoras P1 e P6. Por fim, a professora P5 referiu que utilizava os recursos TIC para esclarecer dúvidas que possam surgir nas aulas.

Quanto à frequência de utilização dos recursos das TIC, apenas uma professora mencionou “as vezes”(P6). Constatámos assim, que esta professora usa as TIC ocasionalmente. Outra professora afirmou utilizá-las “quase diariamente” (P5). As restantes professoras usam estes recursos diariamente nas suas práticas pedagógicas.

A grande parte das professoras afirmou utilizar estes recursos para a construção de materiais como também em atividades com os alunos. Por outro lado, apenas as professoras P3 e P6 utilizam os recursos das TIC para a construção de materiais e nas práticas pedagógicas.

No que se refere à utilização da Internet, houve consenso nas respostas dadas pelas professora, uma vez que todas referiram utilizar a Internet nas suas práticas pedagógicas. No entanto, os objetivos de utilização divergiram, isto porque nem todas

a utilizam para os mesmos fins. Grande parte delas utiliza a Internet para pesquisa de materiais. Uma professora referiu que também a utiliza para “tentar fazer mesmo materiais na Internet” (P3). A professora P6 referiu utilizar a Internet para explicar “quando surgem situações em que todos nós temos dúvidas ou que um não sabe qual é o animal ou a planta. Isso sim, para eles visualizarem no momento e tirarmos essas dúvidas”. Uma professora usa a Internet para receber trabalhos dos alunos “para o *email* para eu enviar posteriormente para o jornal” (P1).

Quando questionadas sobre o conhecimento das ferramentas Web 2.0, todas referiram que conheciam, apontando algumas dessas ferramentas. Uma das ferramentas mais apontadas foi o *moodle*, sendo citado por todas as professoras, embora esta ferramenta não seja totalmente considerada ferramenta Web 2.0. O blogue e o *YouTube* foram mencionados por todas as professoras como ferramentas Web 2.0 conhecidas. O *SlideShare* foi uma ferramenta apontada pelas professoras P1, P2, P3 e P6. Duas professoras, P2 e P5, referiram que conheciam a ferramenta *Picasa*. As professoras P1 e P5, apontaram como ferramenta o *Skype/MSN*. No entanto, apenas uma das professoras (P1) apontou a *Wikipédia* e o *Facebook*. O *Google Docs* foi apontado por apenas uma professora (P3). Relativamente às ferramentas Web 2.0 que utilizam, o *moodle* é utilizado por apenas três professoras (P1, P3, P6), que o usam apenas entre professores. O blogue como já foi referido anteriormente foi mencionado pelas professoras P1 e P3. O *Google Docs* é utilizado pela professora P3 para criar “um inquérito”. O *Picasa*, o *SlideShare* e *Calaméo* foram apenas mencionados uma vez. Constatámos pelas respostas dadas, que a ferramenta Web 2.0 mais utilizada pelas professoras é o *YouTube*, visto todas o terem mencionado.

Sobre as finalidades da utilização das ferramentas Web 2.0 pelas professoras, verificámos que a pesquisa de materiais foi o objetivo mais apontado. A construção de materiais foi mencionada apenas por uma professora, P2, tal como o objetivo de divulgar os trabalhos dos alunos, mencionado pela professora P1.

Houve um consenso nas respostas das professoras relativamente às dificuldades face à utilização das TIC e das ferramentas Web 2.0, visto terem todas afirmado que não possuíam dificuldades.

Por fim, interrogámos as professoras em função da preparação das atividades com recursos às TIC e as suas referências. Grande parte referiu que “troco informações com os outros professores” (P2). Há quem pesquise “*sites* que são bons,

mas não partilho com outros professores” (P4). Uma professora respondeu claramente que “não” (P6) tinha referências. Uma das professoras não respondeu à pergunta.

Tabela 7 - Utilização das TIC e das ferramentas Web 2.0

UTILIZAÇÃO DAS TIC E DAS FERRAMENTAS WEB 2.0	Utilização dos recursos TIC	Recursos	PowerPoint	- PowerPoint. (P1, P2, P4, P5 e P6)	
			Blogue	Usa	- Tenho um blogue. (P1) - No meu blogue. (P3)
				Com os alunos	- Os alunos estão muitos habituados a ir ao blogue, muito mesmo. (P3) - Eles já vão ao blogue (P3) - Estes já participam no blogue através do problema do mês. Eles vão lá e todos meses têm um problema e depois no final do mês resolvemos. Muitas das vezes eles colocam lá as respostas. Já sabem fazer comentários no blogue. (P3)
				O que coloca	- As fotos das atividades, as experiências, os próprios textos em prosa, poesia. (P1) - Atividades das aulas, material para as aulas. Construo materiais e coloco lá. (P3) - Vou ao Youtube e faço filmes que depois coloco lá com coisas que eu quero. (P3)
				Finalidade do uso do blogue	- Utilizo o blogue como recurso para divulgar o que eles fizeram e escreverem. (P1) - Cativar. (P3) - Motiva-los (P3) - Acho que para os pais também é bom porque eles acompanham a vida escolar. Também ausculto muito a opinião

				dos pais sobre a escola porque também deixam os seus comentários. (P3) - Autonomia e de interesse. (P3)	
		Escola Virtual	- Escola Virtual (P1, P2, P4, P5)		
		Word	Word (P1)		
	Objetivo	Aula dinâmica/motivar	<ul style="list-style-type: none"> - Motiva-los. (P1) - Tento motiva los muito a nível da imagem, porque as imagens valem mais que 1000 palavras. (P1) - Para tornar as aulas mais dinâmicas, mais motivadoras, para verem se ficam mais motivados. - Para despertar neles mais interesse. Para não ser só aquele trabalho expositivo, oralmente. (P2) - Para motivar os alunos. (P3) - Transmitir aos miúdos conhecimentos de uma forma mais atrativa. (P4) - Utilizo esses recursos para motivação. (P6) 		
		Despertar interesse para o conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Objetivo principal é levar as crianças mais além adquirindo um maior número de conhecimentos. (P1) - Para despertar neles mais interesse. (P2) 		
		Tirar dúvidas	- Surge uma dúvida, ou surge qualquer conteúdo a abordar é muito mais fácil explorar visualizando. (P5)		
		Pesquisa	- Pesquisa. (P1, P6)		
		Frequência	Diariamente	- Diariamente. (P1, P2, P3, P4)	
			Semanalmente	- Diariamente não digo, mas quase diariamente. (P5)	
	Ocasionalmente		<ul style="list-style-type: none"> - No dia-a-dia com o trabalho diário com os meus alunos não. (P6) - As vezes. (P6) 		
Utilização: Construção de materiais (prática pedagógica) ou atividades com alunos	Prática pedagógica/Construção de materiais	<ul style="list-style-type: none"> - Construo muitos materiais principalmente. (P3) - Eu utilizo mais as tecnologias para as minhas práticas pedagógicas, não com os alunos. (P3) - Na construção de materiais. Neste momento apenas para isso. (P6) 			
	Ambas	<ul style="list-style-type: none"> - Uma coisa e outra. (P1) - Preparo as minhas aulas e fichinhas que faço sempre no computador. E pesquisas na internet. (P2) - Ambas. Diariamente na construção dos meus materiais e pesquisas e tudo isso. Na preparação das aulas. Por acaso utilizo todos os dias os computadores. 			

			Com os miúdos é semanalmente onde eles constroem PowerPoint. (P2) - Das duas maneiras. (P4) - Numa coisa e noutra mas talvez mais com os alunos. (P5)	
	Uso da internet	Usa	- Sim. (P1, P2, P3, P4, P5, P6)	
		Finalidade	Pesquisa de material	- Pesquisa. (P1) - Para pesquisa. (P2) - Procurar materiais (P3) - Pesquisar para ver realmente se há algo de interessante que eu posso retirar para apresentar na sala de aula. (P4) - Pesquisa. (P5)
			Construção de materiais	- Tentar fazer mesmo materiais na internet. (P3)
			Explicar algo na aula	- Para explicar (P2) - Quando surgem situações em que todos nos tem duvidas ou que um não sabe qual é o animal ou a planta. Isso sim para eles visualizarem no momento e tirarmos essas dúvidas. (P6)
			Envio de trabalhos dos alunos	- Sugiro desta forma que passam o texto para Word e me envie para o meu email para eu enviar posteriormente para o jornal. (P1)
	Conhecimen to da Web 2.0	Ferramen tas que conhece	Moodle	- Moodle. (P1, P2, P3, P4, P5, P6)
			Blogue	- Blogues. (P1, P2, P3, P4, P5, P6)
			Youtube	- Youtube (P1, P2, P3, P4, P5, P6)
			SlideShare	- SlideShare. (P1, P2, P3, P6)
			Picasa	- Picasa. (P2, P3)
			Google Docs	- Google Docs. (P3)
			MSN/Skype	- MSN/Skype. (P1, P5)
			Wikipedia	- Wikipedia. (P1)
		Facebook	- Facebook. (P1)	
Ferramen tas Web 2.0 que usa		Moodle	- Moodle. (P1, P3, P6)	
		Blogue	- Blogue (P1, P3)	
		Google Docs	- Comecei a saber utilizar o Google Docs. (P3)	
		YouTube	- YouTube (P1, P2, P3, P4, P5, P6)	
	SlideShare	- SlideShare. (P1, P3, P6)		

			Calaméo	- Calaméo. (P3)
		Finalidad e do uso das ferramentas Web 2.0	Construção de materiais	- Para construção de materiais. (P3)
			Pesquisa de materiais	- Principalmente para pesquisa (P1) - É só mesmo para ir ver e retirar. (P2) - Procurar musica. (P5) - É para pesquisa. (P5) - Pesquisas. (P6)
			Preparação das aulas	- Preparação das aulas. (P2)
			Divulgação dos trabalhos dos alunos	- Divulgar os trabalhos que eles realizaram no blogue. (P1)
	Dificuldades	Não tem	- Não. (P1, P2, P3, P4, P5, P6)	
	Preparação das atividades com recursos às TIC e ferramentas Web 2.0 (referências)	Partilha entre professores	- Troco informações com os outros professores. (P2) Partilhamos entre colegas. (P2) - Troco com os professores muitas impressões. (P5) - Sempre que há uma boa referência utilizamos todos. E portanto acho que a partilha é muito muito importante. (P5)	
		Pesquisa não partilha	- Pesquiso sempre sites que são bons, mas não partilho com outros professores. (P4)	
		Não tem referências	- Não, não tenho nenhuma. (P6)	

4.2.4. Análise referente à experiência de atividades envolvendo as TIC e as ferramentas Web 2.0 com os alunos

Verificou-se pelas respostas obtidas, que a maioria das professoras, ou seja P1, P2, P4 e P5 integram as TIC nas atividades com os alunos. A grande maioria insere atividades relacionadas com as TIC através do PowerPoint e Word. Esta maioria de professoras, são as professoras titulares de turmas do 3º e do 4º ano, ou seja turmas com alunos que possuem Magalhães. As professoras P3 e P6 responderam negativamente à questão.

Houve consenso nas respostas das professoras quando questionadas sobre atividades realizadas através das ferramentas Web 2.0 com os alunos, respondendo todas que não.

Quanto às questões de segurança na Internet com os alunos, as professoras evidenciaram pelas suas respostas, trabalharem esse aspeto como também terem assistido “a uma ação de formação. Já fomos, acho eu a umas duas ou três ações de formação dessas, de sensibilização sobre os perigos da Internet” (P2). Apenas uma professora referiu não trabalhar questões de segurança na Internet com os seus alunos, mas que “a professora de TIC já os alertou” (P4).

De acordo com as professoras que proporcionam aos alunos atividades com a integração das TIC, os alunos demonstram-se “interessados e motivados” (P1) demonstrando atitude e aprendizagem “boa” (P4).

As propostas de atividades com as TIC surgem tanto pelas propostas dos alunos como da professora, o que constatámos com as respostas das professoras P1, P2 e P5. A professora P4, que referiu anteriormente trabalhar as TIC, deixa claro que essa sugestão surge pelos “alunos mas com encaminhamento meu” (P4).

Tabela 8 - Experiência de atividades envolvendo as TIC e as ferramentas Web 2.0 com os alunos

EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES ENVOLVENDO AS TIC E AS WEB 2.0 COM OS ALUNOS	Atividades com os alunos	Atividades com as TIC	Realiza atividades com os alunos através das TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Muitas. Em trabalho de casa, na escola. Desde o primeiro ano temos vindo sempre a fazer trabalhos em PowerPoint. (P1) - Comigo em trabalhos de grupos. Eles trazem os seus computadores para fazer trabalhos de grupo, de pesquisa. (P2) - Elaboração de trabalhos de grupo em PowerPoint. (P4) - Já. Por exemplo, uma produção de um texto e irem procurar uma imagem na internet. PowerPoint já fizemos na sala e eles próprios fazem em casa e apresentam na sala. (P5)
			Não realiza	<ul style="list-style-type: none"> - Eu utilizo mais as tecnologias para as minhas práticas pedagógicas, não com os alunos. (P3) - No dia-a-dia com o trabalho diário com os meus alunos não. (P6)
		Realiza atividades com os alunos através	Não realiza	<ul style="list-style-type: none"> - Com esta turma não. (P1) - Não fiz nada com eles. (P2) - Eu utilizo mais as tecnologias para as minhas práticas pedagógicas, não com os alunos.

		das Ferramentas Web 2.0	(P3) - Não. (P4) - Não fazer mesmo não, utilizar apenas. Não me meto ainda a fazer vídeos nem a utilizar blogues. É um universo que ainda não domino muito bem para fazer com eles. (P5) - Também não. (P6)
	Questões de segurança com os alunos	Sim	- Temos falado muito e eles próprios já estão um bocadinho sensibilizados, também já ouvem muitas histórias na televisão sobre os perigos do Facebook e do MSN. (P1) - Sim, tanto que fomos ali ao IPJ também assistir a uma ação de formação. Já fomos, acho eu a umas duas ou três ações de formação dessas, de sensibilização sobre os perigos da internet. (P2) - Trabalho. Uma das coisas que lhes digo se forem a internet é para não estarem sozinhos, mas eles também já estão um pouco alertados de casa. (P3) - Isso sempre, tento que eles saibam o que devem fazer ou não na internet. E além disso também frequentamos sempre formações no IPJ. Sempre que há formações nesse sentido, levo sempre os alunos porque acho que são muito importantes mesmo. (P5) - Sim, isso já falámos, vem as vezes em complemento com outras situações. (P6)
		Não	- Eu nunca falei, mas a professora de TIC já os alertou. (P4)
	Atitudes e aprendizagem dos alunos	Motivados	- Interessados e motivados. (P1) - Gostam de utilizar as tecnologias. Acho que ficam mais motivados, para eles é muito melhor. (P2) - Principalmente motivados. A nível de motivação é muito melhor. (P5)
		Boa	- Boa (P4)
	Propostas das atividades: professor/pedido dos alunos	Pedido dos alunos	- Dos alunos mas com encaminhamento meu. (P4)
		Ambas	- A partir de propostas suas ou a pedido dos alunos? Em primeiro lugar das minhas propostas. Com a minha motivação, acabam por serem eles a propor outras atividades. (P1) - É mais a partir das minhas, mas as vezes eles também sugerem. E se por acaso proporcionar também as vezes fazemos, sigo a proposta deles. (P2) - Ambas, as vezes são por proposta minha, outras vezes são eles próprios. (P5)

4.2.5. Análise referente à opinião das professoras face à integração das TIC e ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem

De acordo com a maioria das professoras questionadas, a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem, traz como vantagem “principalmente a nível de motivação” (P5). Para além desta vantagem, as professoras apontaram que os alunos “ficam mais autónomos” (P3) e “os desenvolve muito mais” (P2) no âmbito “da oralidade, da escrita” (P1). A professora P3 referiu que integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 “cria uma relação pedagógica um bocadinho diferente, mais enriquecedora e inovadora tanto para os alunos como para mim”.

Verificou-se com as respostas obtidas pelas professoras, que metade destas, ou seja, P1, P3 e P4 consideram trabalhar o suficiente com as TIC. Por outro lado, julgam que “podiam se calhar trabalhar ainda mais” (P2). A professora P6 responde claramente que não trabalha o suficiente.

Averiguámos através das respostas obtidas, que as professoras consideram as TIC uma ferramenta útil para si, achando “uma coisa fabulosa e eu comparo com o tempo que eu não tinha nada disso” (P1), “uma mais-valia muito grande que esta ali ao nosso alcance”(P5), “uma ferramenta ótima”(P5) e uma “ajuda” (P4) e (P6).

A única professora que teve formação relativamente à Web 2.0, aponta que esta é “muito útil para nós porque acho que nos ajuda muito na prática pedagógica” (P3).

Por fim, quando questionámos as professoras relativamente ao que é necessário fazer para que o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem se torne uma realidade, obtivemos respostas muito divergentes. As professoras P3 e P5 aludiram ser necessário “fazer formação”. A disciplina TIC fazer “parte do currículo ou horário dos pequeninos das disciplinas. Como há um x número de horas de português, de matemática, também devia ser obrigatório haver um número definido de TIC” foi um parecer sugerido por apenas uma professora (P2). Foi referido que se deviam “motivar os professores em primeiro lugar” (P5) para o uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Tornar os programas menos extensos foi também apontado por uma professora (P1). O equipar as escolas é também um aspeto sugerido por outra professora (P4). Finalmente, uma professora (P6) mostrou-se assustada com o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem, uma vez

que “aflija me um pouco quando penso que o computador pode substituir a escrita manual. Assusta me um pouco e eu acho que muitas vezes os meninos estão a ficar um pouco preguiçosos, porque quando é escrita já não querem estar no computador. A mim assusta me um bocado por causa disso. Eu não queria, isto é a minha opinião, não queria que um dia as crianças estejam sempre a olhar para um ecrã e fazer tudo no ecrã” (P6).

Tabela 9 - Opinião das professoras face à integração das TIC e ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem

OPINIÃO DOS PROFESSORES FACE À INTEGRAÇÃO DAS TIC E FERRAMENTAS WEB 2.0 NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	Vantagens integração TIC/Web na aprendizagem	Desenvolvimento dos alunos	- Desenvolvimento da oralidade, da escrita, da língua. (P1) - Acho que os desenvolve muito mais. (P2)
		Motiva a aprendizagem	- Eles gostam muito. É mais motivador para eles, é uma forma mais interessante. (P2) - Saem da rotina do método expositivo, do manual que para eles é mais cansativo e menos atrativo e isso vai lhes facilitar a aprendizagem. Aprendem de uma maneira mais motivante e empenhada. (P4) - Principalmente a nível de motivação. Acho que traz sempre novidade e curiosidade. - Principiante curiosidade, acho que a nível de envolvimento eles gostam. É uma área que eles gostam. E portanto tudo o que é desenvolvido à volta disso é mundo deles. (P5) - Os alunos ficam mais motivados e disponíveis para a aprendizagem. (P6) - Mais motivados para aprendizagem. (P6)
		Autonomia dos alunos	- Ficam mais autónomos. (P3)
		Relação pedagógica enriquecedora	- Cria uma relação pedagógica um bocadinho diferente, mais enriquecedora e inovadora tanto para os alunos como para mim. (P3)
	Trabalha suficiente TIC	Sim	- Acho que sim. (P1) - Eu considero. (P3) - Sim. (P4)
		Não	- Podia se calhar trabalhar ainda mais. (P2) - Nem todos dias. Porque há outros conteúdos que devem forçosamente ser trabalhos. Por isso não sei, devo andar por ai perto. Se calhar podia trabalhar mais. (P5) - Não. (P6)

	Uso do PC no processo de ensino-aprendizagem em uma realidade	Formação dos professores	- Temos que fazer formação e aprender. (P3) - Fazer formação. (P5)
		TIC fazer parte do horário dos alunos	- Havia de fazer parte do currículo ou horário dos pequenitos das disciplinas. Como há um x número de horas de português, de matemática, também devia ser obrigatório haver um número de horas definido TIC. Acho que assim era ótimo. Como agora já têm de quinze em quinze dias que é pouco. (P2)
		Motivar os professores	- Motivar os professores em primeiro lugar. Acho que há muitos colegas e converso com muitos, aliás a nível de coordenação, e há muitos colegas que não estão predispostos para trabalhar com computador. E eu entendo neste aspeto, é uma área que eles não dominam, e como não dominam nem se quer tentam. (P5)
		Programa curricular menos extenso	- Era preciso que os programas não fossem tão extensos. (P1)
		Equipar escolas	- Eu acho que para que isso aconteça é preciso que cada escola tenha uma sala mesmo só com computadores onde os alunos pudessem deslocar-se àquela sala e que pudessem fazer as suas pesquisas e realizar os seus trabalhos. (P4) Não são suficientes, são computadores bastantes antigos. (P4)
		Assustada com a ideia	- A mim aflige-me um pouco quando penso que o computador pode substituir a escrita manual. Assusta-me um pouco e eu acho que muitas vezes os meninos estão a ficar um pouco preguiçosos, porque quando é escrita eles já não gostam de estar no computador. A mim assusta-me um bocado por causa disso. Eu não queria, isto é a minha opinião, não queria que um dia as crianças estejam sempre a olhar para um ecrã e fazer tudo no ecrã. (P6)
	Vantagens das TIC para o professor	Útil	- É uma coisa fabulosa e eu comparo com o tempo que eu não tinha nada disso era muito mais difícil, porque eu tinha que correr atrás de livros e agora nos vamos à internet e temos tudo. (P1) - Ajuda o professor. (P4) - É uma mais-valia muito grande e que está ali a nosso alcance uma vez que temos ali o material todo disponível. Surge uma dúvida, ou surge qualquer conteúdo a abordar é muito mais fácil explorar visualizando. (P5)

			- Uma ferramenta ótima que temos neste momento. (P5) - É uma ajuda para mim. (P6)
	Vantagens das ferramentas Web 2.0 para o professor	Útil	- É uma ferramenta que para o professor é muito útil para nós porque acho que nos ajuda muito na prática pedagógica. Porque é um meio de motivação e cativação dos alunos. Eu acho. É uma grande ajuda. (P3)

4.2.6. Análise de cruzamento de dados

Constatámos que ao cruzar alguns dados das diversas categorias, obtemos mais informação relativamente à problemática em estudo.

A professora P3 destaca-se por utilizar as TIC de uma forma mais consistente, enquanto que a P6 praticamente não utiliza as TIC. Quanto mais antiga é a formação inicial das professoras, menor é o seu leque de formação em TIC. Apenas a professora P3, detentora da licenciatura em 1º CEB, obteve formação TIC na sua formação inicial. Quanto mais atual é a formação inicial, mais diversificadas são as formações TIC frequentadas. É o que acontece com a professora P3, que frequentou uma maior diversidade de formações em relação aos outros, nomeadamente a formação Web 2.0, apenas frequentada por ela. Outro facto é a motivação que esta professora tem para as formações de TIC, pois quando questionado sobre a possibilidade de frequentar mais formação nesse âmbito, referiu-nos, logo, que sim. Esta professora usa as TIC e as ferramentas Web 2.0 diariamente, embora não as trabalhe com os seus alunos. Uma possível razão de não as trabalhar com os seus alunos é o facto de estes não possuírem computador Magalhães, usando-as apenas para a criação de materiais para os alunos. As outras quatro professoras que integram as TIC nas atividades com os seus alunos, são as únicas professoras titulares das turmas que possuem computador Magalhães. Quando interrogadas sobre o que deveria ser feito para que o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem se torne numa realidade, a professora P3 relatou que a grande necessidade é formar as professoras nesse âmbito, note-se que é a professora que tem mais formação em TIC.

Por outro lado, assinalamos a existência de uma professora que praticamente não usa as TIC (P6). Esta professora fez o magistério primário, não tendo formação em TIC na altura. É importante salientar que se trata da professora com menos formação TIC, porém afirma que se tivesse oportunidade frequentaria mais formações. Esta professora usa as TIC ocasionalmente referindo claramente que na sua opinião não as usa o suficiente. No entanto, refere não ter dificuldades em usa-las. Apesar ser a professora com menos formação e que menos utiliza as TIC, esta não é a professora que menos usufrui das ferramentas Web 2.0. Quanto às atividades TIC com os alunos, reparámos que esta não proporciona atividades deste género. Uma das possíveis razões de não usar, poderá ser o facto de ter à sua responsabilidade uma turma de alunos que não possuem computador Magalhães. Outra razão válida será o facto de não ter formação suficiente e não se sentir à vontade face às TIC perante os seus alunos. Quando questionada sobre o que seria necessário fazer para que o uso do computador se torne numa realidade no processo de ensino-aprendizagem, constatámos que se trata de uma professora cética com a ideia e que espera que isso nunca venha a acontecer.

Apurámos que relativamente às vantagens das ferramentas Web 2.0, apenas a professora P3 se pronunciou, isto por ser o único a conhecê-la e a utiliza-las.

Todas as professoras consideram a sua formação TIC satisfatórias. Embora se tenha obtido consenso nestas respostas, não houve consenso nas respostas obtidas em relação à diversidade de formações frequentadas pelas professoras. Reparámos deste modo que duas professoras mencionaram apenas terem frequentado formação num domínio (P1, P6), três professoras em dois domínios (P2, P4, P5) e uma professora em quatro domínios (P3).

Relativamente às vantagens das TIC no processo de ensino-aprendizagem, foi a professora P3 com mais diversidade na sua formação sobre as tecnologias, que referiu um maior número de vantagens em conjunto com a professora P2. As restantes professoras, que possuem uma menor diversidade em formação em TIC, apenas mencionaram uma vantagem.

Tabela 10 - Cruzamento de dados

	PROFESSORAS					
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
Magistério	1	0	0	1	1	1
Bacharelato	0	1	0	0	0	0
Licenciatura	0	0	1	0	0	0
Sim frequentaria mais formação TIC	0	1	1	1	1	1
Não frequentaria formação TIC	1	0	0	0	0	0
Sim teve formação TIC na sua formação inicial	0	0	1	0	0	0
Não teve formação TIC na sua formação inicial	1	1	0	1	1	1
Diariamente	1	1	1	1	0	0
Semanalmente	0	0	0	0	1	0
Ocasionalmente	0	0	0	0	0	1
Formação Web 2.0	0	0	1	0	0	0
Formação PowerPoint	0	0	1	0	0	0
Formação Tratamento de dados	0	1	1	0	0	0
Formação Google Docs	0	0	1	0	0	0
Formação Blogues	1	1	0	1	1	1
Formação Moodle	0	0	0	0	1	0
Formação Quadro interativos	0	0	0	1	0	0
Sim trabalha suficiente as TIC	1	0	1	1	0	0
Não trabalha suficiente as TIC	0	1	0	0	1	1
Conhece o Moodle	1	1	1	1	1	1
Conhece o Blogue	1	1	1	1	1	1
Conhece o YouTube	1	1	1	1	1	1
Conhece o SlideShare	1	1	1	0	0	1
Conhece o Picasa	0	1	1	0	0	0
Conhece o MSN/Skype	1	1	0	0	1	0
Conhece o Wikipedia	1	0	0	0	0	0
Conhece o Facebook	1	0	0	0	0	0
Usa o Moodle	1	0	1	0	0	1
Usa o Blogue	1	0	1	0	0	0
Usa o Google Docs	0	0	1	0	0	0
Usa o Youtube	1	1	1	1	1	1
Usa o Picasa	0	0	1	0	0	0
Usa o Slide Share	1	0	1	0	0	1
Usa o Calaméo	0	0	1	0	0	0
Ter mais formação	0	0	1	0	1	0

TIC fazer parte do horário	0	1	0	0	0	0
Motivar os professores	0	0	0	0	1	0
Programa menos extenso	1	0	0	0	0	0
Equipar as escolas	0	0	0	1	0	0
Assustada com a ideia	0	0	0	0	0	1
Alunos Possuem Magalhães	1	1	0	1	1	0
Alunos Não possuem Magalhães	0	0	1	0	0	1
Sim proporciona atividades TIC com alunos	1	1	0	1	1	0
Não proporciona atividades TIC com alunos	0	0	1	0	0	1
Formação TIC satisfatória	1	1	1	1	1	1
Desenvolvimento do aluno	1	1	0	0	0	0
Motiva a aprendizagem	0	1	0	1	1	1
Autonomia dos alunos	0	0	1	0	0	0
Relação pedagógica enriquecedora	0	0	1	0	0	0
TIC para o professor: Útil	1	0	0	1	1	1
Web 2.0 para o professor: útil	0	0	1	0	0	0

Reparámos através da análise da tabela 10 que das seis professoras que conhecem o *moodle*, apenas três o usam (P1, P3 e P6). Relativamente ao *blogue* todas as professoras conhecem a ferramenta, no entanto apenas duas professoras referem usá-lo (P1 e P2). Quanto ao *YouTube* todas conhecem e usam essa ferramenta. Das quatro professoras (P1, P2, P3 e P6) que conhecem o *SlideShare* apenas P1 não o usa. A professora P3 referiu que conhecia e utilizava o *Google Docs*. As professoras que mencionaram conhecer o *Picasa*, *MSN/Skype*, *Wikipedia* e não fazem uso das ferramentas mencionadas.

Tabela 11 - Conhecimento e uso das ferramentas Web 2.0

	PROFESSORAS					
	P1	P2	P3	P4	P5	P6
Conhece o Moodle	1	1	1	1	1	1
Conhece o blogue	1	1	1	1	1	1
Conhece o Youtube	1	1	1	1	1	1
Conhece o SlideShare	1	1	1	0	0	1
Conhece o Picasa	0	1	1	0	0	0
Conhece o Google Docs	0	0	1	0	0	0
Conhece o MSN/Skype	1	0	0	0	1	0

Conhece o Wikipédia	1	0	0	0	0	0
Conhece o Facebook	1	0	0	0	0	0

	Usa o moodle	Usa o blogue	Usa GoogleDocs	Usa YouTube	Usa Picasa	Usa SlideShare	Usa Calaméo
Conhece o Moodle	3	0	0	0	0	0	0
Conhece o blogue	0	2	0	0	0	0	0
Conhece o Youtube	0	0	0	6	0	0	0
Conhece o SlideShare	0	0	0	0	0	3	0
Conhece o Picasa	0	0	0	0	0	0	0
Conhece o Google Docs	0	0	1	0	0	0	0
Conhece o MSN/Skype	0	0	0	0	0	0	0
Conhece o Wikipédia	0	0	0	0	0	0	0
Conhece o Facebook	0	0	0	0	0	0	0

4.3. Análise dos blogues das professoras P1 e P3

4.3.1. Análise referente ao blogue da professora P1

O blogue da professora P1 foi construído na ferramenta Web 2.0 Blogger, no dia 30 de dezembro de 2010. Este já não é atualizado há algum tempo tal como a própria professora referiu quando entrevistada, mais especificamente desde o dia 2 de outubro de 2011.

Neste blogue, verificámos que a professora coloca bastantes poesias escritas por ela própria e pelos alunos. Estas são sempre acompanhadas de imagens animadas (GIF).

Para além de colocar poesias e imagens animadas relativas ao conteúdo de cada uma destas, constatámos que esta também colocou duas animações de slides com fotografias dos alunos e dos seus trabalhos. Para a criação dos slides a professora usou a ferramenta Web 2.0 *PictureTrail*.

Averiguámos que em nenhum dos *posts* colocados na cronologia existem comentários, como também não estão registados seguidores. O blogue, registou 694 visitantes, desde a sua criação.

Verificámos que o blogue é atualizador de uma forma pouco regular, podendo ver-se através da tabela, que passaram alguns meses sem que seja adicionado um *post*, tal como aconteceu entre fevereiro 2011 a junho 2011; e junho 2011 a outubro 2011.

Tabela 12 - Número de posts do blogue da professora P1

Meses	Número de posts
dezembro 2010	2
janeiro 2011	10
fevereiro 2011	1
junho 2011	1
outubro 2011	1
TOTAL	15

4.3.2. Análise referente ao blogue da professora P3

O blogue da professora P2 foi também construído na ferramenta Web 2.0 *Blogger* no dia 11 de outubro 2012. Constatámos que este é atualizado praticamente todos os dias.

Através da análise do próprio blogue, verificámos que a professora coloca muitos materiais para as crianças, alusivos a temas ou conteúdos que está a abordar com elas no dado momento. É possível encontrar vídeos criados pela própria professora e colocados no *YouTube* como também bastantes apresentações e materiais construídos pela professora que coloca posteriormente no *SlideShare*. Esses materiais têm informação relativa às matérias abordadas por exemplo, os animais domésticos e os animais selvagens. Podemos também encontrar vídeos e apresentações em *SlideShare* e *Picturetrail* com trabalhos realizados pelos alunos,

como por exemplo as atividades com o Tangran ou sobre a experiência da germinação. Para além disso, encontrámos fichas que os alunos podem descarregar e resolver ou simplesmente pintar.

A professora colocou, também, um questionário sobre os hábitos alimentares construído no *Google Docs*.

Existem no blogue, quatro secções para além da cronologia. Uma secção é dedicada ao problema do mês, onde é colocado mensalmente um problema e que irá ser corrigido no final de cada mês. Os alunos deixam comentários avisando a professora que já o resolveram. Os comentários deixados nesta secção são relativos a todos os problemas, não sendo assim possível deixar comentário em cada problema. Um dos problemas do mês consiste em colocar os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 nos corações de um triângulo. O triângulo possui três corações em cada vértice e outros três em cada aresta. Os alunos teriam que colocar os números em cada coração para que a soma de cada lado do triângulo seja 10, como é possível verificar na imagem seguinte:



Ilustração 1 - Problema do mês de abril do blogue da professora P3

Há uma secção do blogue que nos encaminha para o *site* do agrupamento. Numa outra secção, são apresentados livros digitais em *SlideShare* ou *Youtube*. Nesta secção também se encontra disponível um *link* que dirige o utilizador para o *site* da biblioteca de livros digitais do Plano Nacional da Leitura. Por fim, existe uma secção onde a professora coloca algumas anedotas.

Ao analisármos o número de *posts* colocados no blogue e os seus respetivos comentários, verificámos que por média, a professora coloca aproximadamente 16 *posts* por meses, obtendo uma média de três comentários por mês. Quanto aos comentários, estes são geralmente deixados por encarregados de educação. Os alunos costumam deixar mais comentários na secção do problema do mês. A tabela abaixo indica o número de *posts* colocados e os respetivos comentários em cada mês desde que o blogue iniciou:

Tabela 13 - Número de posts de comentários do blogue da professora P3

Meses	Número de posts	Comentários
outubro 2012	10	7
novembro 2012	9	1
dezembro 2012	13	3
janeiro 2013	19	6
fevereiro 2013	18	5
março 2013	22	1
abril 2013	32	3
maio 2013	3	0
TOTAL	126	26

5. Conclusão

Esta investigação teve como objetivo a exploração da problemática sobre a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 nos processos de ensino-aprendizagem no 1º CEB. A recolha de dados centrou-se na análise das entrevistas realizadas a cada professora, análise dos blogues das professoras e das notas de campo da investigadora.

As TIC e as ferramentas Web 2.0, têm vindo nos últimos anos a abrir novos horizontes levando a uma crescente necessidade de os professores adotarem novas estratégias e práticas no processo de ensino-aprendizagem. As crianças do século XXI acompanham o avanço célere das novas tecnologias, sendo assim indiscutível e impensável que a escola e professores desprezem e excluem as TIC e as ferramentas Web 2.0 das suas práticas.

O objetivo central desta investigação consistiu em analisar de que forma os professores do 1ºCEB integram as TIC e as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem. Com base nos resultados apresentados e analisados anteriormente, podemos deduzir algumas conclusões finais, diretamente relacionadas com os objetivos da investigação.

Foi possível identificar o nível de formação e competências das professoras relativamente às novas tecnologias. Na generalidade, as professoras são detentoras do magistério primário, havendo apenas duas professoras com licenciatura e bacharelato. Deste modo, reparámos que grande parte das professoras não teve formação no âmbito das TIC na sua formação inicial. Relativamente a outras formações nesse âmbito, constatámos que todas as professoras frequentaram ações.

Destacou-se como formação mais frequentada a formação sobre os blogues, considerado uma ferramenta Web 2.0. Por outro lado a formação Web 2.0 no geral é a formação menos frequentada, sendo apenas mencionada por uma professora (P3). Note-se que esta professora é a única com mais formação na área e formação inicial mais atual.

Na opinião das professoras, a sua formação TIC é satisfatória, havendo no entanto discrepância na diversidade de formações que cada professora frequentou. A disponibilidade em frequentar mais formações foi notória pelas respostas obtidas.

Através da análise dos dados foi possível verificar se a comunidade educativa conhece e utiliza as ferramentas Web 2.0. Neste sentido, conseguimos constatar que todas as professoras inquiridas têm conhecimento do termo Web 2.0 e das suas ferramentas sendo o *blogue* e o *YouTube* as ferramentas conhecidas mais mencionadas. O *moodle* foi também apontado pelas professoras, embora este não seja considerado uma ferramenta da Web 2.0. No entanto, sabe-se que mais de metade das professoras conhece o *Facebook*, através dos dados recolhidos nas notas de campo da investigadora e da entrevista, em que três professoras possuem conta. A professora com formação mais atual e diversificada mencionou ter conhecimento de uma maior variedade de ferramentas Web 2.0. Reparámos que embora as professoras tenham enumeradas várias ferramentas, não significa que as usem. Apenas a mesma professora com mais formação é que usa a maioria das ferramentas Web 2.0 que enumerou, podendo-se afirmar que a utilização das ferramentas Web 2.0 está a acontecer lentamente. No entanto houve um consenso em relação ao *YouTube*, uma vez que todas as professoras o mencionaram e o utilizam nas suas práticas.

Conseguimos através desta investigação, averiguar quais as dificuldades das professoras na utilização das ferramentas Web 2.0 e das TIC no processo de ensino-aprendizagem. As professoras em questão afirmaram que não possuíam dificuldades na utilização das TIC. No entanto, quando esta utilização abrange as ferramentas Web 2.0, verificamos que não são utilizadas em atividades com os alunos e poucas utilizadas na preparação dos seus materiais.

Relativamente à identificação de evidências de integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 em contexto educativo pelos alunos e professoras, podemos afirmar que as ferramentas Web 2.0 não são utilizadas pelas professoras na realização de atividades com os alunos. O uso das ferramentas Web 2.0 pelas professoras surge mais no âmbito da preparação das aulas, da pesquisa de materiais e da divulgação de alguns trabalhos dos alunos através dos blogues. Constatámos através da análise da entrevista e da análise dos blogues, que estes não são construídos pelos alunos. No entanto são expostas fotografias de atividades dos alunos, como também alguns materiais de apoio ao estudo para os alunos.

Quanto às atividades com a integração das TIC, reparámos que todas as professoras titulares de turma que possuem computador Magalhães, realizam atividades com os alunos. Estas atividades surgem quer pela iniciativa e sugestão das professoras, quer dos alunos.

Sobre as questões de segurança na utilização da Internet, constatámos que a maioria das professoras já alertou os seus alunos sobre os seus perigos.

Propusemo-nos conhecer as opiniões e atitudes das professoras face à integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem. Na opinião das professoras, os alunos demonstram-se bastante motivados para a aprendizagem na realização de atividades com a integração das TIC. Mencionaram que a integração das novas tecnologias proporciona uma relação pedagógica enriquecedora, desenvolvendo a autonomia dos alunos.

Metade das professoras entrevistadas, refere que deveria trabalhar mais na integração das TIC.

As professoras referiram que a utilização e integração das TIC é útil para o trabalho do professor, considerando-as uma grande ajuda. No entanto, apenas uma professora, a professora com formação Web 2.0, se pronunciou sobre as vantagens das ferramentas Web 2.0, considerando-as uma ferramenta muito útil tanto para o professor como para o aluno.

Na opinião das professoras ainda há muito a fazer e a mudar para que o computador se torne numa realidade no processo de ensino-aprendizagem. Relativamente ao professor, é necessário na opinião destas professoras, proporcionar-lhe mais formações e motiva-lo para tal. Em relação ao currículo, também mencionaram mudanças que poderiam tornar a integração do computador numa realidade, tal como tornar o programa curricular menos extenso e atribuir uma carga horária à disciplina TIC tal como é atribuída às outras disciplinas. Contudo, ainda se sente alguma apreensão na integração das TIC por parte de uma professora.

Em suma, podemos verificar que existem dois exemplos extremos que nos conseguiram dar algumas respostas nesta investigação. Deparamo-nos com uma professora com uma grande diversidade a nível da sua formação e outra com pouco.

A professora com formação inicial mais atual é a única professora que frequentou mais formação TIC após a sua formação inicial. Posteriormente frequentou uma diversidade de formações, nomeadamente sobre as Web 2.0, e tem motivação para frequentar outras. É também a professora que mais ferramentas Web 2.0 conhece e utiliza, tal como o blogue que está em constante atualização e construído com outras ferramentas Web 2.0. Para além disso foi a única professora que referiu ser necessário formar os professores em TIC de modo a que seja exequível tornar a

sua utilização numa realidade e poder se assim integrar definitivamente as TIC e as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, esta professora é uma das professoras que não realiza atividades com as TIC nem com as ferramentas Web 2.0 com os seus alunos, pelo facto de estes não possuírem computador Magalhães. Numa outra vertente temos uma professora com formação inicial menos atual, e que não obteve formação inicial em TIC, sendo a que menos formação frequentou. Porém, referiu estar disposta para frequentar futuras formações. Esta professora não realiza atividades, nem com as TIC nem com as ferramentas Web 2.0 com os seus alunos, talvez pelo facto de ser titular de uma turma de alunos que não possuem computador Magalhães. A opinião que esta tem relativamente às TIC poderá ser uma das outras razões, para que esta não as integre no processo de ensino-aprendizagem.

Neste trabalho de investigação, concluímos que as professoras pouco utilizam as TIC e ainda menos as ferramentas Web 2.0. Apesar desse facto, as professoras estão conscientes do potencial que estas têm e as vantagens que apresentam para os alunos e para os professores. Quando trabalham, utilizam preferencialmente o PowerPoint e Word, não utilizando muitas ferramentas mais atuais como as da Web 2.0.

Este estudo vem reforçar a ideia de Coutinho & Junior (2007) que afirmam que a formação dos professores a nível das novas tecnologias é fundamental para que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 seja notória no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, a diversidade de formação TIC de um professor poderá ser um ponto de influência para a integração positiva das TIC no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, a formação dos professores não é um aspeto suficiente para que a integração das ferramentas Web 2.0 seja exequível, é também necessário que estes continuem a explorar os conhecimentos que adquiriram nas formações.

Outro facto relevante para que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 se torne numa realidade é o equipar devidamente as escolas, embora algumas turmas tenham ainda os computadores Magalhães, outras começam a não ter, o que poderá ser uma das razões para a exclusão das TIC e das ferramentas Web 2.0 pelos professores. É também imprescindível motivar e mostrar aos professores as vantagens das TIC e das ferramentas Web 2.0 tanto para os professores como para o

desenvolvimento dos alunos, uma vez que alguns destes se mostram céticos relativamente à sua integração e ao potencial pedagógico que estas apresentam.

Estes factos vão ao encontro da conceção de Piedade (2010, p. 12), visto não ser suficiente que os professores possuem uma formação alargada em relação às TIC, bem como não chega “abastecer” as escolas de tecnologias para que a mudança face à integração das TIC seja significativa. É deste modo essencial mudar a opinião e atitudes dos professores, isto porque se “os professores não estiverem convencidos que a mudança é importante e não tiverem os conhecimentos” (Piedade, 2010, p. 12) nada mudará e avançará.

Apesar de, em qualquer sala de aula ou outros espaços escolares estar disponível tecnologia, que alguns professores frequentem formação nesse âmbito e as saibam utilizar, “a falta de auto-confiança, competências e motivação por parte dos professores criam barreiras na sua utilização em contexto de sala de aula” (Francisco, 2011, p. 3). É necessário, deste modo que os professores olhem para as novas tecnologias “como um aliado na árdua tarefa de motivar, cativar e despertar para o caminho do conhecimento.” (Ricoy & Couto, 2009, p. 147).

Uma vez que as TIC e as ferramentas Web 2.0 ganham cada vez mais espaço e importância na nossa sociedade atual, cabe à escola incentivar, apoiar e proporcionar formações nesse âmbito aos professores de modo a integrá-las “modernizando” as suas práticas e envolvê-las no processo de ensino-aprendizagem.

III- Conclusão geral

Ao longo deste último ano, tivemos o privilégio de realizar dois estágios, um no âmbito da formação da EPE e outro no 1º CEB. Em cada estágio ganhámos competências tanto no papel de educador de infância como de professor do 1ºCEB. A aquisição destas competências só foi possível através da concretização das dinamizações efetuadas em cada vertente como, também, através dos feedbacks recebidos dos professores supervisores e das professoras cooperantes. O relatório final de estágio foi também importante, porque nos possibilitou refletir sobre todo o percurso efetuado. Tivemos a sorte de concretizar várias aprendizagens, como também passar por várias experiências antes nunca vivenciadas, que nos permitiram crescer como profissionais da educação e melhorar as nossa práticas tendo sempre em atenção a aprendizagem das crianças.

Tivemos, para além deste trabalho de estágio, a oportunidade de executar o trabalho de investigação, desenvolvido no contexto do 1ºCEB. O trabalho de investigação concentrou-se mais nas práticas pedagógicas dos professores do 1ºCEB relativamente à utilização e integração das novas tecnologias mais especificamente das ferramentas Web 2.0.

De modo a que o trabalho de investigação fosse exequível, definimos inicialmente uma questão-problema e selecionamos uma metodologia ajustada ao nosso estudo. O passo seguinte consistiu na recolha dos dados, nas escolas e com a colaboração dos participantes de modo a obter os dados, através de entrevistas e notas de campo. Posto isto, estes foram analisados de forma a interpretá-los. Esta análise foi efetuada através da análise de conteúdo e da observação naturalista. Na análise de conteúdo, de modo a facilitar a análise dos dados, recorremos ao programa *Weft QDA (Qualitative Data Analyse)*. Através da análise das entrevistas, das observações e dos documentos, conseguimos chegar a algumas conclusões e pôr fim à investigação.

Este trabalho foi relevante no sentido de perceber de que forma os professores do 1ºCEB integram as TIC, particularmente com as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem. Considerando o referencial teórico, percebemos que estas novas tecnologias e ferramentas podem trazer vantagens no processo de ensino-aprendizagem tanto para os alunos como para os professores. Estas podem auxiliar o

trabalho do professor na sua prática pedagógica, nomeadamente na preparação das suas aulas, como também na elaboração de atividades com os alunos, ajudando a motiva-los e interessá-los na aquisição de conhecimentos. Por outro lado, as ferramentas Web 2.0 são favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências dos alunos, nomeadamente a escrita, a oralidade, a criatividade, a autonomia, o espírito crítico, a resolução de problemas e a colaboração. Através das ferramentas Web 2.0, os alunos poderão trocar impressões e opiniões construindo um conhecimento coletivo e partilhá-lo posteriormente.

Tal como já referimos e com base nas leituras efetuadas, a integração das ferramentas Web 2.0 pode desenvolver inúmeras competências nos alunos. Deste modo fica a seguinte sugestão de investigação que poderá vir a ser pensada em continuidade a este trabalho:

A integração das ferramentas Web 2.0 e o desenvolvimento da escrita e da oralidade em crianças do 1ºCEB.

Assim, como professora do 1ºCEB, somos da opinião que a integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem faz sentido desde que feito com intencionalidade pedagógica. As novas tecnologias constituem um veículo imprescindível para o sucesso educativo do aluno bem como para o seu bom desenvolvimento. As novas tecnologias na educação tornaram-se um processo inadiável, visto estarem em constante evolução e estarem presentes em toda a parte. Estas passam a assumir papéis que auxiliam o ser humano em determinadas tarefas que antes eram apenas executadas por ele. Desta forma, é importante salientar que as TIC e as ferramentas Web 2.0 devem ser encaradas pelos professores como uma ferramenta de ajuda e não como uma ferramenta que os irá substituir. Ao aproveitar o que as TIC têm para lhes oferecer, os professores estarão a criar ambientes de aprendizagens favoráveis que irão permitir o desenvolvimento de competências e conhecimento dos alunos. No entanto, é importante que os professores tenham a noção que o computador e as novas tecnologias por si só não fazem nada, tornando-se assim imprescindível o papel do professor para sua efetiva integração das novas tecnologias.

É importante que os professores reconheçam a importância da integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem para o sucesso escolar dos alunos. Por outro lado, os professores que tiverem mais formação, conseguem mobilizar melhor as ferramentas Web 2.0. A maioria dos professores deste

estudo, mostrou disponibilidade em frequentar formação na área das TIC. Assim, pode ser uma estratégia importante apoiar os professores na sua aprendizagem ao longo da vida, em contextos educativos.

Referências bibliográficas

- Aresta, M. (2009). *As ferramentas Web 2.0 e as comunidades de aprendizagem* (Dissertação de mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro. Obtido de <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1391/1/2009001379.pdf>
- Barbosa, I. (2012). *Competências na utilização das ferramentas /serviços Web 2.0* (Dissertação de mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro. Obtido de <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/8481/1/247884.pdf>
- Barbosa, V. (2008). *Estudo comparativo entre as concepções teóricas e a prática pedagógica de professores alfabetizados* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Obtido de http://www.ppge.ufpr.br/teses/M08_barbosa.pdf
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, A., & Escola, J. (2007). *A integração das TIC pelos professores do 1ºCEB do concelho de Vila Real*. II Congresso Internacional TIC e Educação, Vila real. Obtido de <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/37.pdf>
- Brás, S. (2009). *As Redes Sociais e o Processo de Ensino/Aprendizagem* (Dissertação de mestrado). Universidade Aberta de Lisboa, Lisboa. Obtido de <http://esrtrabalhofinal.wikispaces.com/>
- Cappelle, M., Melo, C., & Gonçalves, C. (2003). Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 5(1). Obtido de revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/download/251/248
- Carvalho. (2005). A importancia das TIC no processo de desenvolvimento curricular. Obtido de <http://elisacarvalho.no.sapo.pt/pdf/importancia%20TIC.pdf>

- Carvalho, A. (2008). *Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores*. Lisboa: Ministério da Educação. Obtido de http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf
- Castells, M. (2001). *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Costa, J., Ferreira, J., Domingues, L., Tavares, T., Diegues, V., & Coutinho, C. (2009). *Conhecer e utilizar a Web 2.0: um estudo com professores do 2º, 3º ciclos e secundário*. Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9592/1/ConhecerWEb2.0pdf.pdf>
- Coutinho, C. (2008). Tecnologias Web 2.0 na Escola Portuguesa: Estudos e Investigações. *Revista Científica de Educação a Distância*, 1(2). Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8530/1/coutinhopaideia.pdf>
- Coutinho, C., & Junior, J. (2007). *Blog e Wiki: Os futuros Professores e as ferramentas da Web 2.0*. SIIE 2007, Braga. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIE.pdf>
- Coutinho, C., & Lisbôa, E. (2008). *Perspetivando modelos de formação de professores que integram as TIC nas práticas letivas: um contributo para o estado da arte*. Proceedings of ICEM&SIIE'11 Joint Conference, Braga. Obtido de http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14800/1/icemsiie2011_ProceedingsCoutinhoLisboa.pdf
- Dallabona, S. (n.d). *O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar* (Monografia de Pós-Graduação). Instituto Catarinense de Pós Graduação, Florianópolis.
- Decreto Lei nº240/2001 de 30 de Agosto. *Diário da Republica nº201/01 - I Série A*. Ministério da Educação. Lisboa.

- Decreto Lei nº6/2001 de 18 de Janeiro. *Diário da Republica nº15/01 - I Série A*.
Ministério da Educação. Lisboa.
- Domingues, L. (2010). *Conhecer e Utilizar a Web 2.0: Um Estudo com Professores do 2º e 3º ciclos das Escolas do Concelho de Viana do Castelo* (Dissertação de mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro. Obtido de
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13734/1/Lu%C3%ADsa%20Maria%20Dias%20Domingues.pdf>
- Downes, S. (2005). E-learning 2.0. In *eLearn Magazine*. Obtido de
<http://elearnmag.acm.org/featured.cfm?aid=1104968>
- Fortes, C. (n.d). *Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Obtido de
<http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/eh3tcog37oi43nz654g3dswloqyejkbfxkjpbgehjepnlzyl4r3inoxahewtpql7drvx7t5hhxkic/Interdisciplinaridade.pdf>
- Francisco, C. (2011). *A utilização educativa das TIC pelos professores (elementos potenciadores e limitativos)* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa. Obtido de
http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6041/1/ulfpie039905_tm.pdf
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas. Obtido de http://www.moodle.ufba.br/file.php/12618/Livro_Antonio_Carlos_Gil.pdf
- Gonçalves, P. (2010). *Facebook: rede social educativa?* (pp 593–598). I Encontro Internacional TIC e Educação, Lisboa. Obtido de
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>
- Hérica, S., & Martini, M. (2007). *A importância do lúdico* (Dissertação de mestrado). Brasil. Obtido de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>
- Junior, J., & Coutinho, C. (n.d). Recomendações para produção de Podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. *Revista*

- Prisma*, (6). Obtido de
<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/662/pdf>
- Junior, M., Melo, M., & Santiago, M. (2010). A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *Artigos Originais*, 16(3), 31–49.
- Kerlinger, F. (1979). *Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Diversos.
- Lucas, J. (2009). A Web 2.0 ao Serviço da Língua Portuguesa (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.
- Luna, D. (2012). *A importância do lúdico no processo de aprendizagem*. (Monografia de Pós-Graduação). Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo. Obtido de <http://fabiopestanaramos.blogspot.pt/2012/02/importancia-do-ludico-no-processo-de.html>
- Maia, C. (2010). *A interação entre famílias e a relação família-escola - O impacte das tecnologias de informação e comunicação nas necessidades educativas* (Dissertação de mestrado). Universidade de Aveiro, Aveiro. Obtido de <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1437/1/2010001671.pdf>
- Manzini, E. (n.d). Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. Obtido de <http://www.sepq.org.br/IIcipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>
- Martins, A. (2011). *Adequação das estratégias de ensino-aprendizagem numa turma reduzida: Estudo de caso* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa. Obtido de repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5158/3/ulfpie039734_tm_tese.pdf
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1o Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Departamento da Educação

- Básica. Obtido de
<http://www.escolavirtual.pt/assets/conteudos/downloads/1c1cr/Cgenerico/p1ciclo.pdf>
- Ministério da Educação. (2012). Metas de Aprendizagem. Obtido 29 de Abril de 2012, de <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=44&level=2>
- Marques, R. (2011). Devem as escolas criar página no Facebook? Benefícios e desvantagens. *Prof Blog*. Obtido de <http://www.profblog.org/2011/05/devem-as-escolas-criar-pagina-no.html>
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7–32.
- Mota, J. (2009). *Da Web 2.0 ao E-Learning 2.0: Aprender na rede*. (Dissertação de mestrado). Universidade Aberta de Lisboa, Lisboa. Obtido de https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1381/1/web20_e-learning20_aprender_na_rede.pdf
- Mozzato, A., & Grzybovski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC Curitiba*, 15(4), 741–747.
- Neto, A. (2010). *O Uso das TIC nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Distrito de Bragança* (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança, Bragança.
- Neves, J. (1996). Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. *Cadernos de pesquisas em administração*, 1(3). Obtido de <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>
- O'Reilly, T. (2005). *What Is Web 2.0*. Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. Obtido de <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>

- Oliveira, C. (2006). Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. *Revista Travessias*. Obtido de http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_004/artigos/educacao/pdfs/UM%20APANHADO%20TE%20D3RICO-CONCEITUAL.pdf
- Oliveira, D. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista Enferm*, 16(4). Obtido de <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>
- Oliveira, E., Ens, R., Andrade, D., & Mussis, C. (2003). Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. *Revista Diálogo Educacional*, 4(9), 11–27.
- Paiva, J. (2002). As tecnologias de informação e comunicação: utilização pelos professores. Ministério da Educação. Obtido de <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/estudo/dados/estudo.pdf>
- Passerino, L. (1998). *Avaliação de Jogos Educacionais Computadorizados*. III Taller Internacional de Software Educativo, TISE 98, Santiago do Chile. Obtido de <http://www.c5.cl/tise98/trabajos/jogosed>
- Patrício, M. (2009). *Tecnologias Web 2.0 na formação inicial de professores* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto. Obtido de https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/1971/1/Tese_MM_RaquelPatricio.pdf
- Peralta, H., & Costa, F. (2007). Competências e confiança dos professores no uso das TIC. Síntese de um estudo internacional. *Sisifo - Revista de ciências da educação*, (3). Obtido de <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PT06.pdf>
- Pereira, V., & Lima, M. (2010). A pesquisa etnográfica: construções metodológicas de uma investigação. Obtido de http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_15_2010.pdf

- Piana, M. (2009). *A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional*. São Paulo: ENESP.
- Piedade, J. (2010). *Utilização das TIC pelos professores de uma escola do ensino básico e secundário*. Universidade de Lisboa, Lisboa. Obtido de http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8172/1/ulfc103615_tm_Jo%C3%A3o_Piedade.pdf
- Pinto, B., & Barbosa, L. (2011). *Web 2.0 como fator de motivação na aprendizagem: estudo de caso* (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.
- Pinto, M. (2011). *A utilização de ferramentas Web 2.0 em contexto educativo - Estudo com professores do 1o Ciclo do Ensino Básico* (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. Obtido de http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/557/TM-ESEPF-SUP_2011_TESEMARIAJOANAPINTO.pdf?sequence=1
- Ponte, J. (n.d). As TIC no início da escolaridade: Perspetivas para a formação inicial de professores. *Cadernos de Formação de Professores (4)*. Porto: Porto Editora. Obtido de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20%28TIC-INAFOF%29.pdf>
- Reis, L. (2008). *Produção de monografia: da teoria à prática - O método educar pela pesquisa*. Brasília: Editora Senac. Obtido de books.google.pt/books?isbn=8598694177
- Ribeiro, A., & Schons, C. (2008). *A contribuição da Web 2.0 nos sistemas de educação online*. 4º Congresso Brasileiro de Sistemas - Centro Universitário de Franca, São Paulo. Obtido de http://legacy.unifacef.com.br/quartocbs/artigos/G/G_140.pdf

- Ricoy, M., & Couto, M. J. (2009). As tecnologias da informação e comunicação como recursos no Ensino Secundário: um estudo de caso. *Revista Lusófona de Educação*, (14), 145–156.
- Roldão, M. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34). Obtido de <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>
- Romaní, C., & Kuklinski, H. (2007). *Planeta Web 2.0: Inteligencia colectiva o medios fast-food*. México. Barcelona: Grup de Recerca d'Interaccions Digitals & Flasco Mexico. Obtido de <http://www.maestrosdelweb.com/images/2010/01/planeta-web20.pdf>
- Romanini, R. (2010). Wiki e YouTube: ferramentas da Web 2.0. *Tecnologando na Educação*. Obtido de <http://tecnologiandonaeducacao.blogspot.pt/2010/09/analizando-ferramentas-da-web-20.html>
- Santos, M. (2009). *Processos de colaboração e liderança em comunidades de prática online : o caso da @rcaComum, uma comunidade ibero-americana de profissionais de educação de infância* (Tese de doutoramento). Universidade do Minho, Minho. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12571>
- Silva, M., Oliveira, S., Pereira, V., & Lima, M. (n.d). Etnografia e pesquisa qualitativa: apontamentos sobre um caminho metodológico de investigação. Obtido de http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/etnografia_e_pesquisa_qualitativa_apontamentos_sobre_um_caminho_metodologico_de_investigacao.pdf
- Simão, J. (2006). Relação entre os Blogs e Webjornalismo. In *Revista Prisma*, (nº3), 148–164.
- Solomon, G., & Shrum, L. (2007). *Web 2.0: new tools, new schools*. Washington DC: ISTE.

- UNESCO. (2009). *Padrões de competência em TIC para professores - Módulos de padrão de competência*. Paris: UNESCO. Obtido de <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156207por.pdf>
- Vaz, S. (2010). *Web 2.0: Formas de Utilização e Estilos de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Secundário* (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Bragança, Bragança. Obtido de https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3994/1/susana_vaz_MSI_2010.pdf
- Veen, W., & Vrakking, B. (2009). *Homo Zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed.
- Vieira, C. (1995). *As técnicas quantitativas e qualitativas de recolha de dados: uma abordagem comparativa* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

ANEXOS
CD

1. Planificações PES II

Planificação Semanal nº 1 – 12, 13 e 14 de Março 2012

Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Educação de Viseu Mestrado em Educação Pré-Escolar Prática Supervisionada II	Agrupamento de Escolas de [REDACTED]
	Jardim de Infância de [REDACTED]
Educadora Estagiária: Kelly Melinda Correia Ferreira	Sala: 4
	Data: 5, 6 e 7
	N.º de crianças: 18
	Idades: 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)
Supervisores: - [REDACTED] [REDACTED]	Educadora Cooperante: [REDACTED] [REDACTED]

Justificação: Nesta semana, iremos continuar com o tema da floresta iniciado na semana anterior. Dentro deste tema iremos abordar a história das borboletas que irá ser dramatizada pelas crianças com materiais construídos por estas. Iremos ainda realizar uma experiência relacionada com a floresta. O tema em questão foi escolhido por estarmos no mês de março, sendo este o mês da primavera, mês onde começam aparecer insetos tais como as borboletas e também mês onde as árvores voltam a ter folhas e as flores crescem. Abordamos o tema da borboleta, uma vez que esta encontra-se na teia de ideias sobre a floresta construída na semana anterior pelas crianças, cujo tema central “Floresta” será tema do projeto.

Para iniciarmos esta temática, começaremos por ter em conta e partir dos conhecimentos que as crianças têm, para depois juntos ultrapassarmos as suas dificuldades.

Ao trabalharmos esta temática pretendemos que as crianças percebam que os insetos, tais como as borboletas devem ficar no seu habitat natural para que estas não sejam extintas. Pretendemos também que as crianças percebam que

a Natureza para crescer necessita de alguns fatores, tais como a luz, a água e um solo fértil. Pretendemos que também entendam que os insetos para necessitam destes para sobreviverem, uma vez que estes se alimentam das flores.

No que diz respeito às estratégia e à organização do grupo, vamos constituir três grupos heterogéneos de forma a inter-ajudarem-se, as crianças terão entre os 3 anos, 4 e 5 anos, formando assim grupos heterogéneos.

Estrutura dos dias

Dias Horas	<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>
9:00	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre
9:30	Arrumação da sala	Arrumação da sala	Arrumação da sala
9:45	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
10:00	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio
11:15	AO: “A história das borboletas”: Leitura, exploração. Grafismo borboletas Jogo das cinco diferenças Jogo de motora: “Apanha borboleta”,	AO: Dramatização “A historia das borboletas”.	AO: Experiência “De que precisam as flores/folhas/arvores para crescer”
12:00	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
14:00	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
14:15	AO: Construção dos materiais para a dramatização	AO: Origami Jogo de motora: “As flores e as borboletas”	AO: Registo da experiencia Canção da Primavera Cantinhos
15:30	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio

- **Atividade “Uma história de Borboletas” (Leitura da história, elaboração dos materiais para dramatização, dramatização, ficha das borboletas, jogos de motora, origami**

Linguagem Oral e Escrita

Meta Final 18) A criança reconhece o sentido direcional da escrita.

Meta Final 28) A criança relata e recria experiências e papéis.

Meta Final 30) A criança reconta narrativas ouvidas ler.

Expressão Dramática/Teatro

Meta Final 14) A criança expõe e discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em contexto de faz-de-conta ou de representação.

Meta Final 16) A criança participa no planeamento, no desenvolvimento e na avaliação de projetos de teatro.

Meta Final 23) A criança conta, reconta, inventa e recria histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papéis”.

Expressão Plástica

Meta Final 5) A criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.

Expressão Motora

Meta Final 57) A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

Formação Pessoal e Social

Meta Final 14) A criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.

Meta Final 15) A criança aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar procurando formas de ultrapassar e de melhorar.

Meta Final 21) A criança colabora em atividade de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

- **Atividade “De que precisam as plantas para crescer” (experiência e registo).**

Compreensão do mundo

Meta Final 25) A criança compara o processo de germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas, através de experiências distinguindo as diferentes partes de uma planta.

Formação Pessoal e Social

Meta Final 14) A criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.

Meta Final 15) A criança aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar procurando formas de ultrapassar e de melhorar.

Meta Final 21) A criança colabora em atividade de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

Segunda-Feira 12 de março 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. Na manta a educadora fala com as crianças sobre o tema

abordado na aula anterior “A Floresta” com auxílio da teia de ideias. Daí parte para a história “Uma historia de borboletas”, uma vez que a palavra BORBOLETA encontra-se nessa teia de ideias realizada na semana anterior pelas crianças. A educadora começa então a ler a história. No final da leitura, a educadora questiona sobre as personagens dessa história: quais são, quantas são e como estão vestidas. De seguida pergunta às crianças o que se poderia fazer com esta história, levando a que estas respondam uma teatro. Assim a educadora com ajuda das crianças distribui os papéis. As personagens serão: caçador de borboleta, mãe do caçador, amigo do caçador, pintor de borboleta, mãe do pintor, amigo do pintor, borboleta apanhada pela caçador e as borboletas da floresta. Depois disso combina com as crianças quais os materiais necessários à dramatização, se serão necessários construir materiais e se serão necessários trazer de casa, uma vez que a dramatização apenas ira ser feita no dia posterior. A educadora vai anotando o que as crianças vão dizendo numa folha para ficar tudo registado, referindo que a construção dos materiais só ira ser feita na parte da tarde, na condição de fazerem um trabalho bem feito na ficha a distribuir. Assim a educadora distribui a ficha dos grafismos aos mais novos e a ficha das cinco diferenças aos mais velhos. No fim, a educadora propõe um jogo de motora “Apanha borboletas”. Uma criança começa por ser caçador e vai tentar apanhar as borboletas ou seja as outras crianças. Cada vez que uma “borboleta” é apanhada, essa transforma-se em caçador. A última borboleta ganha o jogo.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar. A educadora volta a falar da dramatização e pergunta às crianças se ainda se lembram quais as personagens que desempenham, os materiais que se irá fazer e os materiais necessários a trazer de casa.

Atividade orientada: A educadora com ajuda das duas outras educadoras, vai chamando as crianças que fazem de borboletas para as mesas e as crianças que desempenham outros papéis para o sítio onde se encontra o papel de cenário. As crianças que desempenham o papel de borboletas vão lhes ser distribuídas uma

mascara de borboleta branca para recortar e enfeitar com papel autocolante, papel de cor, purpurinas, etc., às crianças que desempenham os restantes papeis, vão ser convidados a fazer o cenário da peça retratando a floresta (floresta com arvores, céu azul, com borboletas desenhadas, o sol, etc.) com guaches.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Terça-feira 13 de março 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. Na manta, a educadora lê novamente a história “Uma história de borboletas” para que as crianças se lembrem dos pormenores e de algumas falas. A educadora explica que algumas borboletas vão ficar de espectadores pois num teatro é sempre necessário haver espectadores, não se faz teatro sem eles. De seguida pede ajuda a duas ou três crianças para colocar o cenário no devido sítio. Posto isto, a educadora convida às crianças que se preparem: colocação das mascaras, etc., para que a dramatização possa começar.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar.

Atividade orientada: A educadora pergunta se gostaram da dramatização desta manhã. Esta explica que se construíram as mascaras e o cenário para a dramatização, mas que estas não podem ficar sem efeito. Assim ela explica que o cenário será afixado num dos placards da sala, onde irão ser coladas as mascaras de borboletas. Pergunta às crianças o que falta no cenário para que as borboletas possam viver, levando a que estas respondam as flores. A educadora explica que se vão construir flores mas de uma forma diferente, ou seja em origami. Nesse momento as crianças irão ser dúvidas em três grupos heterogéneos para que assim os mais velhos possam dar auxílio aos mais novos. Cada educadora vai prestar auxílio a uma mesa, explicando todos os passos.

No fim, a educadora volta a pedir ajuda a duas ou três crianças para que arrumem a sala (deitar o lixo no devido sitio, arrumar os materiais, etc.).

Uma das educadoras, irá colocar o cenário no placard e colar as máscaras bem como as flores realizadas.

Por fim, a educadora convida as crianças para um jogo de motora “As flores e as borboletas”. Neste jogo metade das crianças do grupo serão uma borboleta, enquanto a outra será uma flor. As borboletas irão circular livremente pela sala enquanto ouvem uma música com sons da Natureza. As crianças que serão flores vão estar com os pés juntos e não os podem mexer. Mexem apenas o resto do corpo: mãos, braços, ancas... agitam se ao som da música. A educadora irá ter consigo um prato (instrumento musical). Quando as borboletas ouvirem o prato a tocar, terão de ir ter pousar junto a uma flor. Numa fase posterior do jogo será pedido para que as borboleta pousem à frente da flor, atrás ou que estejam bem agarradas. Depois haverá

troca de papéis, podendo as crianças assim experimentar ambas as situações de jogo. Ao longo do jogo irão ser retiradas algumas flores.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Quarta-feira 14 de março 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. Na manta vai questionar as crianças o porque de irmos todos os dias regar o pinheiro que se plantou na semana passada, chegando a pergunta “O que precisam as plantas, flores e arvores para viverem”. A educadora, explica a atividade a realizar. As crianças serão divididas em três grupos heterogéneos. Em cada mesa estarão quatro copos de plástico transparentes. Num primeiro copo as crianças terão que colocar terra, sementes de relva e água. Num segundo copo, as crianças terão que colocar areia, sementes e água. No terceiro copo, as crianças colocarão terra e sementes. No último e quarto copo, terão que colocar terra, sementes e água, mas também colocar o copo numa caixa de sapatos, para que a luz não entre.

A educadora irá explicar que os resultados não irão ser logo visíveis, apenas passado uma semana, para que a relva tenha tempo de crescer.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar.

Atividade orientada: A educadora convida as crianças a irem para as mesas onde estão os copos da experiência realizada esta manhã. A educadora entrega a cada criança uma ficha de registo.

Cantinhos: No fim da atividade orientada, as crianças poderão ir para os cantinhos à escolha.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Planificação Semanal nº 2 – 16 e 17 de Abril 2012

Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Educação de Viseu Mestrado em Educação Pré-Escolar Prática Supervisionada II	Agrupamento de Escolas de ██████████
	Jardim de Infância de ██████████
Educadora Estagiária: Kelly Melinda Correia Ferreira	Sala: 4
	Data: 16 e 17 de abril 2012
	N.º de crianças: 18/9
	Idades: 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)
Supervisores: ██████████ ██████████	Educadora Cooperante: ██████████ ██████████

Justificação: Nesta semana, irá ser abordado o tema da reciclagem visto estarmos perto do dia mundial da Terra e também por o nosso tema ser o da Floresta. É importante inculcar nas crianças o hábito de reciclar para preservarmos a Floresta, ou seja, o planeta Terra. Dentro deste tema iremos abordar a história do Pneu Chorão e a história dos 3 Ecopontos dramatizada por nós, com auxílio dos fantoches relativos aos três ecopontos. Irão ser realizadas atividades que envolvem todas as áreas de conteúdo para ir ao encontro do tema em questão.

O tema em questão foi escolhido com intuito de ensinarmos às crianças reciclar e de o fazer adequadamente; para que estas entendam a reciclagem como processo inverso de poluição, ou seja, que se reciclarmos, o planeta estará menos poluído e não serão necessários utilizar os recursos que a Terra nos dá até a sua exaustão, tal como as árvores. Para além disso, serão introduzidos na sala de atividade os três ecopontos (amarelos, azul e verde) para que as crianças reciclem na própria sala de atividade.

No que diz respeito às estratégias e à organização do grupo, vamos constituir três grupos heterogéneos de forma a inter-ajudarem-se.

Estrutura dos dias

Dias Horas	<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>
9:00	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre
9:30	Arrumação da sala	Arrumação da sala
9:45	Acolhimento	Acolhimento
10:00	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio
11:15	AO: "A Reciclagem": "O Pneu Chorão" Leitura e exploração. Dialogo sobre os Ecopontos presentes na história: diferenças. Atividade dos Ecopontos: divisão do grupo em três grupos	AO: "Os Ecopontos" Dramatização com fantoches "Os três Ecopontos": Exploração e dialogo. Projeção de vídeos alusivos aos Ecopontos. Ficha alusiva aos vídeos dos Ecopontos Canção "Vamos deixar de Poluir"
12:00	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
14:00	Acolhimento	Acolhimento
14:15	Ficha sobre sentido de número alusiva à reciclagem. Aquecimento para atividade motora Trajeto dos Ecopontos	Mobil de uma abelha realizado com materiais reciclados: rolo de papel higiênico.
15:30	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio

- **Atividade “A Reciclagem ”: O Pneu Chorão, Os Três Ecopontinhos, Tarefa dos Ecopontos, Ficha de Matemática, Trajeto dos Ecopontos, Atividade dos Ecopontos (vídeos + ficha) e construção do móbil**

Linguagem Oral e Escrita

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 30) A criança reconta narrativas ouvidas ler.

Meta Final 32) A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Expressão Plástica

Meta Final 5) A criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

Expressão Dramática

Meta Final 14) A criança inventa e experimental personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.

Expressão Motora

Meta Final 57) A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

Formação Pessoal e Social

Meta Final 14) A criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.

Meta Final 15) A criança aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar procurando formas de ultrapassar e de melhorar.

Meta Final 18) A criança demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado

Meta Final 21) A criança colabora em atividade de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

Meta Final 27) A criança manifesta atitudes e comportamentos de conservação da Natureza e de respeito pelo ambiente.

Conhecimento do Mundo

Meta Final 32) A criança descreve a importância da separação dos resíduos sólidos domésticos, identificando os materiais a colocar em cada um dos ecopontos

Meta Final 33) A Criança manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da Natureza e respeito pelo ambiente.

Tecnologias de Informação e Comunicação

Meta Final 5) A criança identifica informação necessária em recursos digitais off-line e on-line, disponibilizados pelo educador.

Segunda-Feira 16 de Março 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. A educadora começa por dialogar sobre a reciclagem com as crianças em relação às suas vantagens, como se pode reciclar, o que sabem acerca da reciclagem e se estas reciclam em casa. Posto isto, a educadora reúne as crianças em volta do computador para se dar início à leitura da história “O Pneu Chorão”. Esta história relaciona-se com os Ecopontos, a reciclagem com as crianças. No fim da estagiária fazer a leitura pausadamente, esta faz questões às crianças relativas à história e à mensagem que a história pretende transmitir. Seguidamente, a educadora convida as crianças a sentarem-se em volta de cada mesa, organizados por grupo heterogéneos para se dar início à atividade dos Ecopontos. As crianças de cada uma das mesas funcionarão como um grupo ao qual caberá algumas imagens (dentro de uma caixa) e um dos ecopontos. Cada grupo terá de selecionar quais os objetos (das imagens) que poderão ser introduzidos no seu ecoponto, as caixas com os objetos que não pertencem ao seu ecoponto serão passados para outra mesa para que todos os objetos fiquem no respetivo ecoponto. No final será apresentado a todo o grupo cada um dos ecopontos, para depois ser afixado nos placards das salas.

Antes de se fazer o comboio para se levar as crianças ao refeitório, a educadora convida as crianças a cantar a musica “Vamos deixar de poluir”

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado

o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar. A educadora volta a falar do que se falou na parte da manhã para verificar se cada criança entendeu a mensagem da história e se faz a diferenciação entre os três Ecopontos.

Atividade orientada: As crianças são encaminhadas para as mesas, onde lhes serão distribuídas fichas de matemática sobre o sentido de número relativas à temática do dia: os Ecopontos/Reciclagem. Haverá uma ficha para as crianças mais novas e outra para as crianças mais velhas. As educadoras irão passar pelas mesas para prestar auxílio e explicar caso haja dúvidas.

Posto isto, é formado o comboio para se descer com as crianças para o polivalente. No polivalente, inicia-se a atividade com o aquecimento. Posto isto a educadora vai explicar às crianças o trajeto dos Ecopontos, exemplificando uma vez para que as crianças percebam melhor. Neste trajeto as crianças terão inicialmente de saltar a “pés juntos” para dentro de três arcos. Depois vão em corrida e terão de passar em cima de uma corda. Seguidamente irão encontrar três cadeiras onde terão de passar por cima ou por baixo das mesmas. Nesta fase do percurso vão encontrar uma zona muito suja, cheia de lixo no chão. As crianças terão de apanhar um objeto e continuar o percurso sem o deixar cair. Quatro cones terão de ser contornados e ainda saltar ao pé-coxinho até chegar ao ecoponto (azul, verde, amarelo) onde terão de deixar o seu objeto.



Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Terça-feira 13 de março 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. A educadora explica que se vai realizar um teatro de fantoches sobre os Ecopontos “Os três Ecopontinhos”. As crianças ficarão na manta, e a estagiária dinamizadora como também as estagiarias, irão para trás do fantocheiro para se dar início ao teatro de fantoches. Seguidamente, a educadora volta a estar junto das crianças para dialogar sobre o que viram.

Posteriormente, irão ser projetados dois vídeos da *Sociedade Verde*, relativos à reciclagem e aos Ecopontos: <http://www.youtube.com/watch?v=qagtSXX4zc> e <http://www.youtube.com/watch?v=ao0w6jCks2o>. Depois de cada projeção a educadora faz perguntas com o intuito de perceber se as crianças conseguem entender que ao colocar um resíduo de um determinado material no Ecoponto apropriado, este irá se transformar noutra objeto desse mesmo material.

Depois da projeção dos vídeos, será distribuída uma ficha a cada criança sobre a informação dos vídeos. As educadoras irão passar pelas mesas para prestar auxílio e explicar. Caso seja necessário serão novamente projetados os vídeos.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar. A educadora dialoga com as crianças sobre o que se tem vindo a falar neste dois dias e perguntar se é possível fazermos uma abelha , uma vez que esta encontra-se na teia do projeto “A Floresta” com os materiais reciclados que a educadora trouxe, para enfeitar a sala.

Atividade orientada: São formados três grupos heterogéneos. Cada grupo é encaminhado para uma mesa. Em cada mesa estará uma educadora para explicar a atividade: o que se vai fazer, como e com que materiais. Depois de finalizadas as abelhas, estas serão colocadas num dos móveis da sala.

Brincar nos catinhos.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Planificação Semanal nº 4 – 7, 8 e 9 de Maio 2012

Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Educação de Viseu Mestrado em Educação Pré-Escolar Prática Supervisionada II	Agrupamento de Escolas de ██████████
	Jardim de Infância de ██████████
Educadora Estagiária: Kelly Melinda Correia Ferreira	Sala: 4
	Data: 7, 8 e 9 Maio 2012
	N.º de crianças: 19
	Idades: 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)
Supervisores ██████████ ██████████	Educadora Cooperante: ██████████

Justificação: Nesta semana, irá ser abordado o tema da locomoção dos animais e dos meios de transporte utilizados pelo ser humano. É importante que as crianças conheçam as características de alguns animais no que diz respeito à sua locomoção como também o que lhes permite ter esse tipo de locomoção: asas, barbatanas, etc.).

É também importante que as crianças façam a diferença entre os vários meios de transporte usados pelo ser humano para se deslocar. Assim irá ser explicito às crianças que se por exemplo o avião é usado para viagens de grande distâncias. Irá se falar da poluição dos meios de transporte e a importância em usar os transportes comuns.

Irá ser realizadas atividades que envolvem todas as áreas de conteúdo para ir ao encontro do tema em questão.

No que diz respeito às estratégias e à organização do grupo, vamos constituir três grupos heterogéneos de forma a inter-ajudarem-se.

Estrutura dos dias

Dias Horas	<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta Feira</u>
9:00	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre
9:30	Arrumação da sala	Arrumação da sala	Arrumação da sala
9:45	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
10:00	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio
11:15	AO: Locomoção dos	AO: Os meios de	Atividades

	<p>animais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogo sobre a locomoção dos animais da teia; - Vídeo dos diferentes tipos de locomoção; - Registo em grupo numa cartolina; - Registo individual dos quatro tipos de locomoção referidos através da técnica da digitinta. 	<p>transporte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dialogo sobre o que é o transporte, quais os tipos de transportes existentes, os que já andaram, etc.; - Vídeo e PowerPoint alusivos aos transportes (dialogo) - Dialogo sobre o meio de transporte utilizado para se deslocarem até à escola. - Construção do gráfico "O meio de transporte mais utilizado pela sala 4 no percurso Casa-Escola". 	<p>Experimentais</p>
12:00	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	
14:00	Acolhimento	Acolhimento	
14:15	<p>Construção de joaninhas para móbil.</p> <p>Jogo da locomoção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alusão aos transportes mais utilizados: os terrestres. - Os sinais de trânsito. - Percurso dos sinais de trânsito. 	<p>Atelier das artes: técnica do sopro e técnica da vela.</p>
15:30	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	

- **Atividade “A locomoção dos animais”:** visualização de vídeo, diálogo criança-adulto, registo com técnica digitinta e construção joaninha.

Linguagem Oral e Escrita

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 27) A criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.

Meta Final 31) A criança descreve pessoas, objetos e ações.

Meta Final 32) A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Meta Final 35) A criança usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.

Expressão Plástica

Meta Final 2) A criança experimenta criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes.

Meta Final 5) A criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

Expressão Dramática

Meta Final 14) A criança inventa e experimental personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.

Expressão Motora

Meta Final 57) A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos

em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

Formação Pessoal e Social

Meta Final 4) A criança demonstra confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.

Meta Final 7) A criança encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar e executa-as de forma autónoma.

Meta Final 14) A criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.

Meta Final 15) A criança aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar procurando formas de ultrapassar e de melhorar.

Meta Final 18) A criança demonstra comportamentos de apoio e ajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado

Meta Final 21) A criança colabora em atividade de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

Meta Final 27) A criança manifesta atitudes e comportamentos de conservação da Natureza e de respeito pelo ambiente.

Conhecimento do Mundo

Meta Final 23) A criança verifica que os animais apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (exemplo: locomoção).

Meta Final 24) A criança identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhece alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida.

Tecnologias de Informação e Comunicação

Meta Final 5) A criança identifica informação necessária em recursos digitais off-line e on-line, disponibilizados pelo educador.

- **Atividade “Os meios de transporte”:** dialogo criança/adulto, projeção vídeo e PowerPoint, construção do gráfico e trajeto dos sinais de trânsito.

Linguagem Oral e Escrita

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 27) A criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.

Meta Final 31) A criança descreve pessoas, objetos e ações.

Meta Final 32) A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Meta Final 35) A criança usa nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.

Expressão Plástica

Meta Final 2) A criança experimenta criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes.

Meta Final 5) A criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.

Meta Final 9) A criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros.

Expressão Dramática

Meta Final 14) A criança inventa e experimental personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.

Expressão Motora

Meta Final 57) A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos

em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

Formação Pessoal e Social

Meta Final 4) A criança demonstra confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.

Meta Final 7) A criança encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar e executa-as de forma autónoma.

Meta Final 14) A criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.

Meta Final 15) A criança aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar procurando formas de ultrapassar e de melhorar.

Meta Final 18) A criança demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado

Meta Final 21) A criança colabora em atividade de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

Meta Final 27) A criança manifesta atitudes e comportamentos de conservação da Natureza e de respeito pelo ambiente.

Conhecimento do Mundo

Meta Final 5) A criança descreve itinerários diários (exemplo: casa-escola).

Tecnologias de Informação e Comunicação

Meta Final 5) A criança identifica informação necessária em recursos digitais off-line e on-line, disponibilizados pelo educador.

Segunda-Feira 7 de Maio 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. A educadora começa por falar dos animais presentes na teia da floresta construída numa das dinamizações anteriores. Pergunta o que tem em comum e o que tem de diferente. Questiona as crianças sobre o modo de como os animais se deslocam e a parte do seu corpo usam para se deslocarem. Posto isto, a educadora projeta um vídeo sobre os vários tipos de locomoção, explicando no fim cada um desses tipos às crianças dando exemplos retirados do vídeo. De seguida, a educadora apresenta uma cartolina onde constam quatro grupos de animais, ou seja, os que reptam, que voam, que nadam e que marcham. As crianças terão que explicar o porque desses quatro grupos, quais são as suas diferenças. Com o que as crianças vão dizer, vai ser fazer um registo por baixo de cada grupo de animais.

No fim da explicação e elucidação dos vários tipos de locomoção dos animais, a educadora vai convidar as crianças a sentarem-se nas mesas. Aí as crianças irão ter que desenhar um animal de cada tipo de locomoção através da técnica da digitinta, para que no fim seja feito a carimbagem do desenho em papel manteiga.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar. A educadora questiona as crianças acerca do que se falou na parte da manhã: se ainda se lembram dos diferentes tipos de locomoção dos animais. Explica que se irá construir uma joaninha para um móbil da sala, uma vez que este é um inseto que para se deslocar voa e que faz parte da teia da floresta.

Atividade orientada: As crianças são encaminhadas para as mesas, onde lhes serão distribuídos os materiais necessários para a construção da joaninha. A educadora dinamizadora com as restantes ficarão nas mesas para explicar e prestar auxílio às crianças na construção.

No fim da construção das joaninhas, segue-se o jogo da locomoção. Neste jogo, irá estar uma música de fundo “Na quinta do Tio Manel”. As crianças terão que andar livremente pela sala enquanto a música estará a tocar. Quando esta parar, as crianças terão que se deslocar como o animal que a educadora disser. Por exemplo, a educadora diz “serpente”, logo as crianças terão que reptar.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Terça-feira 13 de março 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a

faltar. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. A educadora pergunta às crianças se sabem o que são os transportes e quais são os transportes que conhecem e já andaram. Depois disso, a educadora explica às crianças que há três tipos de transportes: aéreos, marítimos e terrestres. Explica às crianças que irá ser projetado um PowerPoint e terão que adivinhar se os meios de transportes presentes no PowerPoint são aéreos, marítimos ou terrestres. A educadora explicara também quais são os benefícios e desvantagens de cada tipo de meio de transportes. De seguida, é projetado um vídeo de um menino que passeia pela cidade em diferentes meios de transportes: carro, autocarro, bicicleta, etc.

Apos o diálogo e a explicação dos vários tipos de transportes, a educadora questiona cada criança sobre o meio de transporte utilizado para se deslocarem até à escola e entrega a cada criança três imagens: de um carro, de um peão a caminhar e de um autocarro. Cada criança terá que colocar no gráfico o meio de transporte que utiliza para que no final se possa analisar o gráfico. Assim, no fim as crianças terão de dizer qual o meio de transporte mais utilizado na sala 4, através do gráfico.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar. A educadora dialoga com as crianças sobre o que se tem vindo a falar neste dois dias. Fala no transporte mais utilizado na sala, e pergunta se este é um meio terrestre, marítimo ou aéreo. As crianças terão que responder que se trata de um transporte terrestre.

escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Atividades experimentais no polivalente para alunos do 1ºCEB.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar.

Atividade orientada: A educadora dialoga com as crianças sobre o que se irá fazer na parte da tarde, ou seja, um ateliers de artes. Assim sendo, divide as crianças em dois grupos. Num grupo as crianças irão fazer a pintura de um “monstro com olhos” através da técnica do sopro, ou seja, serão deitadas gotas de tinta nas folhas de papel cavalinho e as crianças terão que misturar cores com o sopro através de uma palha. Noutro grupo as crianças irão fazer um desenho numa folha A3 (papel cavalinho) sobre os transportes através da técnica da vela. Ou seja, as crianças numa primeira fase terão que desenhar um desenho com uma vela branca e depois com pintar na folha com varias cores. Ao colocar a tinta na folha, o desenho feito com a vela começará a aparecer. Cada criança, terá que passar nos dois grupos.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Planificação Semanal nº 4 – 24, 25 e 26 de Maio 2012

Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Educação de Viseu Mestrado em Educação Pré-Escolar Prática Supervisionada II	Agrupamento de Escolas de ██████████
	Jardim de Infância de ██████████
Educadora Estagiária: Kelly Melinda Correia Ferreira	Sala: 4
	Data: 5, 6 e 7
	N.º de crianças: 18
	Idades: 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)
Supervisores: ████████████████████ ████████████████████	Educadora Cooperante: ██████████ ██████████

Justificação: Nesta semana iremos abordar o tema do circo. Escolhemos este tema uma vez que o circo “*Cardinal*” se encontra em Viseu. Achamos interessante e o motivante para as crianças se falar sobre o circo. Também se pretende dar uma pequena continuidade ao tema da semana anterior, ou seja as profissões. Assim iremos também falar das pessoas que trabalham no circo e quais as suas funções. Iremos trabalhar as áreas do conhecimento do mundo, da linguagem oral e escrita, a expressão dramática, a expressão plástica e a expressão motora, que com o tema será feito de uma forma lúdica.

Estrutura dos dias

Dias Horas	<u>Segunda-feira</u>	<u>Terça-feira</u>	<u>Quarta-feira</u>
9:00	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre	Atividades de escolha livre
9:30	Arrumação da sala	Arrumação da sala	Arrumação da sala
9:45	Acolhimento	Acolhimento Entrega de uma carta surpresa à anunciar chegada de um mágico.	Acolhimento Visita aos exteriores do circo como dos seus animais
10:00	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	
11:15	AO: “O circo” Apresentação de um cartaz do circo Dialogo sobre a vinda do circo à	AO: “A magia e os truques”. Apresentação de um truque de magia pelo mágico	

	<p>cidade, o que é o circo, quem lá trabalha, que animais existem, etc.</p> <p>Elaboração de uma teia sobre a palavra "circo".</p> <p>Elaboração de uma história com auxílio da teia.</p> <p>Canção "Fiz um palhaço".</p>	<p>às crianças.</p> <p>Truques de magia com as crianças</p>	
12:00	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio	Almoço/Recreio
14:00	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
14:15	<p>AO: Ateliers do circo: malabarismo com as crianças e entrega de balões modelados.</p> <p>Decoração de um palhaço com missangas, massas coloridas, tecido, etc.</p>	<p>AO: Experiencias mágicas</p> <p>Experiencia do balão mágico.</p> <p>Experiencia da força do ar.</p>	<p>AO: Ida ao circo</p> <p>Dialogo sobre a visita ao circo.</p> <p>Realização de uma parada com as crianças.</p> <p>Jogo do atira-latas</p>
15:30	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio

- **Metas a atingir com a planificação semanal**

Linguagem Oral e Escrita

Meta Final 26) A criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.

Meta Final 27) A criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.

Meta Final 29) A criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.

Expressão Dramática/Teatro

Meta Final 14) A criança expõe e discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em contexto de faz-de-conta ou de representação.

Meta Final 16) A criança participa no planeamento, no desenvolvimento e na avaliação de projetos de teatro.

Meta Final 23) A criança conta, reconta, inventa e recria histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papeis”.

Expressão Plástica

Meta Final 1) A criança experimenta criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes.

Expressão Motora

Meta Final 57) A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

Formação Pessoal e Social

Meta Final 14) A criança expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam, com recurso a diferentes tipos de linguagem.

Meta Final 15) A criança aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar procurando formas de ultrapassar e de melhorar.

Meta Final 21) A criança colabora em atividade de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

Segunda-Feira 28 de maio 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche a educadora apresenta um cartaz de um circo e questiona as crianças relativamente à mensagem que o cartaz quer transmitir. Depois das crianças dizerem que este é relativo à vinda do circo à cidade, a educadora pergunta às crianças se estas sabem o que se faz no circo, o que é o circo, quem trabalha no circo e o que podemos encontrar no circo. De seguida, passa imagem relativas ao circo às crianças para auxiliar estas à construção da teia sobre a palavra “circo”.

Com a teia feita, a educadora convida as crianças á elaboração de uma historia sobre o circo com auxilio na teia.

Antes da saída da sala para o refeitório, a educadora ensina a musica “Bate palmas palhacinho” à crianças.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no

jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar. A educadora fala com as crianças sobre o que se fez e sobre o que se falou na parte da manhã. Para lembrar a música ensinada na parte da manhã, a educadora convida as crianças a cantarem-na novamente.

Atividade orientada: A educadora pede às crianças que façam uma meia-lua e que fiquem de pé. Entrega a cada criança um balão cheio com arroz e ao fazer também, pede às crianças que façam o que a educadora estiver a fazer. Depois de se familiarizarem, a educadora entrega outro balão a cada criança e convida as crianças de fazerem malabarismo com os dois balões.

Posto isto, a educadora pede às crianças para se sentarem na manta e entregarem os balões às educadoras. Na manta, a educadora explica a atividade que se irá fazer, ou seja, explica que se irá decorar um palhaço com vários materiais: massa colorida, missangas, tecidos, etc.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Terça-feira 29 de maio 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior. Depois de o acolhimento feito, uma auxiliar irá bater à porta da sala e irá entregar uma carta surpresa à educadora. A educadora irá ler a carta em voz alta às crianças. Na carta, estará referido que depois do recreio e do lanche que as crianças

irão ter uma surpresa e que alguém irá à sala ensinar às crianças coisas nunca antes ensinadas.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. A estagiária responsável pela semana em questão virá disfarçada de magica, usando a cartola típica de um magico, a varinha e capa negra. Numa primeira fase, a mágica irá convidar as crianças a sentarem se nas cadeiras que se encontrarão à volta da mesa de trabalho do mágico, e irá então fazer um truque de magia.

Posto isto, a mágica irá convidar as crianças a dividirem-se em três grupos e a juntarem-se nas mesas das assistentes para que estas lhe ensinem um truque de magia para assim depois mostrar o truque de magia aos colegas.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar.

Atividade orientada: A educadora questiona se gostaram da atividade realizada de manhã com a magica e explica que a magica irá ainda apresentar duas experiencias mágicas. Numa primeira fase, irá apresenta-las e de seguida dará oportunidade das crianças as realizarem.

Por fim, as crianças farão o registo da experiencia que mais gostaram de fazer.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Quarta-feira 14 de março 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Posto isto, a educadora dialogará com as crianças sobre o tema da semana, ou seja, do circo e ira perguntar se estes gostariam de visitar os exteriores do circo e os animais nele presente.

O lanche será feito no jardim do fórum e a visita será feita depois do lanche.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar.

Atividade orientada: A educadora convida as crianças a falarem sobre o que viram nos exteriores do circo e se estes acharam interessante e se já tinham ido ao circo.

O grupo será dividido em três grupos, com uma educadora para prestar auxílio. Irá se assim fazer uma grande parada, ou seja, cada grupo terá que apresentar um esquema de circo:

- Sr. Leal: Ao ritmo da musica as crianças desfilam em fila indiana em volta do Sr. Leal, ou seja da educadora, avançam e ao seu sinal param, dão a volta e avançam na direção contraria.
- Os acrobatas: No tapete, as crianças dão cambalhotas para a frente e para trás o número de vez que a educadora mandar e todos sincronizados.
- Os equilibristas: as crianças imitam os equilibristas a caminhar sobre a corda bamba: andar com um pé a frente do outro, num único pé, voltar-se, recuar, esticar os braços para simular um desequilíbrio, mimar um guarda chuva na mão.
- A marcha dos elefantes: As crianças imitam o andar pesado e molengão dos elefantes. Depois, imitando a tromba dos elefantes barrem (som dos elefantes) todos ao mesmo tempo e retomam a sua marcha em filinha.

Nesta atividade cada grupo irá ser orientado por uma educadora.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Planificação Diária 11 de Junho

Instituto Politécnico de Viseu Escola Superior de Educação de Viseu Mestrado em Educação Pré-Escolar Prática Supervisionada II	Agrupamento de Escolas de [REDACTED]
	Jardim de Infância de [REDACTED]
Educadora Estagiária: Kelly Melinda Correia Ferreira	Sala: 4
	Data: 5, 6 e 7
	N.º de crianças: 18
	Idades: 3 – 6 Anos (Grupo heterogéneo)
Supervisores: [REDACTED] [REDACTED]	Educadora Cooperante: [REDACTED] [REDACTED]

Justificação: O tema deste dia incidirá nos piratas. Escolhemos neste tema por estarmos próximos do verão e já na época balnear. Escolhemos ler a história “As aventuras de Vítor e os Piratas” visto esta ir de encontro com o tema a abordar. O dia irá incidir sempre sobre a história: caça ao tesouro, construção do gelado e experiencia do barco.

As áreas que irão ser trabalhadas são: Linguagem Oral e Escrita, Expressão Plástica, Expressão Motora, Conhecimento do Mundo e a Formação Pessoal e Social. Tentamos com este tema trabalhar estas áreas de uma forma lúdica.

Estrutura dos dias

Dias	Segunda-feira
Horas	
9:00	Atividades de escolha livre
9:30	Arrumação da sala
9:45	Acolhimento
10:00	Lanche/Recreio
11:15	AO: “Os piratas” Leitura do livro “As aventuras do Vítor com os piratas” Exploração da história Caça ao tesouro com mapa e questões sobre historia contada.
12:00	Almoço/Recreio
14:00	Acolhimento
14:15	AO: Construção de um gelado com varias técnicas de pinturas: Perna de Pau Experiencia “Carregar barcos”
15:30	Lanche/Recreio

- **Atividade “Os piratas”**

Linguagem Oral e Escrita

Meta Final 27) A criança questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.

Meta Final 30) A criança reconta narrativas ouvidas ler.

Meta Final 32) A criança partilha informação oralmente através de frases coerentes.

Expressão Dramática/Teatro

Meta Final 14) A criança inventa e experimenta personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes estímulos, diversificando as formas de concretização.

Meta Final 23) A criança conta, reconta, inventa e recria histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papeis”.

Expressão Plástica

Meta Final 5) A criança produz composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto ou de per si.

Expressão Motora

Meta Final 57) A criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão.

Formação Pessoal e Social

Meta Final 15) A criança aceita algumas frustrações e insucessos sem desanimar procurando formas de ultrapassar e de melhorar.

Meta Final 19) A criança contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.

Meta Final 21) A criança colabora em atividade de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade e/ou na elaboração do produto final.

Segunda-feira 11 de junho 2012

Atividades de escolha livre: As crianças chegam e escolhem uma atividade livre para realizar em grupo ou individual.

Arrumação da sala: Nesse momento a educadora convida as crianças arrumarem os materiais utilizados nos devidos lugares e de seguida que se sentem na manta, aguardando que todas as crianças tenham arrumado os seus jogos/brinquedos.

Acolhimento: Na manta a estagiária orienta as crianças para cantarem a canção dos bons dias, após as crianças cantarem a canção dos bons dias sozinhas, a estagiária escolhe uma criança e pergunta o dia que é para o marcarem. Após a marcação do dia, é perguntado à criança escolhida que conte os seus colegas e diga quem está a faltar. Posteriormente pede-se às crianças que contem as suas novidades de fim de semana. Por fim, o chefe do dia é convidado a regar o pinheiro que se plantou na semana anterior.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

Atividade orientada: Após o lanche e o recreio, as estagiárias encaminham as crianças para a manta. Na manta a educadora apresenta o livro que esta irá ler, ou seja, "As aventuras de Vítor e os Piratas". A educadora lê a historia com entoação de modo a que as crianças se sentem motivadas e interessadas pela leitura. No fim da leitura, a educadora mostra as imagens às crianças e convida as crianças a explicarem as imagens de acordo com o que acabaram de ler. No fim da leitura e da sua exploração a educadora faz de propósito deixar cair uma folha do livro, onde nesta estará escrito que num sitio especifico da sala estão escondidos dois mapas que os ajudara a encontrar o tesouro do Capitão Trufa Negra.

A educadora vai então ao sitio especifico buscar os mapas e faz dois grupos. Entrega um mapa a cada grupo. A estagiaria dinamizadora ficara com um grupo e as outras duas educadoras ficarão com outro grupo. A educadora dinamizadora e as educadoras com os seus respetivos grupos explorará o mapa antes de irem à procura do tesouro.

No mapa, as crianças vao ter que se deslocar a cinco sítios a vermelhos a procura de garrafas douradas, ou seja, cada grupo terá que encontrar cinco garrafas. Em cada

garrafa estarão questões sobre a história contada. Em cada questão acertada o grupo ganha 5 pontos. Na última pergunta, se o grupo acertar, poderão ter um indício a indicar o sítio do tesouro.

O tesouro estará escondido por baixo de uma mesa que tem uma toalha por cima de modo a esconder o tesouro. Este terá “espadas de ouro”, fios de “ouro”, moedas de “prata” e de “ouro”, moedas de chocolate, e rebuçados. O baú do tesouro ficará na sala para as crianças o poderem utilizar em futuras brincadeiras.

Almoço/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório ou ao polivalente.

Acolhimento: A educadora convida as crianças a reunirem-se na manta. Esta começa por pedir às crianças que cantem a música das boas tardes, no fim das crianças cantarem a canção a estagiária escolhe uma criança que foi almoçar a casa e outra no jardim, para contarem sobre o que foi o almoço delas, após as crianças terem contado o que foi o almoço a estagiária pede a uma criança que conto os seus colegas e diga quem está a faltar.

Atividade orientada: A educadora fala sobre o que foi feito na parte da manhã e explica que quando os piratas procuram algum tesouro intensivamente numa praia ficam com muito calor e seria bom construir um gelado. Assim irá ser construído um gelado do Perna de Pau com várias técnicas de pintura e de recorte. Os gelados serão colados em folhas coloridas para serem afixados nos expositores da sala. As crianças irão trabalhar em grupos e nas mesas.

Posto isto, a educadora junta duas mesas e convida as crianças a juntarem-se a estas. Num algarido ela coloca um barco feito de plasticina e pergunta às crianças se este afunda ou flutua. Estas terão que responder que este flutua. A educadora diz que então os piratas da história do Vítor tiveram um problema com a colocação do tesouro no barco. Ou seja, este era demasiado pesado e arriscavam-se a que o barco afundasse. No barco de plasticina a educadora coloca várias bolinhas de plasticina nele até ele afundar, e explica que a carga de um barco nunca pode ser mais pesado a este.

Lanche/Recreio: Formação do comboio para a higienização das crianças e ida ao WC. Posteriormente, as educadoras acompanham as crianças ao refeitório.

2. Planificações PES III

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu Professora ██████████ Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
Plano de aula nº1 GRUPO	Dia: Segunda-feira, 8 de outubro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Matemática - O milhão	- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados; - Ler e representar números até ao milhão; - Identificar ordens e classes da milésima ao milhão; - Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos; Identificar ordens e classes da milésima ao milhão.	- Apresentação, de uma discussão entre dois amigos em que num deles ganhou o EuroMilhões; - Projeção dos diapositivos do milhão: leitura do problema; - Questionamento aos alunos sobre a diferença de adicionarmos 1 ao prémio que o Martin ganhou, de forma a que os alunos cheguem à conclusão que adicionando 1 a 999 999, passamos a ter um número com classe dos milhões, com auxílio do cartaz dos milhões; - Preenchimento do quadro com as classes, pelos alunos, no cartaz dos milhões; - Transcrição do quadro no caderno diário; - Distribuição da ficha de exercícios; - Resolução dos exercícios individualmente; - Correção dos exercícios em grupo, no quadro interativo; - Marcação e transcrição dos trabalhos de casa.	Análise: - Observar a participação dos alunos; - Verificar que o aluno realiza contagem progressiva; - Averiguar que o aluno lê e representa números, pelo menos até ao milhão; - Confirmar que o aluno compreende os problemas e concebe estratégias de resolução de problemas.	- Quadro interativo; - Computador; - PowerPoint “O milhão”; - Cartaz “O Milhão”; - Ficha de exercícios; - Caderno diário; - Caneta; - Lápis.	8:20
Língua Portuguesa/Expressão Musical/Expressão Plástica - O outono.	- Distinguir diferentes tipos de texto (prosa, poesia, banda desenhada, teatro, texto oral); - Transformar frases (afirmativas-negativa); - Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários;	- Diálogo com os alunos a estação do outono: quais são as mudanças a nível do tempo, da temperatura, da forma como nos vestimos, da paisagem, etc.; - Entrega do texto “Ó lindo outono” pelos alunos escolhidos; - Leitura auditiva do texto; - Diálogo professora/aluno/alunos sobre o texto; - Exploração do texto com os alunos: qual o título, qual o autor, se o texto é escrito em prosa ou narrativa e questões relativas ao texto; - Análise do texto, frase a frase, quanto à presença/ausência de palavras com significados desconhecido aos alunos;	- Verificar que o aluno participa em grupo na elaboração das quadras; - Averiguar que o aluno canta com intencionalidade expressiva, canções de diferentes formas, géneros e estilos; - Confirmar que o aluno manifesta capacidades	- Quadro interativo; - Computador; - Giz; - Lápis; - Caneta; - Borracha; - Texto “O casamento do senhor Dióspiro e da Senhora Noz”; - PowerPoint da canção	10.00 Interval

	<ul style="list-style-type: none"> - Participar e atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos; - Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático; - Cantar canções; - Fazer composições colando diferentes materiais recortados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa das palavras com significados desconhecidos aos alunos no dicionário, no caso de haver; - Registo no quadro o significado das palavras com significados desconhecidos aos alunos pesquisadas no dicionário; - Leitura parcelar/individual do texto; - Distribuição da ficha de trabalho de Língua Portuguesa com questões relativas ao texto e exercícios gramaticais (pretérito perfeito, presente, futuro; tipos de frase – declarativo, interrogativo, exclamativo, imperativo; forma negativa e forma afirmativa; análise sintática de algumas palavras inseridas no texto e identificação de adjetivos no texto); - Resolução da ficha individualmente; - Movimentação da professora pela sala, no intuito de verificar a existência de dúvidas e para apoiar os alunos na realização da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo, no quadro; - Projeção da canção “Ó lindo Outono”; - Entoação da música “Ó lindo Outono” - Elaboração de duas quadras para possível continuação da música “Ó lindo outono” em grupos de quatro elementos; - Construção de um cartaz “Chegou o outono”: recortar, colorir e colar; com frutos e folhas da época. - Recolha de folhas secas no recinto da escola para a construção do cartaz. 	<p>expressivas e comunicativas nas suas produções plásticas, assim como na observação das diferentes formas</p>	<p>“Ó lindo Outono”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dicionário; - Caderno diário; - Tesouras; - Cola; - Cartolinas; - Imagens dos frutos e folhas da época; - Folhas secas. 	<p>o</p> <p>13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

<p>Matemática -Milhão</p>	<p>-Ler e representar o milhão; - Identificar ordens e classes da milésima ao milhão; - Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos; -Identificar ordens e classes da milésima ao milhão.</p>	<p>- Movimentação da professora pela sala, no intuito de verificar a existência de dúvidas e para apoiar os alunos na realização da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo, no quadro;</p> <p>- Discussão sobre o que foi apresentado sobre o milhão na aula - Discussão entre professora/aluno/alunos; - Questionamento sobre o que é o milhão e como se decompõem; - Distribuição da ficha de exercícios para a consolidação do milhão; - Resolução dos exercícios individualmente; - Correção dos exercícios em grupo, no quadro interativo;</p>	<p>de trabalhar autonomamente.</p> <p>- Verificar se o aluno é capaz de trabalhar autonomamente; -Verificar que o aluno realiza contagem progressiva; -Averiguar se os alunos apreenderam a matéria; - Averiguar que o aluno lê e representa números, pelo menos até ao milhão; - Confirmar que o aluno compreende os problemas e concebe estratégias de resolução de problemas.</p>	<p>dos músculos; -Fichas de exercícios; - Vídeo “Os músculos”.</p> <p>- Ficha de exercícios; - Caneta; -Borracha; - Lápis.</p>	<p>13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013		Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu Professora [REDACTED] Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)			
Plano de aula nº3		GRUPO	Dia: Segunda-feira, 8 de outubro 2012		
Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Língua Portuguesa - A vindima.	-Relatar acontecimentos, vividos; - Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários; - Participar e atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos; - Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático;	- Pequeno diálogo com a turma sobre o que eles pensam sobre a vindima; - Entrega de um texto, intitulado “A vindima”; - Leitura oral do texto, realizado pela professora; - Exploração do texto com os alunos; - Análise do texto, frase a frase, quanto à presença/ausência de palavras com significados desconhecido aos alunos; - Pesquisa das palavras com significados desconhecidos aos alunos no dicionário; - Registo no quadro o significado das palavras com significados desconhecidos aos alunos pesquisadas no dicionário; - Leitura individual/ parcelar do texto; - Distribuição da ficha de trabalho de Língua Portuguesa com questões relativas ao texto e exercícios gramaticais (pronomes, polaridade das frases; divisão silábica, classificação das palavras quanto ao género e número); - Distribuição da ficha de trabalho, alusiva ao texto; - Resolução da ficha individualmente; - Movimentação da professora pela sala, no intuito de verificar a existência de dúvidas e para apoiar os alunos na realização da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo, no quadro;	Análise: - Observar a participação dos alunos; - Aferir se a criança compreende a informação transmitida no texto; - Verificar se a criança comunica oralmente com a professora e com as outras crianças de forma autónoma; - Observar se o aluno tem uma boa capacidade de exprimir as suas ideias.	-Quadro interativo; - Caderno diário; - Caneta; - Lápis. - Texto “ A vindima”; - Dicionário.	8:20
Estudo do Meio/Expressão Motora - Os ossos e os músculos.	- Reconhecer a existência dos ossos; - Reconhecer a sua função (suporte e proteção);	- Diálogo professora/alunos sobre a matéria dada anteriormente: os ossos e os músculos; - Pequeno jogo sobre os ossos e os músculos; - Distribuição de uma ficha com as duas matérias (os ossos e os músculos): consolidação dos temas;	- Verificar se os alunos sabem o nome dos ossos e dos músculos, bem como	- Quadro interativo; - Lápis; - Caneta; - Borracha; - Ficha sobre os ossos e	10.00 Intervalo

<p>Matemática - O milhão</p>	<p>-reconhecer a existência dos músculos; - reconhecer a sua função (movimentos, suporte...); -Observar os ossos e os músculos em representações do corpo humano.</p> <p>- Realizar contagens progressivas e regressivas a partir de números dados; - Ler e representar números até ao milhão; - Identificar ordens e classes da milésima ao milhão; - Resolver problemas que envolvam as operações em contextos diversos; -Identificar ordens e classes da milésima ao milhão..</p>	<p>- Realização da ficha individualmente; - Movimentação da professora pela sala, no intuito de verificar a existência de dúvidas e para apoiar os alunos na realização da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo, no quadro;</p> <p>- Diálogo professora/alunos sobre os conteúdos novos: o milhão Distribuição da ficha de exercícios: ficha de consolidação; - Resolução dos exercícios individualmente; - Correção dos exercícios em grupo, no quadro interativo; - Marcação e transcrição dos trabalhos de casa.</p>	<p>onde se situam; - Averiguar se os alunos sabem a função dos ossos e dos músculos; - Verificar se o aluno compreende a importância dos ossos e dos músculos no nosso corpo.</p> <p>- Observar a participação dos alunos; - Verificar que o aluno realiza contagem progressiva; - Averiguar que o aluno lê e representa números, pelo menos até ao milhão; - Confirmar que o aluno compreende os problemas e concebe estratégias de resolução de problemas.</p>	<p>os músculos.</p> <p>- Quadro interativo; - Ficha de exercícios; - Caderno diário; - Caneta; - Lápis.</p>	<p>11:00</p> <p>13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu Professora ██████████ Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
--	--

Plano de aula nº7 **Dia:** Segunda-feira, 22 de outubro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Língua Portuguesa/Estudo do Meio: - Os benefícios e perigos do Sol para a saúde; - Formas verbais: presente, futuro e pretérito perfeito. - Grupo verbal e grupo nominal; - Utilização do dicionário; - Acentuação.	- Participar em atividades de expressão orientada respeitando regras e papéis específicos; - Ler em voz alta para diferentes públicos; - Elaborar de modo autónomo, respostas a questionários; - Explicitar regras de pontuação; - Identificar funções sintáticas;	- Apresentação de duas adivinhas relativas à temática a abordar; - Registo das adivinhas no caderno diário; - Dialogo e exploração com os alunos sobre as duas adivinhas até chegar às respostas de cada uma; - Distribuição do texto “O Sol e a Lua”; - Leitura auditiva do texto; - Leitura individual/parcelar do texto; - Exploração do texto: qual o título, qual o autor, o tema do texto, se o texto é escrito em prosa ou narrativa e questões relativas ao texto; - Análise do texto, frase a frase, quanto à presença/ausência de palavras com significados desconhecidos aos alunos; - Pesquisa no dicionário, das palavras com significados desconhecidos aos alunos no dicionário, no caso de haver; - Registo no quadro e no caderno diário dos significados das palavras pesquisadas no dicionário; - Distribuição da ficha de trabalho de Língua Portuguesa com questões relativas ao texto e exercícios gramaticais (formas verbais, grupo nominal e grupo verbal); - Resolução e correção da ficha de trabalho em grupo;	- Verificar a interação verbal e a participação em discussões a pares ou em grupo; - Apurar a expressividade adequada ao narrar uma história; - Verificar se o aluno identifica as ideias centrais do texto; - Averiguar se o aluno usa as regras gerais de acentuação; - Averiguar se o aluno usa as formas dos verbos regulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugação; - Verificar se o aluno identifica os constituintes principais da frase e as suas	- Caderno diário; - Caneta; - Lápis; - Borracha; - Ficha do texto “A Lua e o Sol”; - Ficha de trabalho de Língua Portuguesa; - Dicionário; - Computador; - PowerPoint “O Sol”; - Baralho de cartas; - Cartões com as questões para o jogo “Que carta saiu”.	8:00 8.45 9.15

		<ul style="list-style-type: none">- Apresentação e transcrição de um exercício no quadro interativo;- Resolução do exercício;- Correção no quadro do exercício.			
					12.50
Observações/reflexão:					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu Professora [REDACTED] Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
--	--

Plano de aula nº8 **Dia:** Terça-feira, 23 de outubro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Língua Portuguesa/Estudo do Meio: - Os primeiros socorros e cuidados a ter com o corpo; - Sinónimos e antónimos; - Campo lexical.	- Participar em atividades de expressão oral orientada respeitando regras e papéis específicos; - Ler em voz alta para diferentes públicos; - Identificar palavras da mesma família; - Identificar relações de significado entre palavras; - Conhecer algumas regras de primeiros socorros: conhecer algumas medidas	- Correção dos trabalhos de casa - Entoação da canção “Cuidado com o corpo” - Distribuição do texto “Brincar com cuidado”; - Leitura auditiva do texto; - Leitura individual/parcelar do texto; - Exploração do texto: qual o título, qual o autor, o tema do texto, se o texto é escrito em prosa ou narrativa e questões relativas ao texto; - Análise do texto, frase a frase, quanto à presença/ausência de palavras com significados desconhecidos aos alunos; - Distribuição da ficha de trabalho de Língua Portuguesa com questões relativas ao texto e exercícios gramaticais (sinónimos e antónimos e campo lexical); - Resolução e correção da ficha de trabalho em grupo; - Projeção dos diapositivos do PowerPoint “Cuidados com o corpo”; - Exploração de cada diapositivo; - Registo no caderno diário de alguns aspetos sobre a temática; - Projeção e exploração do site “Tinoni”; - Execução dos jogos sobre os cuidados a ter do site “Tinoni”; - Formação de quatro grupos;	- Verificar se o aluno lê um texto com articulação e entoação correta; - Verificar se o aluno conhece as propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático; - Averiguar se o aluno demonstra conhecimento e aplica normas e cuidados de saúde e segurança, a nível individual e comunitário; - Verificar se o aluno	- Caderno diário; - Caneta; - Lápis; - Borracha; - Ficha do texto “Brincar com cuidado” - Ficha de trabalho de Língua Portuguesa; - Computador; - PowerPoint “Cuidados com o corpo”; - Cartolinas; - Marcadores; - Imagens retiradas da Internet; - Quadro interativo; - Colunas; - Computador.	8.00 8:15 8.45 9.15 9.45 10.00

<p>Matemática: - Estratégias de cálculo – multiplicação.</p>	<p>elementares a ter em conta nos casos de queimaduras solares, fraturas e distensões; - Conhecer e aplicar regras de prevenção de incêndios; - Utilizar técnicas específicas para registar, organizar e transmitir a informação.</p> <p>- Compreender, construir e memorizar as tábuas de multiplicação; - Utilizar estratégias de cálculo para a multiplicação.</p>	<p>- Elaboração de cartazes sobre a temática; fraturas; cuidados a ter com o Sol; distensões e como prevenir os incêndios, pelos grupos;</p> <p>- Apresentação dos cartazes de cada grupo aos restantes grupos; - Realização da ficha de consolidação sobre a temática.</p> <p>- Realização do jogo dos múltiplos;</p> <p>- Apresentação de uma conta de multiplicação no quadro; - Diálogo com os alunos sobre as várias estratégias de cálculo da conta apresentada; - Apresentação das várias estratégias dos alunos no quadro; - Apresentação de um problema no quadro; - Exploração pelos alunos das várias formas de resolução do problema;</p> <p>- Registo no caderno diário de dois exercícios/problemas; - Resolução e correção dos exercícios/problemas.</p> <p>- Marcação dos trabalhos de casa.</p>	<p>escreve textos informativos;</p> <p>- Investigar se o aluno utiliza estratégias de cálculo para a multiplicação</p>	<p>- Caderno diário; - Lápis; Borracha; Caneta; - Quadro interativo; - Computador; - PowerPoint dos exercícios.</p>	<p>Intervalo</p> <p>11.00</p> <p>11.30</p> <p>11.50</p> <p>12.30</p> <p>12.50</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu Professora ██████████ Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
--	--

Plano de aula nº9 **Dia:** Quarta-feira, 22 de outubro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Língua Portuguesa/ T.I.C - Criação de histórias	- Escrever, individualmente e em grupo, a partir de motivações lúdicas (criar histórias a partir de gravuras desordenadas ou em sequência); - Participar, em grupo, na elaboração de histórias e de relatos; - Utilizar diferentes ferramentas digitais: programas de apresentações eletrónicas – PowerPoint;	- Correção do trabalho de casa. - Apresentação e explicação da tarefa “Inventar história” com auxílio de dez envelopes: 1 Assim começa a história, 2 Heróis, 3 Um lugar onde vive o herói, 4 Uma missão, 5 Um lugar onde vive o herói, 6 Os maus que vão atrapalhar, 7 Os bons que vão ajudar, 8 Os bons dão qualquer coisa para ajudar o herói, 9 Inventar um final feliz e 10 E para acabar pode ser assim; - Formação de quatro grupos; - Elaboração das histórias pelos grupos no computador através das ferramentas do Microsoft Office – PowerPoint; - Preparação de duas questões relativas às histórias de cada grupo para os restantes grupos; - Apresentação das histórias e das respetivas questões aos restantes grupos; - Continuação das apresentações das histórias; - Jogo do dicionário: procurar 10 palavras no dicionário em 10 minutos.	- Verificar se o aluno escreve textos narrativos adequadamente; - Averiguar se o aluno utiliza ferramentas digitais para a apresentação eletrónicas;	- Caderno diário; - Caneta; - Lápis; - Borracha; - Carteira com cartões “Inventar histórias”; - Cartolina; - Magalhães; - Giz; - Quadro; - Quadro interativo; - Dicionário.	8:00 8.20 8.30 9.45 Intervalo 11.30 12.00
Matemática:	- Identificar e dar	- Recordar o que foi abordado nas aulas anteriores sobre os múltiplos e	- Verificar se aluno	- Ficha de	12.00

<p>- Os múltiplos e estratégias de cálculo – multiplicação.</p>	<p>exemplos de múltiplos de um número natural; - Utilizar estratégias de cálculo para a multiplicação.</p>	<p>as estratégias de cálculo; - Distribuição de uma ficha de consolidação dos temas abordados nas aulas anteriores; - Resolução da ficha individualmente; - Correção da ficha de trabalho no quadro em grupo.</p>	<p>identifica e dá exemplos de múltiplos de um número natural; - Verificar se o aluno justifica as estratégias de resolução de problemas: explica e justifica as estratégias adotadas e os processos utilizados; - Investigar se o aluno utiliza estratégias de cálculo para a multiplicação.</p>	<p>consolidação; - Lápis; - Borracha; - Caneta; - Giz; - Quadro</p>	<p>13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu ██████████ Professora ██████████ Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
--	--

Plano de aula nº16 **Dia:** Segunda-feira, 12 de novembro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Língua Portuguesa/Matemática/ Estudo do Meio		- Ficha de avaliação;			8.00
Língua Portuguesa/Expressão Musical/ Expressão Dramática - O São Martinho; - Oralidade; - Entoação; - Jogo dramático.	- Produzir um discurso oral com correção; - Participar em atividades de expressão oral orientado, respeitando regras; - Entoar pequenas melodias e canções; - Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação;	- Entoação da canção “Ah, ah, ah, minha castanhinha” de várias formas: rapaz/rapariga, baixinho, alegre e triste; - Diálogo professora/aluno/alunos sobre os acontecimentos de fim de semana e se fizeram o Magusto; - Transcrição de como os alunos fizeram os seus Magustos no quadro; - Registo no caderno diário; - Visualização e exploração do vídeo “O São Martinho”: o que é uma lenda, quem era São Martinho e porque se tornou numa lenda; - Leitura do texto “A Lenda de São Martinho”; - Dramatização da Lenda de São Martinho pelos alunos;	- Avaliar que o aluno canta sozinho e em grupo, com intencionalidade expressiva; - Verificar que o aluno interage verbalmente de uma forma confiante e participa na discussão a pares ou em pequeno grupo; - Averiguar que o aluno explora as suas potencialidades expressivas e comunicativas em situações de prática e avaliação de atividades dramáticas e projetos de teatro; - Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas; -Certificar que o aluno	- Computador; - PowerPoint “O São Martinho”; - Quadro interativo; - Quadro; - Giz; - Caderno diário; - Caneta; - Texto “Lenda de São Martinho”; - Capa de São Martinho.	11.00
	- Compreender e realizar algoritmo da divisão; - Identificar o objetivo e a informação	- Apresentação de um problema relativo ao São Martinho; - Diálogo professora/aluno/alunos sobre a situação problemática apresentada; - Exploração das várias estratégias de resolução apresentadas pelos alunos no quadro;			- Computador; - PowerPoint “O São Martinho – Situações problemáticas” - Quadro interativo; - Quadro;

<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divisão: um algarismo no divisor; - Situações problemáticas. 	<p>relevante para a resolução de um dado problema;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Correção da situação problemática; - Registo no caderno diário; - Realização de dois algoritmos da divisão no quadro; - Registo no caderno diário; - Transcrição de algumas situações problemáticas para o caderno diário; - Resolução e correção de situações problemáticas relativos ao São Martinho e à divisão com apenas um algarismo no divisor através da subtração sucessiva; - Marcação dos trabalhos de casa no caderno diário. 	<p>compreende e realiza o algoritmo da divisão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Giz; - Caderno diário; - Lápis; - Borracha. - Quadro; - Giz; - Caderno dos T.P.C; - Caneta. 	<p>13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

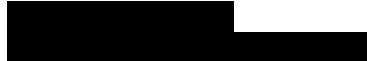
Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu  Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
--	---

Plano de aula nº17 **Dia:** Terça-feira, 13 de novembro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Expressão Dramática: - Jogo das estátuas	- Improvisar individualmente gestos a partir de diferentes estímulos: objeto ou tema;	- Explicação do jogo das estátuas; - Início do jogo.	- Verificar a capacidade de improvisação do aluno.		8.00
Estudo do Meio/ Língua Portuguesa: - A Península Ibérica antes da formação de Portugal; - Escrita.	- Conhecer personagens e fatos da história nacional com relevância para o meio local;	- Exploração do <i>site</i> “O Sítio dos Miúdos – Formação de Portugal”; - Diálogo professor/aluno/alunos sobre a informação retida na exploração <i>site</i> ; - Leitura e exploração dos diapositivos do PowerPoint “A Península Ibérica antes da formação de Portugal” pelos alunos; - Registo no caderno diário de alguns tópicos sobre o conteúdo abordado;	- Verificar que o aluno reconhece personagens e fatos da história nacional;	- Computador; - Colunas; - Quadro interativo; - Folhas de linhas; - Lápis; - Caneta; - Borracha.	8.20
	- Redigir corretamente;	- Explicação do trabalho de grupo sobre os diferentes povos que ocuparam a Península Ibérica antes da formação de Portugal e dos costumes que introduziram: Romanos, Bárbaros e Muçulmanos. - Formação dos grupos; - Entrega de folhas de linhas aos alunos para a elaboração da composição; - Apresentação das composições de cada grupo à turma;	- Averiguar que o aluno redige textos corretamente;		9.00
					10.00 Intervalo

<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divisão: um algarismo no divisor; - Múltiplos; - Situações problemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e realizar algoritmo da divisão; - Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas; - Resolver problemas tirando partido da relação entre a multiplicação e a divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um problema relativo à temática abordada; - Diálogo professora/aluno/alunos sobre a situação problemática apresentada; - Exploração das várias estratégias de resolução apresentadas pelos alunos no quadro e utilização da estratégia utilizada na aula anterior: divisão com subtração sucessiva; - Verificação que a estratégia da divisão sucessiva é demasiado demorada pelos alunos; - Exploração da resolução da divisão através dos múltiplos do divisor do algoritmo; - Correção da situação problemática; - Transcrição de algumas situações problemáticas para o caderno diário; - Resolução e correção de situações problemáticas relativos à temática abordada e à divisão com apenas um algarismo no divisor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas; - Certificar que o aluno compreende e realiza o algoritmo da divisão. <ul style="list-style-type: none"> - Verificar que o aluno identifica os constituintes principais da frase e as suas funções sintáticas; - Averiguar que o aluno identifica nomes, verbos e adjetivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - PowerPoint “O São Martinho – Situações problemáticas” - Quadro interativo; - Quadro; - Giz; - Caderno diário; - Lápis; - Borracha. 	11.00
<p>Língua Portuguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sílaba: monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba; - Grupo nominal e grupo verbal; - Os tipos de frases: declarativa, imperativa, exclamativa e interrogativa; - Sinónimos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Classificar palavras quanto ao número de sílabas; - Explicitar algumas regras de flexão nominal e verbal; - Identificar os principais constituintes da frase: grupo nominal e grupo verbal; - Identificar e classificar os tipos de frases - Identificar relações de significados entre palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega de uma ficha de trabalho com gramática; - Resolução e correção da ficha de trabalho em grupo e no quadro; <p>Marcação dos trabalhos de casa.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de trabalho; - Lápis; - Giz; - Quadro. 	12.00
<p>Observações/reflexão:</p>					

12.50
13.00

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013		Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu  Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)			
Plano de aula nº18		Dia: Quarta feira, 14 de novembro 2012			
Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Expressão Dramática: - Jogo das diferenças Estudo do Meio / Língua Portuguesa/ Expressão Dramática: - A formação do Condado Portucalense; - Gramática: nomes coletivos, verbos, sílaba tónica, ditongos, verbos e acentuação gráfica.	- Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais;	- Explicação do jogo das diferenças; - Início do jogo.			8.00
	- Conhecer personagens e fatos da história nacional com relevância para o meio local; - Ler em voz alta textos e palavras; - Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica; - Identificar e aplicar a acentuação gráfica; - Reconhecer classes de palavras.	- Exploração do <i>site</i> “O sítio dos miúdos – Formação do Condado Portucalense”; - Diálogo professor/aluno/alunos sobre a informação retida na exploração <i>site</i> ; - Entrega do texto “A formação do Condado Portucalense”; - Leitura auditiva do texto; - Leitura parcial do texto; - Exploração do texto: quais as personagens, as ideias principais do texto, o número de parágrafo, - Análise do texto, frase a frase quanto à presença/ausência de palavras com significados desconhecidos aos alunos; - Pesquisa no dicionário, das palavras com significados desconhecidos aos alunos no dicionário, no caso de haver; - Registo no quadro e no caderno diário dos significados das palavras pesquisas no dicionário;	- Verificar que o aluno reconhece personagens e fatos da história nacional;	- Computador; - Colunas; - Quadro interativo; - Texto “A formação do Condado Portucalense”; - Ficha de trabalho; - Ficha do mapa “A Península Ibérica”; - PowerPoint com mapa;	8.20
		- Realização da ficha de trabalho de Língua Portuguesa relativa ao texto e gramática: nomes coletivos; sílaba tónica; ditongos; verbos e acentuação gráfica; individualmente.	- Certificar que o aluno identifica os constituintes principais da frase e as suas		9.00

		<ul style="list-style-type: none"> - Correção da ficha de trabalho em grupo no quadro; - Entrega de um mapa da Península Ibérica para colorir; 	<p>funções sintáticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Averiguar que o aluno identifica nomes, verbos e adjetivos. - Confirmar que o aluno identifica a sílaba tónica; 		9.45
	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de grupos para a dramatização do texto “A formação do Condado Portucalense”; - Preparação dos grupos para a dramatização; - Dramatização do texto pelos alunos “A formação do Condado Portucalense” através de fantoches alusivos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar que o aluno explora as suas potencialidades expressivas e comunicativas em situações de prática e avaliação de atividades dramáticas e projetos de teatro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fantocheiro; - Fantoches; 	10.00
		Jogo do Abecedário		<ul style="list-style-type: none"> - Envelope com o abecedário; 	Intervalo 11.00
<p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A divisão; - A multiplicação; - Situações problemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega de uma ficha de trabalho de matemática com situações problemáticas; - Resolução da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho em grupo e no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de trabalho; - Quadro; - Giz; - Lápis; - Borracha. 	11.30
<p>Observações/reflexão:</p>					
<p>13.00</p>					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu  Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
--	---

Plano de aula nº25 **Dia:** Segunda-feira, 3 de dezembro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades e Ensino-Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Português/Expressão Dramática - Leitura do texto: O pequeno Abeto; - Dramatização.	- Ler em voz alta textos e palavras; - Produzir um discurso oral com correção; - Participar em atividades de expressão oral orientado, respeitando regras; - Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação;	- Explicação do jogo dos envelopes relacionado com a palavra “Dezembro”: será entregue um envelope por fila que irá conter as letras do abecedário (letras repetidas). Os alunos terão quatro minutos para formar palavras com as letras do envelope, relacionadas com mês de Dezembro, como por exemplo Natal, inverno, frio, etc. ; - Realização do jogo. - Entrega do texto “O pequeno Abeto”; - Leitura auditiva do texto; - Leitura parcial do texto; - Exploração do texto: palavras com significados desconhecidos aos alunos, título do texto, o tipo de texto, o autor, o número de parágrafo. - Dramatização do texto “O pequeno Abeto”;	- Verificar que o aluno interage verbalmente de uma forma confiante e participa na discussão a pares ou em pequeno grupo; - Averiguar que o aluno explora as suas potencialidades expressivas e comunicativas em situações de prática e avaliação de atividades dramáticas e projetos de teatro;	- Seis envelopes com letras do abecedário. - Texto “O Pequeno Abeto”; - Fantoches: abeto, cedro, plátano, duas crianças e adulto; - Fantocheiro.	8.00 8.20 9.00
Matemática - Algoritmo da divisão com dois algarismos no divisor: estratégia da	- Compreender e realizar algoritmo da divisão; - Identificar o objetivo e a informação relevante	- Apresentação de uma situação problemática relativa ao texto d’ “O pequeno Abeto”; - Diálogo professora/aluno/alunos sobre a situação problemática apresentada; - Exploração das várias estratégias de resolução apresentadas pelos	- Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas;	- PowerPoint “O Pequeno Abeto” – Matemática; - Computador; - Quadro interativo;	9.30

<p>estimativa; - Situações problemáticas;</p>	<p>para a resolução de um dado problema; - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas.</p>	<p>alunos no quadro; - Apresentação e explicação da estratégia do algoritmo da divisão com dois algarismos no divisor através do método da estimativa; - Correção da situação problemática; - Transcrição de alguns algoritmos da divisão com dois algarismos no divisor; - Resolução em grupo e no quadro dos algoritmos transcritos;</p>	<p>-Certificar que o aluno compreende e realiza o algoritmo da divisão.</p>	<p>- Quadro; - Giz; - Caderno; - Lápis; - Borracha;</p>	<p>10.00</p>
<p>Português - Compreensão do texto; - Verbos; - Polaridade e tipos de frases; - Campo lexical; - Plural, feminino e grau dos nomes comuns.</p>	<p>- Elaborar de modo autónomo respostas a questionários; - Classificar palavras quanto à posição da sílaba tónica; - Identificar e aplicar a acentuação gráfica; - Reconhecer classes de palavras; - Distinguir palavras variáveis e invariáveis;</p>	<p>- Apresentação e explicação de duas situações problemáticas relativa à divisão com dois algarismos no divisor; - Transcrição das situações problemáticas para o caderno diário; - Resolução e correção das duas situações problemáticas relativos à temática abordada e à divisão com dois algarismos no divisor. - Entrega da ficha de trabalho sobre o texto “O Pequeno Abeto” e com exercícios gramaticais: verbos, polaridade da frase e tipos de frase, campo lexical, plural, feminino e grau dos nomes comuns; - Leitura e explicação da ficha de trabalho, lembrando algumas regras gramaticais; - Registo de algumas regras gramaticais que os alunos possam ter esquecido; - Resolução da ficha de trabalho individualmente; - Correção da ficha de trabalho no quadro, em grupo.</p>	<p>- Verificar que o aluno identifica ideias no texto; - Certificar que o aluno identifica os constituintes principais da frase e as suas funções sintáticas; - Averiguar que o aluno identifica nomes, verbos e adjetivos. - Confirmar que o aluno identifica a sílaba tónica;</p>	<p>- Ficha de trabalho - Quadro; - Giz; - Lápis; - Borracha.</p>	<p>Intervalo 11.00 12.00 12.50 13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

<p>Matemática: - Divisão: dois algarismos no divisor; - Múltiplos; - Situações problemáticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e realizar algoritmo da divisão; - Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas; - Resolver problemas tirando partido da relação entre a multiplicação e a divisão. 	<p>anteriormente com toda a informação sobre a temática;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação dos grupos; - Distribuição e entrega da ficha estruturada; - Realização do trabalho de grupo; <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do trabalho de grupo; - Realização das fichas de trabalho pelos restantes grupos; <ul style="list-style-type: none"> - Continuação da apresentação e realização das fichas de trabalho pelos grupos; <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um problema relativo à temática abordada em Estudo do Meio; - Diálogo professora/aluno/alunos sobre a situação problemática apresentada; - Exploração das várias estratégias de resolução apresentadas pelos alunos no quadro e utilização da estratégia utilizada na aula anterior; - Verificação pelos alunos que a estratégia da divisão com estimativa é um pouco demorada; - Exploração e explicação da resolução da divisão através dos múltiplos do divisor do algoritmo no quadro; - Correção da situação problemática no quadro por um aluno selecionado; - Transcrição de algumas situações problemáticas para o caderno diário; - Resolução e correção de situações problemáticas relativas à temática abordada e à divisão com dois algarismos no divisor no quadro. - Marcação dos trabalhos de casa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas; - Certificar que o aluno compreende e realiza o algoritmo da divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>PowerPoint</i> “ Liberalistas e Absolutistas” - Matemática; - Computador; - Quadro interativo; - Quadro; - Giz; - Fichas de trabalho; - Lápis; - Borracha. 	<p>9.45</p> <p>10.15</p> <p>Intervalo</p> <p>11.00</p> <p>11.30</p> <p>12.50</p> <p>13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					


Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu  Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
Plano de aula nº27	Dia: Quarta-feira, 5 de dezembro 2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Estudo do Meio/ Português/ Expressão e Educação Musical - O início do fim da Monarquia; - Gramática: grupo verbal e grupo nominal, tipo e polaridade da frase, pretérito do indicativo, antónimos, sílaba tónica.	- Entoar pequenas melodias e canções; - Conhecer personagens e fatos da história nacional com relevância para o meio local; - Redigir corretamente; - Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático. - Reconhecer classes de palavras;	- Entoação da Canção sobre todos os reis de Portugal; - Exploração do <i>site</i> “O Sítio dos Miúdos – O início do fim da Monarquia”; - Diálogo professor/aluno/alunos sobre a informação retida na exploração <i>site</i> ; - Leitura e exploração dos diapositivos do PowerPoint “O início do fim da monarquia” pelos alunos relacionando com a informação apresentada no <i>site</i> ; - Registo no caderno diário dos pontos mais importante sobre o conteúdo abordado; - Elaboração de um pequeno texto individual “Imagina que serias D. Manuel II, o que farias para que a população confiasse em ti? Abdicarias do trono? Estarias contra os republicanos?”; - Apresentação dos textos elaborados pelos alunos frente à turma; - Jogo “Quem quer ser republicano?”: os alunos serão divididos em duas equipas e terão que responder às questões relacionadas com a temática de Estudo do Meio abordada no dia e no dia anterior. Por cada resposta certa terão uma pontuação, dada através da tiragem de uma carta de um baralho. O ás valerá 10 pontos, o sete valerá 7 pontos, o rei 5 pontos, dama 3 pontos e o valete 2 pontos.	- Verificar que o aluno reconhece personagens e fatos da história nacional; - Investigar que o aluno rediga corretamente;	- Computador; - Colunas; - Quadro interativo; - Quadro; - Giz; - PowerPoint “O início do fim da Monarquia”; - PowerPoint “Quem quer ser republicano”; - Baralho de cartas; - Caderno diário; - Caneta; - Lápis; - Borracha.	8.00 8.50 9.10 9.30 10.00

Matemática - A divisão; - A multiplicação; - Situações problemáticas.	- Compreender e realizar algoritmo da divisão; - Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas; - Resolver problemas tirando partido da relação entre a multiplicação e a divisão.	- Entrega de uma ficha de trabalho com gramática relacionada com a temática do Estudo do Meio; - Leitura e explicação da ficha de trabalho, relembrando algumas regras gramaticais; - Registo de algumas regras gramaticais que os alunos possam ter esquecido;	- Averiguar que o aluno identifica os constituintes da frase e as suas funções sintáticas; - Certificar que o aluno identifica nomes, verbos e adjetivos. - Confirmar que o aluno identifica a sílaba tónica.	- Computador; - Quadro interativo; - Quadro; - Giz; - PowerPoint “O início do fim da Monarquia” – Matemática; - Ficha de trabalho; - Caneta; - Lápis; - Borracha.	10.15
		- Resolução e correção da ficha de gramática em grupo e no quadro;	- Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas.		Intervalo
		- Entrega de uma ficha de trabalho com situações problemáticas relativas ao algoritmo da divisão com um e dois algarismos no divisor, algoritmo da multiplicação e múltiplos; - Leitura do primeiro problema e exploração do mesmo em grupo quanto às formas de o resolver; - Resolução do problema individualmente; - Correção do trabalho em grupo e no quadro; - Leitura, resolução e correção dos restantes problemas da ficha de trabalho da mesma forma que se fez com o primeiro problema;			11.30
		- Marcação do trabalho de casa.			12.50
Observações/reflexão:					


Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB					
Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013		Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)			
Plano de aula nº29		GRUPO		Dia: Terça-feira, 11 de dezembro 2012	
Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades de Ensino-Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Português/Expressão Musical/ Expressão Dramática - Nata -Pai Natal; -Renas; -Convite;	- Cantar canções; - Reproduzir pequenas melodias; -Participar em coreografias inventando e reproduzindo gestos movimentos, passos; - Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade; - Ler em voz alta com fluência textos com extensão e vocabulário adequados;	- Entrega da canção “ A Rena Rudolfo”; - Entoação da canção “A Rena Rudolfo”, com gestos de forma a criar uma coreografia para a música; - Diálogo professora/aluno/alunos sobre o que trata a canção, ou seja, o tema, o tempo, etc; -Apresentação de um <i>PowerPoint</i> , sobre a história- “A dieta do Pai Natal”; - Leitura auditiva do texto; - Leitura parcial do texto; - Exploração do texto: palavras com significados desconhecidos aos alunos, título do texto, o tipo de texto, o autor, o número de parágrafo; -Entrega de uma ficha de leitura sobre a história de leitura; -Entrega de uma ficha com o intuito de fazer a ilustração sobre uma parte da história; -Convite: Explicação de como se efetua um convite, com o intuito de realizar um lanche no dia a seguir, será apresentado em <i>Powerpoint</i> -Construção de um convite em conjunto com os alunos;	- Avaliar que o aluno canta sozinho e em grupo, com intencionalidade expressiva; - Verificar que o aluno - Verificar se o aluno esteve atento à leitura do texto; -Verificar se o aluno é capaz de ler de forma clara a informação;	-Canção “ A rena Rudolfo”; - <i>PowerPoint</i> da canção “A Rena Rudolfo”; - <i>PowerPoint</i> da História “ A dieta do Pai Natal”; -Ficha de leitura sobre a história “A dieta do Pai Natal”; -Computador; -Quadro; -Lápis; -Borracha; -Lápis de cor; -Ficha para a ilustração; - <i>Powerpoint</i> -O convite	8.00
					8.20
Matemática - Círculo; -Diâmetro; -Raio;	- Relacionar o raio e o diâmetro; - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas.	- Apresentação de uma situação problemática relativa ao tema do círculo, “A Fita de Natal”; - Diálogo professora/aluno/alunos sobre a situação problemática apresentada; -Transcrição das situações problemáticas para o caderno diário;	- Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas;	-Quadro; -Computador; -Lápis;	9.30 10.00

Expressão Plástica/Expressão Musical; -Natal; -Renas;	-Explorar as possibilidades de diferentes Materiais- cortar, dobrar, colar;	- Exploração das várias estratégias de resolução apresentadas pelos alunos no quadro; - Correção da situação problemática; - Resolução em grupo e no quadro dos algoritmos transcritos; -Explicação sobre o que se irá fazer a seguir, isto é, como se vai construir um móbil de renas para decorar a sala de aula; -Elaboração de um pequeno postal relativo ao natal; -Entoação da música da “rena Rudolfo”, e respectiva coreografia;	-Certificar que o aluno compreende o que é o raio e o diâmetro;	-Borracha;	Intervalo
					11.00
					11.15
					11.50
					12.30
13.00					
Observações/reflexão:					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013			Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu  Ano de escolaridade: 4ºAno Turno: Duplo manhã (8h às 13h)		
Plano de aula nº30		GRUPO	Dia: Quarta-feira, 12 de dezembro 2012		
Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Expressão Musical - Entoar canções de Natal	- Entoar pequenas melodias e canções;	- Entoação de duas canções de Natal “Ele está a chegar” e “A canção de Natal”; - Apresentação de várias adivinhas sobre o tema da semana “O Natal”; - Registo das adivinhas no caderno diário; - Jogo “Agora desenha”: a turma será dividida em dois grupos. Estarão	- Verificar que os alunos entoam melodias e canções;	- Computador; - Quadro interativo; - Colunas; - PowerPoint com letra das músicas e	8.00

<p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura do texto: O pequeno Abeto; - Compreensão do texto; - Texto instrucional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler em voz alta textos e palavras; - Produzir um discurso oral com correção; - Participar em atividades de expressão oral orientado, respeitando regras; - Elaborar de modo autónomo respostas a questionários; - Planificar a escrita de textos; - Redigir corretamente; - Escrever textos instrucionais 	<p>à disposição dos alunos vários papéis com palavras relacionadas com o Natal. Um elemento de cada equipa deverá tirar um papel com uma palavra e desenhá-la no quadro. A equipa dele terá dois minutos para responder, caso não responda, passa a mão à outra equipa. Cada palavra certa dará 5 pontos à equipa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega do texto “As tradições de Natal no Mundo”; - Leitura auditiva do texto; - Leitura parcial do texto; - Exploração do texto: palavras com significados desconhecidos aos alunos, título do texto, o tipo de texto, o número de parágrafo, retirar as tradições de Natal de cada país apresentado no texto; - Resolução da ficha de trabalho em grupo; - Apresentação e exploração dos diapositivos do PowerPoint “Tradições de Natal no Mundo”; - Abordagem do texto instrucional; - Exploração com os alunos dos vários textos que podem ser de tipo instrucional; - Entrega de uma ficha formativa relativa ao texto instrucional; - Leitura da ficha instrucional; - Entrega de uma ficha de trabalho relativa ao texto instrucional onde se irá elaborar uma receita do bolo-rei com auxílio da ficha formativa e do PowerPoint “Texto insrucional” em grupo; - Leitura da receita elaborada, <p>(atividade com as alunas da IPP III)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar que o aluno interage verbalmente de uma forma confiante e participa na discussão a pares ou em pequeno grupo; - Investigar que o aluno rediga corretamente; 	<p>adivinhas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Giz; - Papéis com palavras; - Caderno diário; - Caneta; - Lápis; - Borracha <p>- Texto “As tradições de Natal no Mundo”;</p> <p>- PowerPoint “Tradições de Natal no Mundo”;</p> <p>- Ficha formativa “Texto instrucional”</p> <p>- Ficha de trabalho “Texto instrucional”;</p>	<p>8.45</p> <p>9.00</p> <p>9.30</p>
<p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situações problemáticas; - Uso da calculadora 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas; - Usar a calculadora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da calculadora; - Apresentação e exploração de um problema a resolver com auxílio da calculadora; - Resolução do problema individualmente; - Correção do problema no quadro por um aluno. <p>- Lanche de Natal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint com a situação problemática; - Calculadora; - Caderno diário1; - Giz; - Lápis; - Borracha. 	<p>11.00</p> <p>11.20</p>

		(atividade com as alunas da IPP III)			11.45 13.00
Observações/reflexão:					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu  Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
Plano de aula nº37	Dia: Segunda- feira, 21 de janeiro 2013

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades e Ensino-Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Expressão e Educação Musical - Entoação de pequenas melodias; Matemática: - Algoritmo da divisão de números decimais no divisor ou dividendo.	- Entoar pequenas melodias e canções; - Compreender e realizar algoritmo da divisão de números decimais no divisor ou no dividendo; - Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas.	- Entoação da canção relativa à temática do dia “Água é vida”; - Apresentação de um problema relativo à água; - Dialogo professora/aluno/alunos sobre a situação problemática apresentada sobre a sua resolução; - Abordagem da divisão de número decimais no divisor ou no dividendo; - Explicação da divisão de números decimais no quadro através do exemplo da situação problemática; - Resolução da situação problemática através do algoritmo da divisão de números decimais; - Transcrição de alguns algoritmos da divisão com número decimais no divisor ou no dividendo, no caderno; - Resolução no quadro dos algoritmos transcritos pelos alunos; - Apresentação e discussão em grupo de três situações problemáticas relativas ao novo algoritmo abordado; - Resolução das situações problemáticas apresentadas dois a dois; - Correção no quadro das situações problemáticas pelos alunos; - Discussão dos resultados e das dúvidas e dificuldades que os alunos possam apresentar; - Professora responsável pela área de T. I. C	- Verificar que os alunos entoam melodias e canções; - Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas; - Certificar que o aluno compreende e realiza o algoritmo da divisão de número decimais no divisor ou no dividendo;	- Computador; - Colunas; - Projetor; - Computador; - PowerPoint com letra da canção “Água é vida”; - PowerPoint “Divisão de números decimais”; - Quadro; - Giz; - Caderno diário; - Canetas; - Lápis; - Borracha.	8.00 8.20 8.30 9.00 9.30

<p>Estudo do Meio/Português: - A água: estado sólido, líquido e gasoso; - Compreensão do texto;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a água nos seus diferentes estados: sólido, líquido e gasoso; - Elaborar de modo autónomo respostas a questionários; - Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar; - Ler em voz alta textos e palavras; - Produzir um discurso oral com correção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega do texto “A Menina Gotinha de Água”; - Leitura auditiva do texto; - Leitura parcial do texto; - Exploração do texto: palavras com significados desconhecidos aos alunos, título do texto, características do texto; - Pesquisa das palavras com significados desconhecidos aos alunos e transcrição no caderno diário; - Diálogo sobre os estados que a “Menina Gotinha de Água” se apresentava no texto: já foi chuva, já foi nuvem (líquido e gasoso); - Leitura e exploração dos diapositivos do PowerPoint “Os diferentes estados da água”; - Visualização do vídeo “O ciclo da água”; - Enumeração de exemplos do dia-a-dia em que a água está em diferentes estados, por exemplo: chuva, neve, vapor da água quando se está a ferver água, etc.; - Registo no caderno diário da informação mais relevante; - Diálogo sobre a informação de cada diapositivo; - Entrega da ficha de trabalho com questões relativas ao texto “Menina Gotinha de Água”; - Leitura e explicação da ficha de trabalho; - Resolução da ficha de trabalho individualmente; - Correção da ficha no quadro; - Marcação do T.P.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar que o aluno reconhece os diferentes estados que a água pode apresentar dando exemplos; - Verificar que o aluno interage verbalmente de uma forma confiante e participa na discussão a pares ou em pequeno grupo; - Averiguar que o aluno produz discursos com diferentes finalidades; - Certificar que o aluno participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos; - Verificar que o aluno desenvolve as capacidades de expressão e comunicação; 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>PowerPoint</i> “Os diferentes estados da água”; - Computador; - Quadro interativo; - Quadro; - Giz; - Caderno; - Lápis; - Borracha; - Texto “A Menina Gotinha de água”; - Lápis; - Caneta; - Dicionário; - Caderno diário. 	<p>Intervalo</p> <p>11.00</p> <p>11.20</p> <p>11.40</p> <p>11.50</p> <p>12.15</p> <p>12.30</p> <p>12.50</p> <p>13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

<p>Estudo do Meio: - A água: os fenómenos de solidificação, evaporação e condensação;</p>	<p>- Realizar uma experiência com a água: observar os efeitos da temperatura sobre a água (condensação); - Reconhecer e observar fenómenos da água: condensação, solidificação, precipitação, e fusão);</p>	<p>com diferentes quantidades; - Dialogo com os alunos sobre a forma de definirmos o frasco com água relativamente à sua quantidade de água, dizendo “O frasco está cheio de água”, levando os alunos a compara-los entre si;</p> <p>- Abordagem do grau dos adjetivos regulares e irregulares; - Entrega e explicação de uma ficha formativa relativa ao grau dos adjetivos; - Realização de um exercício oralmente sobre o grau comparativo do adjetivo “alto”, através de quatro alunos com alturas diferentes; - Realização de um exercício no quadro com os adjetivos: bela, triste, rico e bom;</p> <p>- Transcrição de alguns exercícios relativos ao grau dos adjetivos no caderno diário; - Resolução de exercício sobre o grau dos adjetivos no caderno diário;</p> <p>- Correção da ficha em grupo e no quadro;</p> <p>- Diálogo sobre o que foi abordado na aula passada e questionamento sobre os fenómenos que permitem a passagem da água pelos diferentes estados; - Leitura e exploração da informação contida nos diapositivos do <i>PowerPoint</i> “Fenómenos da água”, um a um; - Registo no caderno diário da informação mais relevante contida nos diapositivos; - Entrega de uma ficha de trabalho relativa à temática abordada; - Resolução e correção da ficha de trabalho em grupo e oralmente;</p> <p>- Formação de quatro grupos; - Explicação da experiência “Vamos fazer chuva” ; - Enunciação de algumas regras de segurança; - Entrega do relatório da experiência; - Preenchimento da primeira parte do relatório da experiência;</p> <p>- Entrega do material a utilizar na experiência aos grupos; - Realização da experiência em cada grupo com ajuda das professoras</p>	<p>- Verificar que o aluno reconhece os fenómenos de solidificação, condensação e evaporação; - Averiguar que o aluno demonstra pensamento científico.</p>	<p>- Computador; - Quadro interativo; - PowerPoint “Os fenómenos da água” e “Vamos fazer chuva”; - PowerPoint “Responde e acerta”; - Caderno diário; - Quadro; - Giz; - Caneta; - Lápis; - Borracha; - Ficha de trabalho sobre os fenómenos da água; - Ficha de relatório da experiência;</p>	<p>9.30</p> <p>10.00</p> <p>10.20</p> <p>Intervalo</p> <p>11.00</p> <p>11.40</p> <p>12.00</p>
--	---	---	--	---	---

		estagiárias; - Observação da experiência; - Diálogo das conclusões da experiência e do fenómeno estudado presente na experiência; - Finalização do preenchimento da relatório da experiência; - Jogo “Responde e acerta”: questões relativa ao que foi abordado no dia e no dia anterior; (Anexos) - Marcação do T.P.C.		- 4 Frascos de vidro com tampas metálicas; - 1 Chaleira elétrica; - Gelo;	12.20 12.50 13.00
Observações/reflexão:					

Instituto Politécnico de Viseu ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB Disciplina: Prática de Ensino Supervisionada III 2012/2013	Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu  Ano de escolaridade: 4º Ano Turno: Duplo manhã (8h às 13h)
--	---

Plano de aula nº39 **Dia:** Quarta-feira, 23 de janeiro 2013

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Atividades e Ensino-Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Expressão Musical /Matemática: - Entoação de pequenas melodias; - Algoritmo da divisão de números decimais no divisor ou dividendo.	- Entoar pequenas melodias e canções; - Compreender e realizar algoritmo da divisão de números decimais no divisor ou no dividendo; - Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; - Conceber e pôr em prática estratégias de resolução de problemas.	- Entoação da canção relativa à temática do dia “Economizar água” - Apresentação de um problema relativo à água; - Dialogo professora/aluno/alunos sobre a situação problemática apresentada sobre a sua resolução; - Abordagem da divisão de número decimais no divisor ou no dividendo; - Explicação da divisão de números decimais no quadro através do exemplo da situação problemática; - Resolução da situação problemática através do algoritmo da divisão de números decimais; - Transcrição de alguns algoritmos da divisão com número decimais no divisor ou no dividendo, no caderno; - Resolução no quadro dos algoritmos transcritos pelos alunos; - Entrega e leitura de uma ficha de trabalho com situações problemáticas e algoritmos da divisão de números decimais; - Resolução da ficha de trabalho; - Correção da ficha de trabalho no quadro e em grupo (resolver problema e correção do mesmo e assim sucessivamente);	- Verificar que os alunos entoam melodias e canções; - Verificar que o aluno compreende o problema; - Averiguar que o aluno concebe estratégias de resolução de problemas; - Certificar que o aluno compreende e realiza o algoritmo da divisão de número decimais no divisor ou no dividendo;	- Projetor; - Computador; - PowerPoint com letra da canção “Água é vida”; - PowerPoint “Divisão de números decimais”; - Colunas; - Quadro; - Giz; - Caderno diário; - Canetas; - Lápis; - Borracha.	8.00 8.20 9.00 9.40 10.00
Estudo do Meio/Português:	- Reconhecer algumas formas de poluição dos	- Dialogo sobre o que foi abordado nos dias anteriores relativamente à água;	- Verificar que o aluno interage verbalmente de uma	- Lápis; - Caneta;	10.00

<p>- A água: estado do tempo e poluição das águas;</p>	<p>curtos de água e oceanos (esgotos, marés negras, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do saneamento básico e do abastecimento das águas; - Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: recolher a informação em diferentes suportes e organizar a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos diapositivos do PowerPoint “Previsão meteorológica e poluição das águas”; - Exploração do <i>site</i> do Instituto Português do Mar e da Atmosfera; - Visualização e exploração dos vídeos sobre a poluição das águas do Rio Paiva; - Registo no caderno diário de um registo relativo ao que foi abordado; - Entrega da ficha de trabalho “Imagina que farias parte de uma organização tal como a Quercus ou S.O.S Rio Paiva, e faz um apelo contra a poluição das águas”, onde os alunos terão que escrever um pequeno texto; - Leitura e apresentação do trabalho relativo à escrita criativa; - Formação de quatro grupos; - Explicação e realização do trabalho de grupo e de pesquisa (documentos trazidos pela professora e registos efetuados ao longo da semana): construção de um cartaz relativo à temática da água: 1ºGrupo – A água e os seus estados e o ciclo”; 2ºGrupo – Os fenómenos de solidificação, evaporação e condensação; 3ºGrupo – A previsão meteorológica e 4ºGrupo – A poluição das águas; - Apresentação dos cartazes; - Marcação dos T. P. C 	<p>forma confiante e participa na discussão a pares ou em pequeno grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Certificar que o aluno participa em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos; - Averiguar que o aluno identifica problemas associados à ação humana geradores de desequilíbrios ambientais (ex.: poluição das águas); - Verificar que o aluno redige corretamente; - Averiguar que o aluno reconhece os diferentes estados que a água pode apresentar dando exemplos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dicionário; - Caderno diário; - PowerPoint “Previsão Meteorológica e poluição das águas”; - Ficha “Imagina que farias parte de uma organização tal como a Quercus ou S.O.S Paiva, e faz um apelo contra a poluição das águas”; - 4 Cartolinas; - Mercadores; - Fichas de pesquisa; - Caneta; - Cola; - Tesoura. 	<p>10.20</p> <p>Intervalo</p> <p>11.00</p> <p>11.40</p> <p>12.30</p> <p>12.50</p> <p>13.00</p>
<p>Observações/reflexão:</p>					

3. Pedido de autorização de entrevistas e observações

Assunto: Pedido de autorização para desenvolvimento de trabalho de investigação

No âmbito do trabalho de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Viseu, estou a desenvolver sobre “A integração das ferramentas Web 2.0 pelos professores no processo de ensino-aprendizagem” sob orientação da Doutora Cristina Gomes e Doutor Nelson Gonçalves.

Este trabalho de investigação tem como principais objetivos:

- Verificar se a comunidade educativa conhece e utiliza as ferramentas Web 2.0;
- Identificar evidências a integração das ferramentas Web 2.0 em contexto educativo pelos alunos e professores;
- Identificar o nível de formação e competências dos professores relativamente às novas tecnologias;
- Averiguar quais as dificuldades dos professores na utilização das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer as opiniões e atitudes dos professores face à integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, venho solicitar autorização para realizar uma entrevista individual, bem como consultar/observar evidências de trabalhos desenvolvidos com recurso às T.I.C no contexto escolar.

Todos os dados recolhidos serão trabalhados respeitando o anonimato.

Antecipadamente grata, encontro-me disponível para prestar mais informações que V. Ex.^a considere importantes.

Respeitosos cumprimentos,

Kelly Melinda Correia Ferreira

4. Guião de entrevista

Para assegurar o rigor da análise dos dados recolhidos é desejável proceder à gravação áudio desta entrevista. Todos os dados recolhidos serão trabalhados respeitando o anonimato.

FORMAÇÃO PESSOAL	<ul style="list-style-type: none">- Identificar o nível de formação e competências dos professores relativamente às novas tecnologias.	<ul style="list-style-type: none">- Qual é a sua formação académica?- Na sua formação inicial adquiriu conhecimentos na área da tecnologia?- Realizou outra formação na área da tecnologia?- Como define a sua formação a nível das tecnologias?- Se tivesse oportunidade, frequentaria mais formação a nível das tecnologias?
RECURSOS TIC NA ESCOLA	<ul style="list-style-type: none">- Identificar os recursos tecnológicos que a escola dispõe e se os professor fazem uso.	<ul style="list-style-type: none">- Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? (<i>site da escola, moodle, internet, ...</i>)- Qual é a sua opinião sobre a qualidade desses recursos?- Os alunos da sua turma possuem Magalhães?
UTILIZAÇÃO DAS TIC E FERRAMENTAS WEB 2.0	<ul style="list-style-type: none">- Verificar a utilização das TIC por parte dos professores;- Verificar se a comunidade educativa conhece e utiliza as ferramentas Web 2.0;- Averiguar quais as dificuldades dos professores na utilização das TIC e das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">- Costuma utilizar recursos tecnológicos na sua prática pedagógica?- Se sim, que recursos utiliza?- Com que objetivo utiliza esses recursos?- Com que frequência usa as TIC na sua prática pedagógica?- Utiliza as TIC mais a nível da construção dos seus materiais ou com os alunos no desenvolvimento de alguma atividade?- Costuma utilizar a Internet na sua prática pedagógica? Com que finalidade?- O termo Web 2.0 diz lhe algo? O quê? (<i>Explicação de algumas ferramentas blogs, wikis, podcast...</i>)- Usa algumas ferramentas da Web 2.0? Quais?- Usa essas ferramentas para que fim? (<i>Realização de atividades com os alunos – sala de aula, T.P.C, para comunicar, partilhar conteúdo, preparação de materiais, partilha...</i>)- Sente dificuldade em utilizar as TIC no processo de ensino-aprendizagem? Que tipo de dificuldades?- E a nível das ferramentas Web 2.0, sente dificuldades? Que tipo de dificuldades?- O que faz, frente a essas dificuldades?- Como prepara as atividades com recurso às tecnologias? Tem algumas referências? (<i>repositório, conversas com outros prof.</i>)

<p>EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES ENVOLVENDO AS TIC E AS WEB 2.0 COM OS ALUNOS</p>	<p>- Identificar evidências à integração das ferramentas Web 2.0 em contexto educativo pelos alunos e professores.</p>	<p>- Já desenvolveu alguma atividade com os alunos através das TIC? Se sim, quer nos descrever a atividade? Tem algum registo que nos possa mostrar dessa atividade? - E através das ferramentas Web 2.0? Se sim, quer nos descrever a atividade? Tem algum registo que nos possa mostrar dessa atividade? - O que achou dessa(s) experiência(s)? - Trabalha questões de segurança na internet com os seus alunos? - Como caracteriza a atitude e aprendizagem dos alunos nessas atividades? - Como surge o uso das TIC e das ferramentas Web 2.0 nas suas aulas? A partir de propostas suas ou a pedido dos alunos?</p>
<p>OPINIAO DOS PROFESSORES FACE À INTEGRAÇÃO DAS TIC E WEB 2.0 NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</p>	<p>Conhecer as opiniões e atitudes dos professores face à integração das ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>- Quais as vantagens que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 pode trazer na aprendizagem dos alunos do 1ºCEB? - Considera que trabalha o suficiente com as TIC? - No seu entender, o que é necessário fazer para tornar o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem no 1ºCEB uma realidade?</p>

5. Entrevista das professoras

a) *Entrevista da professora P1*

Qual é a sua formação académica? A minha formação inicial é o antigo magistério que eu fiz há muitos anos. Posteriormente a isso, tive sempre a intenção de levar a minha formação mais além, comecei pelo magistério que era obrigatório para ser professor do 1ºCEB, mas depois fiz a licenciatura em Administração e Organização Escolar na ESE.

Na sua formação inicial adquiriu conhecimentos na área da tecnologia? Sim. Primeiro, adquiri por mim própria uma vez que na formação inicial nem se quer existiam os computadores. Sou professora há 36 anos, computadores eram algo que não existiam. Foram aparecendo progressivamente e fui fazendo sempre porque sempre gostei de estar atualizada e de ter as maiores e melhores ferramentas no meu trabalho ao dia-a-dia e comecei a fazer essa formação por mim própria. Na ESE tinha uma cadeira de tecnologia educativa com o professor Belmiro Rego e depois também continuei, ate porque é uma coisa que me fascina. Gosto bastante.

Realizou outra formação na área da tecnologia? Sim já fiz várias formações. Ultimamente não tenho feito, mas sei que fiz na ESE umas duas ou três diferentes com uma professora que veio de Aveiro, em que tínhamos vários módulos e cada uma era apresentado por um professor diferente. Uma era sobre os blogues.

Como define a sua formação a nível das tecnologias? Não sei tudo das últimas tecnologias mas considero que estou atualizada.

Se tivesse oportunidade, frequentaria mais formação a nível das tecnologias? Agora não, sinceramente agora não porque acho que o que sei me ajuda no meu trabalho do dia-a-dia e agora também os programas estão demasiados extensos e complexos de maneira que temos que fazer uma gestão e porque as tecnologias são fantásticas mas as vezes também nos ocupam muito tempo e pronto neste momento acho que não.

Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? (*site da escola, moodle, internet, ...*) O *site*, o *moodle* que utilizamos apenas entre os professores. A nível de equipamentos temos o computador na sala de aula ligado à Internet, o quadro interativo. Temos também uma sala com computadores e temos acesso a todos os CD's.

Qual é a sua opinião sobre a qualidade desses recursos? Bons, bastantes bons. Na nossa escola são bastantes bons.

Os alunos da sua turma possuem Magalhães? Possuem e já é uma forma de trabalho minha. Mesmo antes dos alunos terem este projeto do Magalhães, eu já tentava e creio que a educação tecnológica avançou para as escolas antes desse projeto do Magalhães. Logo aí eu tentava fazer com o computador que tínhamos no canto da sala e com os computadores na sala de computadores e na biblioteca.

Planeava atividades e ia com os alunos à biblioteca e ensinei-os, mesmo antes de termos um professor que se dedicava às TIC e que vinha à sala de aulas, eu sempre gostei que os alunos dominassem essas tecnologias e mais que isso e continuou a propor-lhes um trabalho semanal ou quinzenal um trabalho de casa feito no computador, portanto um texto, um PowerPoint e tudo isto desde pequeninos. Desde que os meus alunos começaram a fazer as letras e escrever o nome, a escrever palavrinhas começámos gradualmente e eles dominam muito bem. Já há alunos que apresentam trabalhos em PowerPoint. Os trabalhos são assim apresentados e explicados através do quadro interativo pela aluna ou grupo de trabalho para a turma e gostam muito de trabalhar deste modo.

Costuma utilizar recursos tecnológicos na sua prática pedagógica? Sim.

Se sim, que recursos utiliza? É mais no YouTube procurar musica e também aqueles *sites* educativos. E também agora vamos começar a pesquisar no da Porto Editora que temos acesso, a Escola Virtual. Mas para já não estou a utilizar muito.

Com que objetivo utiliza esses recursos? Excel, Word, o blogue. Tenho um blogue que se intitula “Os pequenos escritores da Ribeira “ em que, agora esta um bocadinho parado. Tudo isso se deve àquele aspeto que eu já lhe referi. Este ano tivemos que refrear por causa da complexidade dos programas mas de qualquer forma eu costumo fazer uma seleção de textos e motivá-los. Eles gostam muito de ver as fotos das atividades, as experiências, os próprios textos em prosa, poesia. Gosto muito de motivar os alunos para a escrita e para a leitura e utilizo o blogue como recurso para divulgar o que eles fizeram e escreverem. Pedi autorização aos pais para publicar as coisas *on-line* e os pais também gostam.

E a nível de ferramentas da Internet? Utilizo o blogue, para pesquisas. Eles levam temas para pesquisar em casa, portanto utilizam o Google para pesquisas dos diferentes temas, para consultar o dicionário, quando não tem a certeza e para verificar a conjugação dos verbos. Os meus alunos já conhecem isso tudo. E as vezes coisas que eu me esqueço estão eles prontos e vão para casa e vão pesquisar quando têm dúvida. Já sabem que há informação disponível mas que nem toda é fidedigna e que temos que fazer uma seleção.

Com que objetivo utiliza esses recursos? Pesquisa, inovação e o objetivo principal é levar as crianças mais além adquirindo um maior número de conhecimentos.

Com que frequência usa as TIC na sua prática pedagógica? Diariamente.

Utiliza as TIC mais a nível da construção dos seus materiais ou com os alunos no desenvolvimento de alguma atividade? Uma coisa e outra, portanto, trabalho com eles como acabei de falar, e eu também, no blogue e não só. Escrevo histórias para eles no PowerPoint. Também tento motiva los muito a nível da imagem, porque as imagens valem mais que 1000 palavras.

Costuma utilizar a Internet na sua prática pedagógica? Com que finalidade? Sim, pesquisa. Nos temos o jornal da escola. Os alunos produzem textos de uma determinado assunto e aquelas produções de texto que classifico como de muito bom, eu sugiro-lhes e eles depois fazem ou não fazem, conforme têm ou não têm tempo e conforme os pais ajudam. Sugiro desta forma que passam o texto para Word e me

envie para o meu *email* para eu enviar posteriormente para o jornal. É uma outra forma de utilizar a Internet.

O termo Web 2.0 diz lhe algo? São os blogues, Wikipedia.

Uso algumas dessas ferramentas? Sim, uso mais o blogue como já lhe expliquei. Uso também muito o YouTube, para colocar vídeos não mas para ver para ir buscar, fazemos uma seleção. Recordo-me que quando estivemos a estudar os concelhos e os distritos fomos pesquisar o que havia como vídeos no YouTube. Vamos também lá buscar canções relacionadas com um determinado conteúdo ou a época festiva que estamos a atravessar.

Usa essas ferramentas para que fim? (Realização de atividades com os alunos – sala de aula, T.P.C, para comunicar, partilhar conteúdo, preparação de materiais, partilha...) Principalmente para pesquisa e divulgar os trabalhos que eles realizaram no blogue.

Sente dificuldade em utilizar as TIC e as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem? Nenhuma dificuldade. A única dificuldade é a falta de tempo, mas é algo que eu gosto bastante.

Como prepara as atividades com recurso às tecnologias? Tem algumas referências? (repositório, conversas com outros professores, ...) A nossa forma de trabalho é feita toda em conjunto no concelho de professores titulares de turma que é mensalmente, nos partimos de uma planificação base e nessa planificação inserimos uma obra do PNL e essas obras já existem em PowerPoint que costumam estar no *SlideShare* e que costumo usar ou faço adaptações. Outras vezes construo eu própria os documentos.

Já desenvolveu alguma atividade com os alunos através das TIC? Muitas. Em trabalho de casa, na escola. Desde o primeiro ano temos vindo sempre a fazer trabalhos em PowerPoint mas que com o passar do tempo tornam-se trabalhos mais complexos.

Relativamente às ferramentas Web 2.0 já trabalhou com os alunos? Com esta turma não.

O que achas dessas experiencia? Eu acho fascinante. A Internet é um mundo fascinante e interessante, para o bem e para o mal. Tem muitos perigos eles sabem disso e é uma aspeto muito abordado. É uma coisa fabulosa e eu comparo com o tempo que eu não tinha nada disso era muito mais difícil, porque eu tinha que correr atrás de livros e agora nos vamos à Internet e temos tudo. E acho que isso é fantástico. As crianças que não têm problemas que tem uma ambiente familiar saudável e estruturado eles têm um arcaboço muito grande. Eles tem muitos conhecimentos, mas depois precisam de um professor que os encaminhe e que lhes coloque sempre um desafio à altura, que os motive positivamente.

Trabalha questões de segurança na Internet com os seus alunos? Temos falado muito e eles próprios já estão um bocadinho sensibilizados, também já ouvem muitas histórias na televisão sobre os perigos do Facebook e do MSN. Falamos disso. Neste momento não temos falado muito, porque no início falávamos muitas vezes.

Como caracteriza a atitude e aprendizagem dos alunos nessas atividades?

Interessados e motivados. Querem sempre mais.

Como surge o uso das TIC e das ferramentas Web 2.0 nas suas aulas? A partir de propostas suas ou a pedido dos alunos? Em primeiro lugar das minhas propostas. Com a minha motivação, acabam por serem eles a propor outras atividades “Olha professora eu também posso fazer no PowerPoint”.

Quais as vantagens que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 pode trazer na aprendizagem dos alunos do 1ºCEB? Eu acho que traz uma vantagem muito grande. Aquela que eu sinto é o à vontade com que as crianças comecem a lidar de pequenas com as tecnologias. Eles sabem que a partir de um determinado tema eles podem ir pesquisar à Internet buscar a Internet e podem passar essa informação em escrito no Word. Podem apresenta-la em PowerPoint. Portanto as vantagens são o poder da imagem, é o desenvolvimento da oralidade, da escrita, da língua.

Considera que trabalha o suficiente com as TIC? Acho que sim.

No seu entender, o que é necessário fazer para tornar o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem no 1ºCEB uma realidade? Acho que primeiro é necessário equipar todas as escolas como esta a ser feito e era preciso que os programas não fossem tão extensos. A nível dos professores, eu acho que se calhar ainda existe um pouco de renitência. Sou ainda de um tempo que eu tenho 36 anos de serviço, andei com o tempo, mas sei que há colegas se recusam e poe de lado que não querem usar.

b) Entrevista da professora P2

Qual é a sua formação académica? Tenho o bacharelato e sou licenciada no 1ºCiclo

Na sua formação inicial adquiriu conhecimentos na área da tecnologia? Sim, tecnologia educativa, a nível de informática e iniciação de computadores. Isto já foi há 20 anos . Eu comecei por tirar o bacharelato e nessa altura não havia TIC. Depois há uns dez anos atrás é que fiz a licenciatura e aí já tive TIC. Era básico, o Word, Paint, e algumas coisas de Excel.

Realizou outra formação na área da tecnologia? Tenho feito várias ações de formação. Já fiz várias.

Como define a sua formação a nível das tecnologias? Já me vou desenrascando e já me sinto à vontade para trabalhar com computadores, na área da informática.

Se tivesse oportunidade, frequentaria mais formação a nível das tecnologias? Sim, ainda fiz agora uma à uns meses atrás.

Sobre o quê? Sobre formação da construção de um blogue. Aí construímos mesmo um blogue.

Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? (*site da escola, moodle, Internet, ...*) Temos o email da escola, temos o site, a página da escola. Moodle tenho impressão que não. Computador, quadro interativo.

Qual é a sua opinião sobre a qualidade desses recursos? O computador é antigo, às vezes há pens que no nosso computador pessoal em casa abre e aqui já não abre. Pronto, acho que são um bocadinho para o antigo. De resto temos o quadro interativo com o qual vamos trabalhando e vamos trazendo os PowerPoint e coisas de casa e tentamos utiliza-los com os recursos que temos, com o quadro interativo. A Internet, nem sempre conseguimos aceder, normalmente a Internet nem sempre está acessível.

Os alunos da sua turma possuem Magalhães? Todos e estão todos em condições. São 22 miúdos e tem os computadores todos a funcionar e estão no 4ºano e já os têm desde o 1ºano. Tiveram sempre cuidado, também fui sempre chamando atenção que tinham que ter cuidado com o computador mesmo para terem cuidado com irmãos mais novos ou mais velhos que quisessem usar para não deixar.

Usam os Magalhães nas aulas? Utilizamos. Nas aulas de TIC de quinze em quinze dias e comigo em trabalhos de grupos. Eles trazem os seus computadores para fazer trabalhos de grupo, de pesquisa.

Costuma utilizar recursos tecnológicos na sua prática pedagógica? Sim, semanalmente uso. Não digo que seja diariamente, mas todas as semanas uso.

Se sim, que recursos utiliza? Tem sido mais PowerPoint, Internet. O blogue construído na ação de formação não utilizo. Construí o blogue com fotografias e trabalhos dos meus alunos deste ano, só que não pedi autorização para por as fotografias dos miúdos. Então tive receio que os pais viessem chatear, não cheguei a falar do blogue com os miúdos. Concluí ação, já veio a nota e tudo e agora já tentei

começar a eliminar as coisas. Quero tirar aquilo tudo da Internet. Mas duvido que os pais consigam entrar lá. Nunca dei nenhuma indicação de como se chama nem nada. Não tem noção nenhuma que existe aquele blogue. Nunca lhes falei nisso para evitar problemas com os pais.

Com que objetivo utiliza esses recursos? Para tornar as aulas mais dinâmicas, mais motivadoras, para verem se ficam mais motivados. Para despertar neles mais interesse. Para não ser só aquele trabalho expositivo, oralmente e tal.

Com que frequência usa as TIC na sua prática pedagógica? Todos os dias diariamente preparo as minhas aulas e fichinhas que faço sempre no computador. E pesquisas na Internet. Com os alunos nem tanto.

Utiliza as TIC mais a nível da construção dos seus materiais ou com os alunos no desenvolvimento de alguma atividade? Ambas. Diariamente na construção dos meus materiais e pesquisas e tudo isso. Na preparação das aulas. Por acaso utilizo todos os dias os computadores. Com os miúdos é semanalmente onde eles constroem PowerPoint. No primeiro ano era só comigo que tinham TIC, semanalmente. Todas as semanas tinham comigo uma ou duas horas de informática. Depois passamos a ter apoio de uma professora de TIC de quinze em quinze dias e tinham na semana de interrupção comigo, no 2ºano. Desta forma tinha todas as semanas informática. Agora no 4ºano, tenho lá alunos que dominam a informática melhor que eu. Os miúdos até no ATL, começam a trocar informações sobre a informática. Eu sou mais aquele básico e eles já começam e sabem coisas que eu nem tenho a noção.

Costuma utilizar a Internet na sua prática pedagógica? Com que finalidade? Sim, para pesquisa, para procurar coisas diferentes, em sítios diferentes, conteúdos. Para explicar conteúdos aos miúdos mesmo através da Escola Virtual, para explicar as vezes de uma maneira mais dinâmica, mais lúdica. Esta a brincar e estão aprender.

O termo Web 2.0 diz lhe algo? Sim.

Usa algumas ferramentas da Web 2.0 Fiz a formação do blogue. Trabalhamos também no Picasa, no PhotoRizer. O formador também falou no SlideShare mas acho que não nos mostrou e não trabalhamos nele. No YouTube ir buscar umas canções, é mais para a música. É só mesmo para retirar. Não coloco nada na Internet, não gosto de por nada meu. É só mesmo para ir ver e retirar.

Usa essas ferramentas para que fim? (Realização de atividades com os alunos – sala de aula, T.P.C, para comunicar, partilhar conteúdo, preparação de materiais, partilha...) Para partilhar o conteúdo com os alunos e preparação das aulas.

Sente dificuldade em utilizar as TIC e as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem? Não, se for dentro do que eu domino não. É assim, os miúdos ficam assim mais agitados nestas aulas. E quando é uma turma grande, pelo menos 22, é mais difícil controlar aqui e ali “Ó professora e agora?”. A aula torna-se mais cansativa. Mas vai se fazendo.

Como prepara as atividades com recurso às tecnologias? Tem algumas referências? (repositório, conversas com outros professores, ...) Troco

informações com os outros professores ou até mesmo troca entre mails. “Vai a este site, é bom ou vai àquele”. Partilhamos entre colegas.

Já desenvolveu alguma atividade com os alunos através das TIC? Além da utilização dos trabalhos de grupos, imagina no PNL temos aquelas histórias e as vezes temos as fichas informatizadas. Já fizeram como trabalho de casa deles por exemplo é responder no computador a nível do Word e depois trazerem ou já impressa ou então trazem e projetam no quadro interativo. Todos os meus alunos têm uma pasta no ambiente de trabalho no computador da sala e todos põe lá o seu trabalhinho, trabalho de pesquisa, tudo o que vão fazendo. As vezes já nem perguntam nada. Só dizem “Ó professora só vou lá meter o trabalho que fiz”. Se houver tempo apresentam na hora, ou noutra altura.

Relativamente às ferramentas Web 2.0 já trabalhou com os alunos? Não fiz nada com eles.

Trabalha questões de segurança na Internet com os seus alunos? Sim, tanto que fomos ali ao IPJ também assistir a uma ação de formação. Já fomos, acho eu a umas duas ou três ações de formação dessas, de sensibilização sobre os perigos da Internet. Eu acho que eles já estão muito conscientes, já tem um bocadinho noção dos perigos da Internet. Agora claro, também caíram nessas tentações de ir ver isto ou aquilo. Mas acho que já tem um bocadinho noção dos perigos da Internet pelo menos a nível de dar informações pessoais e isso tudo, pelo menos já tem noção que não devem fazer isso. Já são do 4ºano. Já desde o 1º ou do 2º ano é que temos tido todos os anos uma formaçãozinha dessas no IPJ. Este ano até fizeram lá um teste depois no final, daquilo que tinham ouvido da formação e os formadores por acaso deram-lhe os parabéns aos miúdos na altura. Quer dizer, além de se terem portado bem, tinham respondido corretamente a quase tudo mesmo aqueles com mais dificuldades. Tinham aquilo em dia, estava sabido. Também já tinham ouvido várias vezes o mesmo tipo de informação, mesmo conselhos.

Como caracteriza a atitude e aprendizagem dos alunos nessas atividades? Eu acho que eles gostam muito e até perguntam muito “Isto pode ser feito no computador?”. Gostam de utilizar as tecnologias. Acho que ficam mais motivados, para eles é muito melhor.

Como surge o uso das TIC e das ferramentas Web 2.0 nas suas aulas? A partir de propostas suas ou a pedido dos alunos? É mais a partir das minhas, mas as vezes eles também sugerem. E se por acaso proporcionar também as vezes fazemos, sigo a proposta deles. Se não proporcionar fica para a próxima vez. Depende de as vezes do nosso tempo disponível.

Quais as vantagens que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 pode trazer na aprendizagem dos alunos do 1ºCEB? Eu acho que é ótimo, acho que os desenvolve muito mais, até para que eles, e até conteúdos que até nós damos de uma maneira aborrecida há uns anos atrás agora com as tecnologias é muito mais fácil. Eles gostam muito. É mais motivador para eles, é uma forma mais interessante.

Considera que trabalha o suficiente com as TIC? Podia se calhar trabalhar ainda mais, mas nos temos sempre aquela noção que há sempre tanto que fazer que não dá para tudo, mas sei que podia trabalhar mais, muito mais. Mas acho que já não é mau.

No seu entender, o que é necessário fazer para tornar o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem no 1ºCEB uma realidade? Havia de fazer parte do currículo ou horário dos pequenitos das disciplinas. Como há um x número de horas de português, de matemática, também devia ser obrigatório haver um número de horas definido TIC. Acho que assim era ótimo. Como agora já têm de quinze em quinze dias que é pouco.

c) Entrevista da professora P3

Qual é a sua formação académica? Licenciatura em 1º ciclo.

Na sua formação inicial adquiriu conhecimentos na área da tecnologia? Sim, os básicos. Já foi há muitos anos. Era praticamente Word e não se fazia basicamente mais nada. Nem construíamos materiais através desse recurso.

Realizou outra formação na área da tecnologia? Tenho realizado bastantes. Uma das últimas foi sobre a Web 2.0, mas já tinha feito uma formação sobre isso. E na altura mais a nível de escola e do ministério onde fazíamos algumas formações. Lembro-me que houve um ano, em setembro que começamos por fazer formação para verem a que nível estávamos. Fizemos PowerPoint, tratamento de dados. Era uma coisa muito rudimentar e era só mesmo para verem o que nos fazíamos e sabíamos.

E relativamente às Web 2.0 o que faziam? Era apenas irmos ao Google e não trabalhamos nenhuma ferramenta. Não trabalhamos assim nada em especial. Também fui uma formação muito curta antes de começarem as aulas, dois ou três dias antes. E como já referi foi para verem o que nos sabíamos, e nós todos dominávamos o que nos estavam a propor.

Como define a sua formação a nível das tecnologias? Isto é o aprender. É como eu lhe digo, sei alguma coisa, mas ainda me falta aprender muitas coisas. No entanto, como me motiva tento sempre fazer mais e procurar fazer. É mais isso.

Se tivesse oportunidade, frequentaria mais formação a nível das tecnologias? Quando tenho oportunidade frequento. Quando não sei tento ir ter com alguém que me ajude.

Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? (*site da escola, moodle, Internet, ...*) Temos bastantes, a escola está equipada com computadores, quadro interativos, Internet, página da escola, o moodle da escola sede.

Utiliza o moodle? Com os alunos? Sim utilizamos. Com os alunos nem tanto, é mais com os pais. No meu blogue criei um link nas páginas em que numa acede ao site da escola sede e ao moodle e os pais consultam quando precisam.

Qual é a sua opinião sobre a qualidade desses recursos? O que eu hei de dizer. Tem dias. Tem dias em que trabalha tudo muito bem e tem outros dias em que é complicado. Mas dá para desenrascar.

Os alunos da sua turma possuem Magalhães? Não.

Costuma utilizar recursos tecnológicos na sua prática pedagógica? Sim.

Se sim, que recursos utiliza? Muitos, o PowerPoint, o blogue que para mim é mesmo um recurso pedagógico. Os alunos estão muitos habituados a ir ao blogue, muito mesmo.

O que lá coloca? Atividades das aulas, material para as aulas. Construo materiais e coloco lá. Utilizo ferramentas, vou ao SlideShare, vou buscar coisas que me interessam. Vou ao Youtube e faço filmes que depois coloco lá com coisas que eu

quero. Utilizo também o Picasa para tratamento das fotos. Tenho utilizado muitas ferramentas, mas isto tem que ser faseado. Eu tenho um primeiro ano e eles têm aulas de TIC deles à segunda-feira de quinze em quinze dias e estão a começar agora no Word. Eu vejo que uns estão mais avançados, outros não. A maneira de eu os cativar, pois eu não tenho tempo para estar com eles dar aulas de TIC como eles não têm computador. Assim não estou, então uma maneira de os cativar é também irem ao blogue. Eles já vão ao blogue e espero que com o andar do tempo que eles também possam fazer eles próprios os materiais. Eu já fiz isso com outra turma. Eles próprios construíam os materiais e enviavam para eu colocar no blogue. Embora estes já participam no blogue através do problema do mês. Eles vão lá e todos meses têm um problema e depois no final do mês resolvemos. Muitas das vezes eles colocam lá as respostas. Já sabem fazer comentários no blogue. Já os ensinei a ir ao blogue e os pais também já lá vão. Eles vão se lembrando e dizem “Ó professora vamos ao blogue”.

Com que objetivo utiliza esses recursos? É motiva-los principalmente e não só pronto. É motivar, acho que para os pais também é bom porque eles acompanham a vida escolar. Também ausculto muito a opinião dos pais sobre a escola porque também deixam os seus comentários, vejo se estão motivados ou não também. Mas principalmente para motivar os alunos e para lhes criar uma certa autonomia porque por exemplo andamos agora a trabalhar a Estudo do Meio os animais domésticos. Eu coloquei no blogue dois PowerPoint penso eu que eles têm lá. Quando era para rever a matéria eles sabiam que tinham no bloque aquele material para apoiar o estudo. Dá-lhes assim um bocado de autonomia e de interesse. É mais a motivação que eu vejo que eles têm., porque depois faço os filmes, coloco uma musica que eles gostam e a matéria fica-lhes e motiva-os. Também partilho os materiais com outros professores.

Com que frequência usa as TIC na sua prática pedagógica? Muito mesmo, diariamente.

Utiliza as TIC mais a nível da construção dos seus materiais ou com os alunos no desenvolvimento de alguma atividade? Construo muitos materiais principalmente, eu trabalho muito no blogue e como eu vi que eles gostam e que é uma coisa que os motiva construo muitos materiais para lá.

Pode nos dar o nome do blogue? Sim posso “Sabichões da Escola de São Miguel”.

Costuma utilizar a Internet na sua prática pedagógica? Com que finalidade? Diariamente. Procurar materiais e tentar fazer mesmo materiais na Internet. Porque eu também numa das formações comecei a saber utilizar o Google Docs. Eu trabalho muito lá. Para o Dia Mundial da Alimentação criei mesmo lá um inquérito para eles que era aberto a qualquer pessoa e a própria ferramenta fez o tratamento do questionário.

O termo Web 2.0 diz lhe algo? Diz e gosto. É uma ferramenta que para o professor é muito útil para nós porque acho que nos ajuda muito na prática pedagógica. Porque é um meio de motivação e cativação dos alunos. Eu acho. É uma grande ajuda. Estou em casa, lembro de alguma coisa e imagine que eu chegue aqui a escola ou me esqueci de colocar numa pen e se estiver lá eu vou lá num instante.

Usa algumas ferramentas da Web 2.0? Uso muitas. O Youtube o blogue, o Picasa, o SlideShare que é muito bom onde tem muitos materiais, o Calaméo que trata de documentos. É muito engraçado.

Usa essas ferramentas para que fim? (*Realização de atividades com os alunos – sala de aula, T.P.C, para comunicar, partilhar conteúdo, preparação de materiais, partilha...*) Para construção de materiais.

E com as crianças costuma trabalhar com as ferramentas? Essas não. É como eu lhe digo, estou num primeiro ano agora não trabalho e eles não têm computador.

Sente dificuldade em utilizar as TIC e as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem? Eu não tenho dificuldades.

Já desenvolveu alguma atividade com os alunos através das TIC? Eu utilizo mais as tecnologias para as minhas práticas pedagógicas, não com os alunos. É e não é, porque é assim, tudo o que utilizo, tudo o que faço é para os alunos.

Trabalha questões de segurança na Internet com os seus alunos? Trabalho. Uma das coisas que lhes digo se forem a Internet é para não estarem sozinhos, mas eles também já estão um pouco alertados de casa. Sei que muitos deles que quando querem ir ao blogue me dizem que a mãe ou o pai não pôde la estar com eles. Eu vejo que os pais também já têm esse cuidado. Mas estou sempre alertá-los para isso, que não podem dar nomes, nem endereços.

Como caracteriza a atitude e aprendizagem dos alunos nessas atividades? Os alunos gostam, mostram interesse estão motivados. É uma mais-valia sem dúvida.

Quais as vantagens que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 pode trazer na aprendizagem dos alunos do 1ºCEB? Para mim é a motivação, a autonomia, ficam mais autónomos. É para eles também se sentirem à vontade. Cria uma relação pedagógica um bocadinho diferente, mais enriquecedora e inovadora tanto para os alunos como para mim.

Considera que trabalha o suficiente com as TIC? Eu considero.

No seu entender, o que é necessário fazer para tornar o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem no 1ºCEB uma realidade? Para já temos que fazer formação e aprender. trabalhar mesmo muito porque para se saber trabalhar com as tecnologias é preciso fazer muitas asneiras. Dá muito trabalho mas é uma coisa que no final se vê o resultado.

d) Entrevista da professora P4

Qual é a sua formação académica? Sou professora do 1º Ciclo e licenciada.

Na sua formação inicial adquiriu conhecimentos na área da tecnologia? Não.

Realizou outra formação na área da tecnologia? Sim, várias. Por exemplo de computadores, quadros interativos, blogues como se faz. Bastantes mesmo.

Como define a sua formação a nível das tecnologias? Já aprendi muito, acho que já sei dominar bastante, vou à Internet, pesquiso, escrevo, mas acho que ainda preciso de mais.

Se tivesse oportunidade, frequentaria mais formação a nível das tecnologias? Sim, ainda agora fiz uma sobre os blogues.

Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? (*site da escola, moodle, Internet, ...*) Temos *moodle* mas que utilizamos entre professores, Internet, site. Utilizo muito o quadro interativo, faço muitas pesquisas com os alunos e utilizo muito a Escola Virtual da Porto Editora. É muito atrativo para eles.

Qual é a sua opinião sobre a qualidade desses recursos? Boa.

Os alunos da sua turma possuem Magalhães? Sim todos e trabalhamos com eles na elaboração de trabalhos de grupo em PowerPoint.

Costuma utilizar recursos tecnológicos na sua prática pedagógica? Sim todos os dias.

Se sim, que recursos utiliza? A Internet, o quadro interativo, o Youtube.

Com que objetivo utiliza esses recursos? Com o objetivo de poder transmitir aos miúdos conhecimentos de uma forma mais atrativa, para me preparar as minhas aulas e ser rentável com eles, para que estes tenham mais aproveitamento ao longo das aprendizagens.

Com que frequência usa as TIC na sua prática pedagógica? Todos os dias.

Utiliza as TIC mais a nível da construção dos seus materiais ou com os alunos no desenvolvimento de alguma atividade? Das duas maneiras.

Costuma utilizar a Internet na sua prática pedagógica? Com que finalidade? Sim, todos os dias pesquiso na Internet, mesmo em casa para pesquisar para ver realmente se há algo de interessante que eu posso retirar para apresentar na sala de aula

O termo Web 2.0 diz lhe algo? Sim, os blogues, o YouTube. Criei um blogue para a turma com os trabalhos que eles vão fazendo e todas as atividades que eles vão desenvolvendo ao longo do ano que se chama "Os amiguinhos do 4ºano da Ribeira". Mas está privado, nem os alunos conseguem aceder ao blogue. Mas tenho que adicionar os mails dos alunos para poderem acederem. Já mostrei aos alunos.

Uso algumas dessas ferramentas? Blogue, Youtube.

Usa essas ferramentas para que fim? (Realização de atividades com os alunos – sala de aula, T.P.C, para comunicar, partilhar conteúdo, preparação de materiais, partilha...) O blogue uso para colocar lá os trabalhos dos alunos, para que eles vejam la os seus trabalhos, acho que é uma maneira atrativa e boa de eles verem os seus trabalhos expostos num blogue. É como se estivessem ali, a guardar o que é importante e que desenvolveram ao longo do ano. Eu fui fazendo a recolha das atividades mais importantes, por exemplo da semana da leitura, da matemática, etc.

Sente dificuldade em utilizar as TIC e as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem? Não. Sinto alguma dificuldade por exemplo no quadro interativo eu acho que precisava de saber mais, ou seja, todas as funções do quadro interativo tem, há algumas que eu não sei. A nível do blogue não sinto dificuldade porque aprendi isso na formação.

Como prepara as atividades com recurso às tecnologias? Tem algumas referências? (repositório, conversas com outros professores, ...) Pesquisa sempre sites que são bons, mas não partilho com outros professores.

Já desenvolveu alguma atividade com os alunos através das TIC? Sim com uma professora de TIC que vinha cá duas vezes por semana.

Relativamente às ferramentas Web 2.0 já trabalhou com os alunos? Não, o blogue só fui eu que construiu para eles e eles nesse que é o mais difícil que é o Blogger eles não colocam la trabalhos. Quem os coloca sou eu.

Trabalha questões de segurança na Internet com os seus alunos? Eu nunca falei, mas a professora de TIC já os alertou.

Como caracteriza a atitude e aprendizagem dos alunos nessas atividades? Boa.

Como surge o uso das TIC e das ferramentas Web 2.0 nas suas aulas? A partir de propostas suas ou a pedido dos alunos? Dos alunos mas com encaminhamento meu.

Quais as vantagens que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 pode trazer na aprendizagem dos alunos do 1ºCEB? Muitas, eu acho que tudo o que eles veem é muito melhor. Portanto, uma imagem vale por mil palavras, então se eles estão a utilizar, por exemplo a Escola Virtual tem muitos recursos atrativos para eles. É como se eles estivessem a manipular. Interiorizam melhor os conteúdos, saem da rotina do método expositivo, do manual que para eles é mais cansativo e menos atrativo e isso vai lhes facilitar a aprendizagem. Aprendem de uma maneira mais motivante e empenhada. É bom para eles e ajuda o professor.

Considera que trabalha o suficiente com as TIC? Sim.

No seu entender, o que é necessário fazer para tornar o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem no 1ºCEB uma realidade? Eu acho que por exemplo a introdução dos Magalhães foi bonita mas isso já terminou e alguma acabaram por estragar os Magalhães, não é o caso desta turma porque todos ainda o têm. Eu acho que para que isso aconteça é preciso que cada escola tenha uma sala mesmo só com computadores onde os alunos pudessem deslocar-se àquela sala e que pudessem fazer as suas pesquisas e realizar os seus trabalhos.

Mas a escola tem essa sala? Tem mas também não são suficientes, são computadores bastantes antigos.

e) Entrevista da professora P5

Qual é a sua formação académica? Inicialmente tenho o magistério primário e depois fiz a licenciatura em gestão e administração escolar. Posteriormente.

Na sua formação inicial adquiriu conhecimentos na área da tecnologia? Não, porque quando tirei o magistério não, não havia praticamente nada. Era ainda um mundo meio desconhecido. Pouco se utilizava, alias quando tirei o curso que já lá vão 36 anos não havia se quer Internet.

Realizou outra formação na área da tecnologia? Sim depois mais tarde quando surgiram os computadores, mesmo por iniciativa própria fiz uma formação a pagar ate na altura, porque sentia necessidade de dominar um bocadinho. Apendi algumas coisitas com o miúdo em casa, mas dominar mesmo foi numa fase mais tarde. Ultimamente também tenho feito, e até porque os miúdos eles utilizam as TIC e ainda hoje fizeram uma pesquisa lá na sala de aula sobre do dia do Pai e canções no YouTube e assim. Portanto, neste momento faz parte do dia-a-dia.

Como define a sua formação a nível das tecnologias? Dá para me aguentar, mas tenho que aprender. Claro que tenho um mínimo de conhecimentos, dá para ir pesquisar na Internet para fazer trabalhos. Portanto tudo o que eu preciso de fazer mesmo a nível da coordenação porque para alem de fazer o trabalho de sala de aula tenho que fazer o trabalho de coordenação com emails de um lado para o outro e mapas, todo esse material. Tenho que dominar mesmo. Quando não domino peço ajuda, não tenho problema nenhum em pedir ajuda.

Se tivesse oportunidade, frequentaria mais formação a nível das tecnologias? Sim, claro, de certeza.

Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? (site da escola, moodle, Internet, ...) Aqui neste momento temos computador, quadro interativo, projetor de slides, projetor de vídeo. E temos agora a nosso nível temos uma plataforma onde vamos para ver vencimentos e até da para ver onde nas escolas há refeições comprar *online*. O nosso agrupamento agora já tem, há pouquinho tempo, á coisa de quinze dias. É uma outra tecnologia que nos vai dar muito jeito, não sei é o nome. O moodle, utilizamos na altura em que fizemos formação na ESE que eu também fiz uma formação na área das TIC e tínhamos acesso ao moodle e agora ainda temos.

Qual é a sua opinião sobre a qualidade desses recursos? Eu acho que para já é suficiente.

Os alunos da sua turma possuem Magalhães? Sim e utilizamos.

Costuma utilizar recursos tecnológicos na sua prática pedagógica? Sim, as vezes. Portanto eles também têm uma aula de TIC quinzenal de informática orientada por uma professora do agrupamento. Á parte desses dias, há dias que eu também peço que tragam o Magalhães e trabalham na sala de aula.

Se sim, que recursos utiliza? É mais no YouTube procurar musica e também aqueles sites educativos. E também agora vamos começar a pesquisar no da Porto Editora que temos acesso, a Escola Virtual. Mas para já não estou a utilizar muito.

Com que objetivo utiliza esses recursos? É uma mais-valia muito grande e que está ali a nosso alcance uma vez que temos ali o material todo disponível. Surge uma duvida, ou surge qualquer conteúdo a abordar é muito mais fácil explorar visualizando.

Com que frequência usa as TIC na sua prática pedagógica? Sei lá, diariamente não digo, mas quase diariamente. Mesmo os miúdos trazem vários trabalhos mesmo em PowerPoint. Agora também fazem composições e fizeram um concurso, que traziam num PowerPoint. Portanto aquilo é tudo intuitivo. Há dias, aparece dias que não se trabalha aceito que nem todos dias trabalho com as TIC, mas praticamente todos dias.

Utiliza as TIC mais a nível da construção dos seus materiais ou com os alunos no desenvolvimento de alguma atividade? Numa coisa e noutra mas talvez mais com os alunos.

Costuma utilizar a Internet na sua prática pedagógica? Com que finalidade? Sim, para pesquisa. Por exemplo no outro dia estávamos a dar não sei o que era e estávamos a falar dos antúrios da Madeira. E eles os antúrios não sabiam os que eram. Portanto a gente abre na net e vê logo o que é. Por acaso foi engraçado que realmente imediatamente se projetou aquelas flores bonitas e eles viram logo o que era. Antigamente isso não era possível, mesmo na gestão dos conteúdos é completamente diferente. Até é uma ferramenta ótima que temos neste momento.

O termo Web 2.0 diz lhe algo? Pronto para mim é tudo o que procuro na Internet. Por acaso ate tenho um blogue que fizemos numa das formações da ESE mas ultimamente não tenho usado muito. Diariamente uso o Skype.

Uso algumas dessas ferramentas? Sim uso muito o Skype. O YouTube utilizo para retirar canções.

Usa essas ferramentas para que fim? (Realização de atividades com os alunos – sala de aula, T.P.C, para comunicar, partilhar conteúdo, preparação de materiais, partilha...) O Skype para comunicar com a minha sobrinha e o YouTube é para pesquisa.

Sente dificuldade em utilizar as TIC e as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem? Não, neste momento não sinto dificuldades. Mas repito neste momento, pois se fosse a uns anos atras tinha mais dificuldades. A gente vai trabalhando cada vez mais.

Como prepara as atividades com recurso às tecnologias? Tem algumas referências? (repositório, conversas com outros professores, ...) Troco com os professores muitas impressões nomeadamente com a professora Ana Melo. Sempre que há uma boa referencia utilizamos todos. E portanto acho que a partilha é muito importante.

Já desenvolveu alguma atividade com os alunos através das TIC? Já. Por exemplo, uma produção de um texto e irem procurar uma imagem na Internet.

PowerPoint já fizemos na sala e eles próprios fazem em casa e apresentam na sala. Mas isso não é com frequência diária. É de vez em quando.

Relativamente às ferramentas Web 2.0 já trabalhou com os alunos? Não fazer mesmo não, utilizar apenas. Não me meto ainda a fazer vídeos nem a utilizar blogues. É um universo que ainda não domino muito bem para fazer com eles.

Trabalha questões de segurança na Internet com os seus alunos? Isso sempre, tento que eles saibam o que devem fazer ou não na Internet. E além disso também frequentamos sempre formações no IPJ. Sempre que há formações nesse sentido, levo sempre os alunos porque acho que são muito importantes mesmo.

Como caracteriza a atitude e aprendizagem dos alunos nessas atividades? Eles estão muito mais despertos para aquela atividade, muito mais motivados. Principalmente motivados. A nível de motivação é muito melhor.

Como surge o uso das TIC e das ferramentas Web 2.0 nas suas aulas? A partir de propostas suas ou a pedido dos alunos? Ambas, as vezes são por proposta minha, outras vezes são eles próprios que dizem “Ó professora vamos procurar isto na Internet”. Ainda hoje começamos a falar no dia do Pai e até foi um que disse “Ah, podíamos ver o que era”. Pronto é intercâmbio.

Quais as vantagens que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 pode trazer na aprendizagem dos alunos do 1ºCEB? Principalmente a nível de motivação. Acho que traz sempre novidade e curiosidade. Principiante curiosidade, acho que a nível de envolvimento eles gostam. É uma área que eles gostam. E portanto tudo o que é desenvolvido à volta disso é mundo deles.

Considera que trabalha o suficiente com as TIC? Nem todos dias. Porque há outros conteúdos que devem forçosamente ser trabalhos. Por isso não sei, devo andar por ai perto. Se calhar podia trabalhar mais. Mas acho que tem que ser assim um bocadinho equilibrado. É como o sal na comida, q.b.

No seu entender, o que é necessário fazer para tornar o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem no 1ºCEB uma realidade? Motivar os professores em primeiro lugar. Acho que há muitos colegas e converso com muitos, alias a nível de coordenação, e há muitos colegas que não estão predispostos para trabalhar com computador. E eu entendo neste aspeto, é uma área que eles não dominam, e como não dominam nem se quer tentam. Deviam assim primeiro fazer formação, por exemplo aquele miúdo que eu recebi não interessa de onde, o miúdo tem Magalhães e o pouco que eles sabe foi aprendido este ano porque ele nunca levou o Magalhães para a escola. Portanto isto é uma lacuna. No entanto não vamos criticar os professores que não utilizam, mas neste momento já não há razão nenhuma. Antigamente dizia-se muito que não tinham dinheiro para comprar computador. Hoje em dia tivemos os computadores de “trinta contos” como eu lhes chamava. Só não aproveitou quem não quis. Não pode ser por ai so que há ainda pessoas e colegas e então da minha idade há muitos que o computador é um bicho-de-sete-cabeças. Porque no fundo eles nunca viram a necessidade absoluta de trabalhar com o computador. Quando precisa mesmo, não sabe tem que aprender, mas não estão muito motivados para isso.

g) Entrevista da professora P6

Qual é a sua formação académica? Tirei o magistério primário e tirei o complemento de formação.

Na sua formação inicial adquiriu conhecimentos na área da tecnologia? Não, há 26 anos não. Depois fui , tirei formação de computador, na altura não me recordo como se chamava. Mas fui realizando formações. Já fiz uma a nível do blogue a nível do agrupamento. Na altura apliquei, tinha um 4ºano e era mais fácil.

Como define a sua formação a nível das tecnologias? Satisfatória, dá para desenrascar.

Se tivesse oportunidade, frequentaria mais formação a nível das tecnologias?

Sim, só que o grande problema não é só a questão de frequentar a formação, mas sim de continuar a aplicar porque isso é como tudo quanto mais trabalharmos mais vamos descobrindo e mais aptos vamos para fazer novos trabalhos e penso que é um bocadinho ai que falha um pouco. Não e só a nível da formação mas depois continuar em casa e trabalharmos.

Que recursos tecnológicos estão disponíveis na sua escola? (*site da escola, moodle, Internet, ...*) Site, moodle utilizamos mas não com os alunos. Não colocamos la nenhum material para os alunos utilizarem, mas esta se a pensar nisso. Internet.

Qual é a sua opinião sobre a qualidade desses recursos? São recursos satisfatórios, e acessíveis.

Os alunos da sua turma possuem Magalhães? Não.

Costuma utilizar recursos tecnológicos na sua prática pedagógica? Eu utilizo alguns, se considerarmos apresentar PowerPoint, apresentar trabalhos e usando o quadro interativo sim. No dia a dia com o trabalho diário com os meus alunos não. Será mais para trabalho para depois dar aos alunos ou então a nível do PowerPoint buscar informações na Internet e projetar para eles verem, ou então depois com a colega da área da TIC.

Se sim, que recursos utiliza? PowerPoint, YouTube.

Com que objetivo utiliza esses recursos? O YouTube para pesquisar canções, muito mesmo. O blogue este ano não utilizo, mas já o fiz com uma turma do 4ºano. Utilizo esses recursos para motivação, em vez de muitas das vezes apresentar apenas a letra da canção e a audição, eu projeto e eles visualizam animações. Portanto é uma ajuda para mim e para os alunos, e os alunos ficam mais motivados e disponíveis para a aprendizagem.

Com que frequência usa as TIC na sua prática pedagógica? As vezes.

Utiliza as TIC mais a nível da construção dos seus materiais ou com os alunos no desenvolvimento de alguma atividade? Na construção de materiais. Neste momento apenas para isso.

Costuma utilizar a Internet na sua prática pedagógica? Com que finalidade? Sim, mesmo com os alunos, quando surgem situações em que todos nós temos dúvidas ou que um não sabe qual é o animal ou a planta. Isso sim para eles visualizarem no momento e tirarmos essas dúvidas.

O termo Web 2.0 diz-lhe algo? Sim.

Usa algumas dessas ferramentas? Já usei o blogue, mas neste momento não. O YouTube, SlideShare.

Usa essas ferramentas para que fim? (*Realização de atividades com os alunos – sala de aula, T.P.C, para comunicar, partilhar conteúdo, preparação de materiais, partilha...*) Preparação de materiais, pesquisas, com os alunos na aula. Tudo o que tenha a ver com as tecnologias motiva-os muito, é por isso que muitas vezes usamos as canções animadas, os PowerPoint, e isso para eles é uma maneira ideal de aprender.

Sente dificuldade em utilizar as TIC e as ferramentas Web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem? Pessoalmente não.

Como prepara as atividades com recurso às tecnologias? Tem algumas referências? (*repositório, conversas com outros professores, ...*) Não, não tenho nenhuma referência, retiro histórias e músicas. Mas não partilho impressões com outros professores.

Já desenvolveu alguma atividade com os alunos através das TIC? Não, tudo o que seja produção de textos, pesquisas individuais aqui na escola não. Mas pesquisar em casa sobre algo.

Relativamente às ferramentas Web 2.0 já trabalhou com os alunos? Também não.

Trabalha questões de segurança na Internet com os seus alunos? Sim, isso já falamos, vem às vezes em complemento com outras situações mas já conversei muito com eles sobre isso.

Como surge o uso das TIC e das ferramentas Web 2.0 nas suas aulas? A partir de propostas suas ou a pedido dos alunos? Não surge o uso devido à falta de Magalhães.

Quais as vantagens que a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 pode trazer na aprendizagem dos alunos do 1ºCEB? Traz sempre, se calhar uma das vantagens será eles adquirirem mais conhecimento, mais motivados para aprendizagem, matar muita curiosidade, a este nível é muito bom, e principalmente porque os motiva.

Considera que trabalha o suficiente com as TIC? Não.

No seu entender, o que é necessário fazer para tornar o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem no 1ºCEB uma realidade? A mim aflige-me um pouco quando penso que o computador pode substituir a escrita manual. Assusta-me um pouco e eu acho que muitas vezes os meninos estão a ficar um pouco preguiçosos, porque quando é escrita eles já não gostam de estar no computador. A mim assusta-me um bocadinho por causa disso. Eu não queria, isto é a minha opinião,

não queria que um dia as crianças estariam sempre a olhar para um ecrã e fazer tudo no ecrã.